

## **Universidade Estadual do Centro-Oeste**



Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

# Pró-Reitoria de Ensino – PROEN Setor de Ciências Sociais Aplicadas – SESA/G Departamento de Administração – DEADM/G

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE PRÓ-REITORIA DE ENSINO

#### PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

#### SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE
3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento) 4.2. Objetivos do curso 4.3. Justificativa 4.4. Histórico do curso 4.5. Perfil desejado do profissional 4.6. Campos de atuação 4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem 4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional 4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho 4.10. Acompanhamento do egresso 4.11. Concepções do curso (somente para EaD)
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR  5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno
<ul> <li>5.10. Formatação do estágio obrigatório</li> <li>5.11. Formatação do estágio não obrigatório</li> <li>5.12. Atendimento à legislação em vigor para a graduação</li> <li>6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO</li> </ul>
7. INFRAESTRUTURA 7.1. Recursos humanos 7.2. Recursos físicos e estruturais 7.3. Acessibilidade e inclusão 7.4. Atenção aos discentes e docentes
8. ANEXOS

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: AI	DMINISTRAÇÃ(	0								
LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO										
CAMPUS UNIVERSITA		Guarapuava – Santa Cruz Chopinzinho ( <i>Campus</i> Avançado) Pitanga ( <i>Campus</i> Avançado)								
SETOR DE CONHECII	MENTO: <b>SESA</b> /	/G								
DEPARTAMENTO: <b>DEADM/G</b>										
GRAU ACADÊMICO:			ăo (	)						
MODALIDADE DE OFI	(●) Presencial	(●) Presencial ( ) A Distância								
TURNO DE FUNCION.	AMENTO:	<ul><li>(●) Matutino</li><li>( ) Vespertino</li><li>(●) Noturno</li><li>( ) Integral</li></ul>								
PREVISÃO DE AULAS DE FORMA REGULAR		S (●) Sim Apenas EaD	( )	Não						
REGIME DE MATRÍCU	JLA:	( ) Seriado anua (•) Seriado anua		disciplinas semestrais						
PRAZO DE INTEGRAL	IZAÇÃO (ANO	S): Mínimo: 4 anos	Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos							
ANO DA PRIMEIRA O	FERTA DESTE	PPC: <b>2023</b>								
NÚMERO DE VAGAS	OFERTADAS: 4	10 vagas								
CARGA HORÁRIA TO	TAL DO CURSO	) (EM HORAS RELÓ	GIO).	3 000 horas						

#### 2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

## Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

#### Port. 011/2021-SESA/G/UNICENTRO

#### MEMBROS DO NDE:

- Antônio Costa Gomes Filho:
- Arildo Ferreira (in memoriam);
- Cleber Trindade Barbosa;
- Cleverson Fernando Salache;
- Geverson Grzeszczeszyn;
- Léo Raifur;
- Luciano Ferreira De Lima;
- Paulo Sérgio Syritiuk;
- Sandra Mara de Andrade;
- Valéria Wisniewski Padilha.

## Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO INTERNA DO DEADM/G:

#### Port. 001/2021-DEADM/G/UNICENTRO

#### MEMBROS DA COMISSÃO:

- André Rezende Petterson;
- Arildo Ferreira;
- Cleverson Fernando Salache;
- Denise de Cuffa:
- Geverson Grzeszczeszyn;
- Luciano Ferreira de Lima:
- Marcio Luiz Bernardim;
- Marcos de Castro:
- Marcelo Garcia;
- Paulo Sérgio Syritiuk
- Sandra Mara de Andrade.

## 3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO										
Ato Legal	Ć	rgão		Número	Data					
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO			Res. nº 003/2001	19.02.2001					
Decreto/Portaria de Autorização	Governo/PR			Decreto nº 85061	25.08.1980					
3.2. RECONHECIMENTO	DO CURSO									
Ato Legal	Ć	)rgão		Número	Data					
Parecer	CEE/PR			Par. nº 116/84	09.05.1984					
Decreto/Portaria	Governo	/PR		Port. nº 328/84	26.07.1984					
Prazo do Reconhecimento:	anos		Vigência	a: de//	_a / /					
3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO* DO CURSO (última vigente)										
Ato Legal	Órgão			Número	Data					
Parecer	CEE/CES			DIOE nº 10666	13/04/2020					
Decreto/Portaria	SETI/PR			Port. 62/2020	07.04.2020					
Prazo da Renovação: 5 anos	S		Vigência	a: de <b>16.04.2015</b> a <b>1</b> 9	5.04.2020					
3.4. DIRETRIZES CURRI	CULARES	S NA	CIONAIS	S PARA O CURSO	(MEC/CNE)					
Ato Legal	Ć	rgão		Número	Data					
Parecer	CNE/CE	S		Par. nº 438/2020	10.07.2020					
Resolução	CNE/CE	S		Res. nº 05/2021	14.10.2021					
3.5. LEGISLAÇÃO REGU	LADORA	DO E	EXERCÍ	CIO PROFISSIONA	AL					
Ato Legal/Órgão	Número		Data	Em	nenta					
Lei Federal	4.769	09.0	7.1965	Dispõe sobre o exercício da profissão do Administrador e dá outras providências						

<sup>(\*)</sup> Parecer CEE/CES N.º 30/20 aprovado em 19/02/20. Pedido de Renovação de Reconhecimento.

#### 4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

#### 4.1. APRESENTAÇÃO (contextualização da área de conhecimento)

O Curso de Administração (Bacharelado), da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, UNICENTRO, toma como princípio norteador de suas ações a compreensão da educação no seu sentido mais amplo, como processo de emancipação pessoal e profissional do educando, que tem no horizonte a transformação qualitativa da sociedade. O diagnóstico social traz o estudante de administração para a reflexão sobre as questões organizacionais, econômicas e sociais, de modo a permitir-lhe intervir nos ambientes em que atua, mediante a proposta e/ou implementação de soluções técnico-administrativas para os problemas que afetam as pessoas, as organizações e a sociedade como um todo.

A partir dessa compreensão do papel da educação e, dentro dela, do papel do profissional de administração no ambiente social, econômico e organizacional do século XXI, o Curso de Administração - Bacharelado desenvolve suas ações observando a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação do educando, à consolidação da Instituição como centro de excelência universitária, ao atendimento às demandas da comunidade e ao desenvolvimento social, cultural e econômico da abrangência.

Nesse sentido, entende-se que a melhor resposta aos interesses do seu público é a oferta de um curso de vocação generalista e caráter plural, que tem como escopo a formação de profissionais que disponham de competências e habilidades para o desenvolvimento pessoal, profissional e social, conforme detalhamento apresentado nos formulários sete (objetivos do curso), oito (competências e habilidades) e nove (perfil desejado) deste projeto. O conhecimento amplo da Administração, proporcionado pelo acesso a uma variedade de disciplinas e atividades contempladas e distribuídas de forma equitativa no percurso formativo, proporciona ao Bacharel em Administração condições de atender, com propriedade técnica e científica, às necessidades das organizações, independentemente dos seus fins, natureza e porte. Além de ampliar o escopo de atuação do seu egresso, o Curso de Administração - Bacharelado assim planejado capacitará o profissional para o empreendedorismo, seja criando novas unidades econômicas, seja contribuindo para a melhoria da performance das já existentes e para as quais venha a prestar serviços, na condição de trabalhador-empregado ou de profissional liberal.

A interação permanente entre a UNICENTRO e a Sociedade, mediante ações de ensino (atividades extraclasse, visitas técnicas etc.), de pesquisa (estudos empíricos, diagnósticos empresariais etc.) e de extensão (consultoria júnior, projetos extensionistas multidisciplinares etc.), é a base sobre a qual o Curso de Administração - Bacharelado alavanca suas atividades, qualificando continuamente a sua oferta e proporcionando aos estudantes diversificadas experiências no percurso formativo que vai do primeiro ao último ano do curso. Ao mesmo tempo em que estabelece uma relação de reciprocidade com a comunidade local, esforçando-se para oferecer a ela profissionais-administradores com formação acadêmica de excelência, o diálogo universidade-sociedade mantido pelo Curso viabiliza a realização de parcerias que contribuem para atender às demandas organizacionais, da sociedade civil e do conjunto da população da região de abrangência, na forma de ações de responsabilidade socioambiental.

O processo educativo do Curso de Administração - Bacharelado, entendido a partir de uma visão ampla do fazer-pedagógico, contempla, portanto, o envolvimento dos docentes e discentes em atividades que vão das aulas teóricas até a participação em eventos internos e/ou externos à Universidade, tais como palestras ou congressos, visitas técnicas, realização de diagnósticos e proposição de sugestões a instituições

concedentes de estágio curricular, realização e apresentação de resultados de pesquisas, execução e/ou contribuição a projetos de extensão e interlocução com empresários e profissionais da administração para trocas de experiências.

Além dessas atividades de ensino-aprendizagem já consagradas no meio acadêmico, vale ressaltar que o Curso de Administração – Bacharelado se abre a todas as possibilidades de enriquecimento proporcionadas pelo ambiente universitário e que, por outro lado, atendem também às políticas públicas e às diretrizes internas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, a participação dos estudantes em experiências de monitoria discente, iniciação científica, tutoria, pesquisa em tecnologia e inovação, estágios voluntários ou remunerados, consultoria júnior, entre outras oportunidades percebidas dentro ou fora da Instituição, não só são bem-vindas como são incentivadas pelos docentes e pelo Departamento Pedagógico do Curso. Além disso, os diretórios acadêmicos e órgãos de representação estudantil são considerados espaços em que o exercício consciente da cidadania e a aplicação dos conhecimentos técnico-científicos contribuem para a consolidação da formação integral para a vida em sociedade.

De outro lado, os docentes são incentivados a propor, desenvolver e envolver os estudantes em atividades que proporcionem múltiplas experiências de aprendizado, o que compreende ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter multiprofissional e natureza interdisciplinar. Logo, as atividades envolvendo diferentes disciplinas e turmas (inclusive de outros cursos) são compreendidas como necessárias e valiosas para a ampliação da capacidade de enfrentamento dos problemas com os quais os profissionais da administração vão se deparar durante sua trajetória pessoal e profissional pós-universidade.

As atividades são desenvolvidas mediante o envolvimento dos estudantes, preferencialmente em equipes, em situações concretas de trabalho, de modo a favorecer a apropriação do conhecimento, a produção e a disseminação de novos saberes, a dinamização do processo de ensino-aprendizagem e, como resultado final, o enriquecimento da trajetória acadêmica e a consolidação da formação profissional. Sintonizado com as políticas e diretrizes da UNICENTRO, que é uma Instituição pública concebida com o objetivo de buscar a apropriação, a elaboração e a socialização do conhecimento no interesse da coletividade, o Curso de Administração - Bacharelado visa à formação de profissionais de nível superior capacitados para atender às necessidades dos ambientes organizacionais em que atua e, ao mesmo tempo, abertos para enfrentar os desafios que se apresentam no ambiente de rápidas e profundas alterações que caracterizam a sociedade contemporânea.

Tomando-se as atividades do Curso de Administração – Bacharelado da UNICENTRO acima explicitadas, pode-se assim sintetizar os seus princípios norteadores:

- a) A compreensão da educação como processo de formação, emancipação e transformação social.
- b) O compromisso e o respeito às pessoas, aos ambientes e às culturas.
- c) A responsabilidade social para a sustentabilidade.
- d) A indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão
- e) O estudo e a aplicação dos princípios gerais da administração.

A construção do conhecimento a partir da interlocução permanente entre a teoria e a prática administrativa.

#### 4.2. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Administração tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico, social, político, ambiental e tecnológico, por meio da formação de

profissionais administradores, empreendedores inovadores, agentes de transformação social, com fulcro em base acadêmica de excelência, tanto técnica como humanista, capazes de compreender, atuar, influenciar, modificar, de forma ética e responsável, na realidade de organizações e do ambiente no qual estarão inseridos

#### 4.3. JUSTIFICATIVA

O Curso de Administração encontra-se inserido na região Centro-Oeste do Estado do Paraná, abrangendo vários municípios que possuem significativas tendências de desenvolvimento comercial, industrial e de serviços, além de sua histórica vocação para a agricultura, a pecuária, a matriz madeireira e suas indústrias de beneficiamento. Tais condições oferecem cenários estimulantes e desafiadores aos egressos, garantindo a inserção institucional e comprovando a importância da existência, já por trinta anos, da oferta deste curso pela UNICENTRO. Comprova essa condição a constatação de que o curso continua figurando entre os mais buscados pela comunidade, conforme atesta a relação candidato/vaga observada, dentre os cursos ofertados pela UNICENTRO em seus processos seletivos.

De acordo com pesquisa nacional do Conselho Federal de Administração, CFA, (2011)¹ verifica-se que:

- a) 46,70% dos alunos dos cursos de Administração afirmam que optaram pelo mesmo em função da formação generalista e abrangente e pela existência de amplo mercado de trabalho para esta profissão;
- b) 85% dos alunos egressos dos cursos de Administração afirmam que o curso atendeu às suas expectativas.

Na esteira da afirmação do CFA sobre o mercado de trabalho, pesquisa realizada pelo Departamento de Administração com os egressos dos anos de 2014 até 2018 constatou que cerca de 97% deles possuíam colocação de trabalho.

Os números das matrículas na educação superior demonstram que o Curso de Administração continua sendo um dos mais procurados no Brasil. Tal fato é corroborado pelos dados demonstram que o administrador continua sendo bem avaliado por aqueles que lideram as organizações consultadas. Dos empresários/empregadores participantes, 49,7% declararam que pretendem contratar administradores para seus quadros de pessoal (CFA, 2011).

No que diz respeito a novos conteúdos que podem ser trabalhados nos cursos, a pesquisa demonstrou preocupação com: o desenvolvimento de novos empreendedores para a formação de empresas eficientes e lucrativas; a gestão ambiental e desenvolvimento sustentável para proteger o planeta e as futuras gerações; a gestão pública tão contestada em nosso país; a criatividade e inovação a fim de aproveitar o avanço tecnológico em todas as áreas, e a gestão das micro e pequenas empresas que constituem a maioria do conjunto das organizações brasileiras.

Assim, consolida-se a identidade do Administrador como a de um profissional com visão sistêmica da organização, empreendedor, articulador consciente de diversas áreas, pronto para o exercício da liderança, formador e motivador de pessoas e equipes de trabalho, capaz de interferir decisivamente no desenvolvimento econômico, social, político, ambiental e tecnológico da sociedade em que está inserido.

#### 4.4. HISTÓRICO DO CURSO

Há mais de 35 anos, o curso de graduação em Administração da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) vem contribuindo para o desenvolvimento

socioeconômico de Guarapuava (PR) e região. Seu marco regulatório inicial foi o Decreto Federal nº 85.061, de 25 de agosto de 1980, que autorizou a implantação na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava (FAFIG), do Departamento de Administração e Ciências Contábeis, que abrigava à época esses dois cursos. Já o reconhecimento legal do Curso pelo Ministério da Educação (MEC) ocorreu com a Portaria nº 328 de 26 de julho de 1984.

Os últimos 20 anos de funcionamento do Curso de Administração marcam tanto a trajetória histórica do Município quanto da Unicentro e sua região de abrangência, a começar pela ampliação da oferta do Curso mediante a instalação de Campi Avançados nos municípios de Laranjeiras do Sul (PR), em 1999, e depois em Pitanga (PR) e Chopinzinho (PR). Tanto no Campus Santa Cruz quanto nessas extensões também foram ofertados entre os anos de 2003 a 2008, Cursos Sequenciais de Gestão Imobiliária e Administração de Micro e Pequenas Empresas.

Nesse período de mais de 35 anos desde o início de seu funcionamento, houve significativo avanço na qualificação dos seus docentes, chegando-se, hoje, a um total de onze professores doutores e dezessete professores mestres, o que contribuiu para a oferta do Mestrado Profissional em Administração, primeiro curso stricto sensu do Setor de Ciências Sociais Aplicadas autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio do Ofício nº 8/20/2013/CTC/DAV/CAPES, de 28 de maio de 2013.

Na modalidade ensino à distância o Curso tem oferta do Bacharelado em Administração Pública, conforme Decreto Estadual nº 12.340 publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná de 16 de outubro de 2014.

Em todas as avaliações realizadas durante o seu período de funcionamento, como o extinto Provão e o seu sucedâneo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), além dos recentes rankings do Guia do Estudante (Editora Abril), o Curso de Graduação em Administração, da UNICENTRO tem obtido ótimos resultados, o que se considera o reflexo do apoio institucional, da dedicação dos seus professores e do desempenho de seus alunos e egressos.

#### 4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O parecer 438/2020-CNE/CES, ao propor a nova Diretriz Curricular Nacional para os cursos de Administração, estabelece, no Art. 2, que:

O perfil do egresso do Curso de Graduação em Administração deve expressar um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), que inclua as capacidades fundamentais descritas nestas Diretrizes e que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global.

Acrescenta, no Art. 3, inciso I, que o Curso de Administração, deve proporcionar a seus egressos, além de apenas deter conhecimentos fundamentais, competências para:

... integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais a organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais.

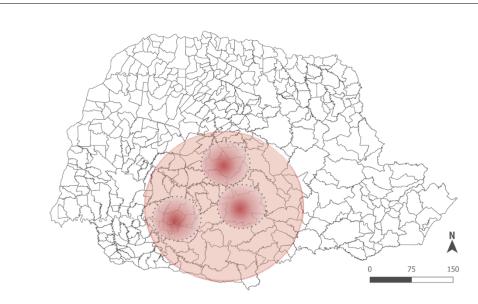


Figura 1 - Região de Abrangência da Unicentro e ofertas do Curso de Administração

Em estudo realizado pelo Departamento de Administração, no ano 2019, onde foram pesquisados os egressos nos anos de 2014 até 2018, observou-se que mais de 90% dos concluintes permanecem nas suas cidades ou regiões de origem. A Figura 2 demonstra a contribuição da Universidade e do curso na sua região geográfica de atuação.

O levantamento, realizado por meio online, contou com a participação com 90 participantes, dos quais 89 (cada ponto em vermelho se refere à um aluno egresso) se encontram na região de oferta do curso e sob abrangência da Universidade.

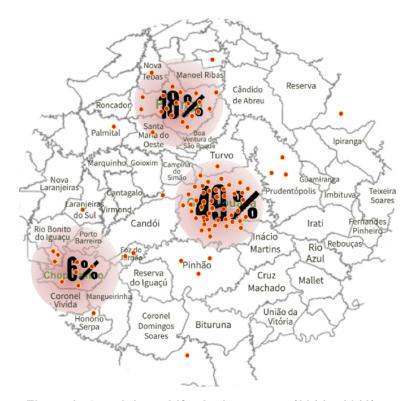


Figura 2 - Local de residência do egresso (2014 a 2018)

Faz muito sentido quando a DCN estabelece, logo em seu Art. 2º, que o perfil do egresso "... inclua as capacidades fundamentais descritas nestas Diretrizes e que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global".

Este Projeto Pedagógico, além de se preocupar com a visão holística, universalista e global para atuação profissional do egresso, oferecerá especial atenção levando em conta o ambiente no qual este estará inserido.

Assim, tendo por base o que estabelece a Diretriz Curricular Nacional para os cursos de Administração, o contido no Parecer nº 438/2020-CNE/CES e as pesquisas internas realizadas com egressos, empregadores e representantes institucionais, o Departamento de Administração da UNICENTRO estabeleceu que o perfil do egresso deve contemplar, fundamentalmente, três pilares:

- a) Competências e habilidades de gestão/administração
- b) Empreendedorismo
- c) Agente de transformação social

#### Pilar 1 – Competências e habilidades de gestão/administração

Este pilar está centrado em aspectos intrínsecos da formação profissional do Administrador, resultante primordialmente pelos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas profissionalizante, de forma abrangente deve integrar competências e habilidades para:

- a) Atuar, a partir de domínios técnico-científicos, na administração de organizações de qualquer natureza;
- b) Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica Compreender as particularidades do ambiente, analisando a inter-relação entre as partes que o compõem. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira).
- c) Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na prática administrativa, na resolução de problemas e no aproveitamento de oportunidades.
- d) Aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise e solução de problemas e oportunidades, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela possa ser usada como balizadora no processo de tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas, empreendendo meios científicos ou inferenciais para compreensão de fatos e fenômenos, necessários para deduções acerca de hipóteses e alcance de objetivos.
- e) Desenvolver capacidades de liderança, relacionamento interpessoal e espírito colaborativo que promovam e facilitem o trabalho em equipe e proporcionem a efetiva gestão de conflitos.

Estas competências e habilidades, conjugadas, deverão proporcionar as capacidades para o egresso:

a) Planejar, organizar, coordenar e controlar os procedimentos e

empreendimentos organizacionais;

- b) Prestar serviços de consultoria ou assessoria para organização ou reestruturação de organizações de qualquer natureza;
- c) Utilizar amplamente recursos tecnológicos de suporte à administração e à sustentabilidade organizacional, com auxílio de ferramentas computacionais e processamento sistemático de informações;
- d) Construir e analisar indicadores de desempenho da organização sob a ótica estratégica, operacional, econômico-financeira e social. Prover um processo de retroalimentação que subsidiem ações de aprendizagem e crescimento contínuos:
- e) Demonstrar flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas e desafios organizacionais.

#### Pilar 2 – Empreendedorismo

Ainda que o Curso de Administração atraia muitos candidatos devido ao seu alto grau de empregabilidade, muitos deles, efetivamente, buscam a formação com o objetivo de adquirir competências e habilidades para, além se saber administrar um negócio, saber empreender.

De acordo com o Censo Nacional da Educação Superior de 2015, realizado pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira, INEP, nesse ano 267.013 alunos ingressaram no curso de Administração, tendo sido registrado 124.986 concluintes.

Como descrito, anteriormente, na Figura 2, o profissional egresso tende a permanecer na sua cidade de origem. Trata-se de uma região com predominância do agronegócio, do cooperativismo, onde grande parte das empresas são de pequeno e médio porte.

Esse perfil de porte empresarial, geralmente, não consegue oferecer carreiras profissionais almejadas pelo administrador. Adicionalmente, é uma região bastante carente em termos de desenvolvimento humano, e de poucas alternativas de emprego e renda.

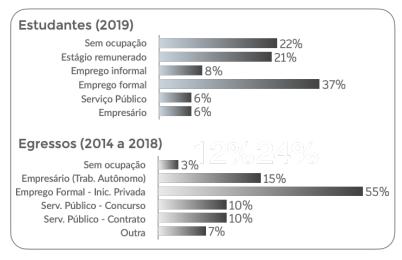


Figura 3 - Empregabilidade do Curso de Administração

No infográfico descrito pela Figura 3 constata-se o perfil de empregabilidade proporcionado pelo curso, passando de uma taxa de desocupação de 22% para 3%. Entretanto, caso observado anteriormente, por se tratar de uma região com predominância de micro, pequenas e médias empresas, constata-se baixo índice de empreendedorismo.

A aptidão empreendedora preconizada neste projeto apoia-se na visão schumpeteriana do empreendedorismo, pautado pela inovação. As características socioculturais, a predominância do agronegócio e dos pequenos e médios empreendimentos como referência econômica requer uso de habilidades criativas para conceber, desenvolver e implementar ações e empreendimentos inovadores.

Portanto, no âmbito desse pilar implicado no perfil do congresso, espera-se competências e habilidades para:

- a) Criar ou aprimorar, de forma inovadora, os modelos de negócios, seja no âmbito da organização ou da operação, tornando-os sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais.
- b) Conceber, desenvolver, implementar e documentar processos de inovação na dimensão do negócio ou da unidade funcional da qual fazer parte. Ou seja, ser um empreendedor independentemente da sua relação funcional;
- c) Captar, analisar e propor projetos ante a oportunidades ou problemas organizacionais ou sociais presentes no ambiente no qual está inserido.

Para auxiliar nesse esforço, a Matriz Curricular oferece um conjunto de disciplinas com foco em "inovação e empreendedorismo" que incluem 136 horas, desdobradas nas seguintes disciplinas:

- Gestão da Inovação
- Empreendedorismo
- Laboratório de Criação de Empresas
- Laboratório de Simulação Empresarial

Empreendedorismo: Interdisciplinaridade e transversalidade

O esforço no desenvolvimento deste eixo suscita estratégias e ações interdisciplinares e transversais amplas. Este aspecto poderá, ainda, ser fortemente explorado nas práticas e disciplinas de Estágio Supervisionado e Extensão Universitária, com atenção particular para o Empreendedorismo Social.

O empreendedorismo, em sua visão pré-paradigmática, é definido como algo nato do ser humano. A partir de 1755, a partir de Richard Cantillon, assumiu-se o entendimento do empreendedorismo de negócios, com a inclusão de assunção de risco como elemento distintivo.

Seja sob o entendimento pré-paradigmático ou sob o entendimento de empreendedorismo de negócios, a abordagem do empreendedorismo (incluindo aqui o entendimento de intraempreendedorismo) deverá ser incentivado de forma interdisciplinar, por meio de atividades, discussões sobre problemas e proposições de soluções, e projetos que ensejem políticas ou ações, tanto no âmbito privado como público.

No âmbito interdisciplinar, o empreendedorismo é abordado de forma aprofundada, além da disciplina de empreendedorismo, também nas disciplinas:

- a) Laboratório de criação de empresas
- b) Laboratório de simulação empresarial
- c) Modelos de Negócios Digitais
- d) Associativismo e Cooperativismo

Sob a ótica transversal, ainda que não explícito nas ementas, e por consistir um dos elementos componentes do perfil do egresso, o empreendedorismo poderá ser observado, por exemplo, na disciplina de Comportamento Organizacional ao se discutir a liderança de equipe em alusão a esforços assemelhados ao intraempreendedorismo. Da mesma forma e sob o mesmo entendimento, este aspecto pode ser explorado na disciplina de Introdução à Administração Pública, explorando-se esforços de empreendedorismo no entorno de proposições de projetos socioeconômicos ou socioambientais.

#### Pilar 3 – Agente de Transformação Social

A região de inserção das ofertas do Curso de Administração se caracteriza por carências nas áreas básicas de desenvolvimento humano e social, perpassando pela escassez de alternativas de geração de emprego e renda, resultando em servomecanismos marginais de sobrevivência, requerendo a contribuição urgente desse perfil profissional, oferecendo habilidades e competências para liderar demandas comunitárias, desenvolver análises e propor projetos e ações ante à problemas ou oportunidades que promovam o bem-estar coletivo no ambiente no qual esteja inserido.

A realidade socioeconômica de inserção dos egressos pode ser, de forma preliminar, pode ser observada pelos aspectos da formação básica dos alunos, como descrito na Figura 4.

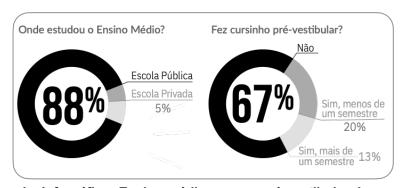


Figura 4 – Infográfico: Ensino médio e curso pré-vestibular dos egressos

Ao se considerar os municípios de abrangência das ofertas do Curso de Administração, observa-se que há vasto espectro de desenvolvimento a ser explorado, razão pela qual a presente proposta delineou estratégias, tanto pedagógicas quando operacionais, visando preparar o egresso para o exercício em prol da coletividade.

Na Tabela 1, ao considerarmos a região de abrangência da oferta do *Campus* Avançado de Pitanga, constata-se que, dos nove municípios elencados, seis estão classificados abaixo da posição 3 mil quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dentre os pouco mais de 5 mil municípios da Federação.

Tabela 1 – IDH dos municípios – região de abrangência de Pitanga

TERRITORIALIDADE	GE	RAL	REI	NDA	EDUC	CAÇÃO	LONGE	VIDADE
TERRITORIALIDADE	Rnk	IDH	Rank	IDH	Rank	IDH	Rank	IDH
Manoel Ribas	1435	0,716	2857	0,806	1446	0,628	928	0,725
Pitanga	1842	0,702	3038	0,802	1585	0,621	1730	0,696
Roncador	2429	0,681	3257	0,797	2062	0,595	2546	0,665
Boa Ventura de São Roque	3025	0,655	3059	0,802	2937	0,553	3101	0,635
Nova Tebas	3108	0,651	3582	0,788	2940	0,553	3144	0,632
Palmital	3324	0,639	3493	0,791	3781	0,511	2904	0,647
Mato Rico	3453	0,632	2608	0,812	3282	0,536	3980	0,580
Cândido de Abreu	3515	0,629	3696	0,783	4083	0,494	2982	0,643
Santa Maria do Oeste	3946	0,609	3534	0,790	4392	0,477	3632	0,600

Fonte: IBGE, 2010.

Na Tabela 2 constam dados de IDH dos municípios da Região de oferta de Chopinzinho, igualmente demonstrando que, em vários deles, há demandas urgentes de desenvolvimento e implementação de políticas públicas nesse âmbito.

Tabela 2 – IDH dos municípios – região de abrangência de Chopinzinho

	-	_		_					
TERRITORIALIDADE	GE	RAL	RE	NDA	EDUC	CAÇÃO	LONGEVIDADE		
TERRITORIALIDADE	Rnk	IDH	Rank	IDH	Rank	IDH	Rank	IDH	
Chopinzinho	778	0,740	2311	0,817	712	0,671	609	0,740	
São João (PR)	1108	0,727	1293	0,838	877	0,660	1742	0,695	
Coronel Vivida (PR)	1228	0,723	2665	0,810	992	0,653	1203	0,714	
Saudade do Iguaçu (PR)	1964	0,699	3006	0,803	1758	0,611	1759	0,695	
Sulina (PR)	2108	0,693	607	0,854	2559	0,570	2050	0,684	
Porto Barreiro (PR)	2226	0,688	2138	0,821	2198	0,588	2280	0,676	
Mangueirinha (PR)	2240	0,688	2636	0,811	2364	0,579	1763	0,695	
Foz do Jordão (PR)	3211	0,645	1793	0,828	4048	0,496	2785	0,654	
Candói (PR)	3393	0,635	3835	0,778	3931	0,503	2763	0,655	

Fonte: IBGE, 2010.

Na Tabela 3 constam os IDHs dos municípios da região da abrangência da oferta de Guarapuava, em um total de 13 municípios. Além de ser observar destacada carência de desenvolvimento humano, de forma geral, constata-se, também que os municípios de Marquinho e Inácio Martins figuram acima do percentil 85 no quesito IDH Educacional, ou seja, estão entre os 15% dos municípios brasileiros com os piores desempenhos neste indicador.

Tabela 3 – IDH dos municípios – região de abrangência de Guarapuava

TERRITORIALIDADE	GE	RAL	RE	NDA	EDUC	CAÇÃO	LONGEVIDADE		
TERRITORIALIDADE	Rnk	IDH	Rank	IDH	Rank	IDH	Rank	IDH	
Guarapuava	995	0,731	628	0,853	1436	0,628	824	0,730	
Virmond	1256	0,722	816	0,848	1443	0,628	1355	0,708	
Laranjeiras do Sul	1749	0,706	1454	0,835	2069	0,594	1338	0,709	
Prudentópolis	2535	0,676	2826	0,807	2411	0,577	2582	0,664	
Turvo	2641	0,672	1783	0,828	3018	0,549	2482	0,668	
Pinhão	3042	0,654	2888	0,806	3308	0,534	2868	0,649	
Reserva do Iguaçu	3168	0,648	2207	0,820	3578	0,521	3086	0,636	
Goioxim	3283	0,641	2552	0,813	3069	0,547	3737	0,593	
Candói	3393	0,635	3835	0,778	3931	0,503	2763	0,655	
Cantagalo	3398	0,635	4212	0,768	3557	0,522	3063	0,638	
Campina do Simão	3500	0,630	3454	0,792	3446	0,527	3654	0,598	
Marquinho	3833	0,614	2503	0,814	4633	0,463	3415	0,615	
Inácio Martins	4158	0,600	4317	0,765	4775	0,454	3291	0,623	

Fonte: IBGE, 2010.

De forma geral, ao se buscar internalizar o espírito de coletividade no perfil do egresso, tem-se em mente que este agregue competências e habilidades para promover o desenvolvimento destas regiões, apoiando-se em projetos e ações públicas, parcerias público-privadas e empreendedorismo.

#### 4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

Atividades típicas do Administrador, outros Bacharéis e Tecnólogos em determinada área da Administração: (artigos. 2º da Lei nº 4.769/1965 e 3º do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 61.934/1967):

O Administrador, assim como os demais profissionais registrados nos CRAs exercerão a profissão como profissional liberal ou não, mediante:

- a) elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos;
- b) realização de perícias, arbitragens, assessoria e consultoria em geral, pesquisas, estudos, análises, interpretações, planejamento, implantação, coordenação e controle de trabalhos;
- c) exercício de funções e cargos de Administrador (somente quando for Bacharel em Administração) do Serviço Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico, Sociedades de Economia Mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido;
- d) exercício de funções de chefia ou direção, intermediária ou superior, assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus compartimentos, da Administração Pública ou de entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente, a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração;
- e) magistério em matérias técnicas dos campos da Administração e Organização. Esclarecimento: Os Bacharéis e Tecnólogos em determinada área da Administração desenvolverão atividades de Administração restritas à sua formação no curso escolhido.

Visão abrangente das áreas de atuação profissional

#### Seleção e Administração de Pessoal

- a) Gestão de Carreiras e Remuneração
- b) Seleção, Controle, Coordenação e Desenvolvimento de Pessoal;

- c) Indicadores e análise de desempenho;
- d) Desenvolvimento de estratégias de Mão-de-Obra
- e) Gestão de ambiente e clima Organizacional.

#### Organização, Planejamento e Processos

- a) Administração de Empresas
- b) Análise de Métodos e Processos
- c) Assessoria Administrativa
- d) Assessoria Empresarial
- e) Assessoria / Consultoria Administrativa
- f) Auditoria Administrativa
- g) Controle Administrativo
- h) Gerência Administrativa e de Projetos
- i) Implantação de Controle e de Projetos
- j) Implantação de Estruturas Empresariais
- k) Implantação de Métodos e Processos
- I) Implantação de Planos
- m)Implantação de Serviços
- n) Organização Administrativa
- o) Organização de Empresa
- p) Organização e Implantação de Custos
- q) Perícias Administrativas
- r) Planejamento Empresarial
- s) Planos de Racionalização e Reorganização

#### Administração da Produção, Operações, Materiais e Logística

- a) Organização, Planejamento e Controle da Produção e Operações
- b) Planejamento de Sistemas Logísticos
- c) Administração e Controle de Materiais e Patrimônio
- d) Pesquisa e análise de custos de produção
- e) Gestão de Compras e Estoques
- f) Gestão e Controle da Qualidade

#### Administração Financeira e Orçamentária

- a) Análise Financeira
- b) Assessoria/Mentoria Financeira
- c) Assistência Técnica Financeira
- d) Consultoria Técnica Financeira
- e) Diagnóstico Financeiro
- f) Orientação e Educação Financeira
- g) Planejamento e Projeções Financeiras
- h) Projetos Financeiros
- i) Administração de Bens e Valores
- j) Administração de Capitais
- k) Controle de Custos
- I) Levantamento de Aplicação de Recursos
- m)Arbitragens
- n) Perícia Financeira
- o) Controle de Bens Patrimoniais
- p) Planejamento de Recursos e Orçamentos
- q) Plano de Cobrança

r) Projetos de Estudo para Financiamento

#### Administração Mercadológica / Marketing

- a) Administração de Vendas
- b) Canais de Distribuição
- c) Consultoria Promocional
- d) Coordenação de Promoções
- e) Estudos de Mercado
- f) Marketing
- g) Pesquisa de Mercado
- h) Pesquisa de Desenvolvimento de Produto
- i) Planejamento de Vendas
- j) Organização e Desenvolvimento de Equipes de Vendas
- k) Promoções
- I) Administração do Varejo

#### **Desdobramentos ou Campos Conexos**

- a) Administração Pública
- b) Administração de Consórcio
- c) Administração de Comércio Exterior / Negócios Internacionais
- d) Administração de Cooperativas
- e) Administração Hospitalar
- f) Administração de Imóveis/Condomínios
- g) Administração Rural
- h) Administração Hoteleira
- i) Administração do Terceiro Setor
- j) Administração de Organizações não Governamentais
- k) Factoring

#### 4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Dado o escopo pensado para o presente projeto pedagógico, há necessidade, também, de se lançar novas perspectivas para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, conciliando práticas tradicionais, como provas, e práticas construtivistas, incluindo alternativas interativas ou que tenham por fulcro metodologias ativas. Neste sentido, e em linha com o que propõe Mendes (2005), a avaliação precisa incluir alguns princípios:

- a) É preciso abrir mão do uso autoritário da avaliação: não deve ser utilizada como poder de controle dos alunos;
- b) Inovação na metodologia de trabalho em sala de aula: novas práticas avaliativas implicam o emprego de novas estratégias metodológicas, de modo que "deve-se partir de onde os alunos estão e não de onde deveriam estar. Dessa forma, não importa tanto o que já foi dado e sim o que foi realmente assimilado";
- c) Redimensionar o uso da avaliação: deve-se diminuir o foco na avaliação e centrar no processo de ensino e aprendizagem. A nota não é o mais importante, mas o diagnóstico da realidade do aluno em termos de aprendizagem e desenvolvimento.
- d) Redimensionamento do conteúdo da avaliação: os objetivos do ensino devem ser privilegiados assim como é preciso incluir a autoavaliação.

- e) Mudar a postura diante dos resultados: não se deve apenas quantificar o "que os alunos sabem". É relevante dar atenção aos erros, pois o erro revela que o aluno precisa da ajuda do professor. Mendes (2005) questiona e afirma: "Será que somos capazes de ensinar apenas aos alunos que não têm nenhuma dificuldade? Com certeza não".
- f) Desenvolver uma nova mentalidade junto aos alunos, professores e comunidade acadêmica: despertar a atenção para a necessidade de adoção de novas práticas avaliativas.

Ainda que métodos tradicionais de avaliação cumpram o papel de oferecer alguma forma de aferição da agregação de aprendizagem do aluno, a adoção de carga horária EaD e o escopo pensado para ela inclui tanto o desenvolvimento de conteúdo como de alternativas avaliativas, que envidarão esforços em prol de avanços em termos de estratégias metodológicas e, por conseguinte, aquelas no domínio avaliativo.

Os professores deverão adotar posturas interdisciplinares e harmônicas, sem que isso interfira na sua autonomia necessária em sala de aula. Em linhas gerais, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem observa como parâmetros elementares:

- Ser condizente com os objetivos propostos.
- Apresentar e discutir com os estudantes o processo de avaliação: conteúdos, formas, datas e critérios.

Dentre as diversas estratégias e modalidades de avaliação, citam-se:

- Prova Escrita
- Atividades em sala
- Atividades e discussões em grupo
- Seminários
- Pesquisas
- Resenhas e relatórios
- Artigos científicos
- Produtos Tecnológicos
- Produtos Bibliográficos
- Artigos em jornais e revistas
- Atividades extensionistas

#### 4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

A Unicentro mantém um processo de avaliação continuada, tanto sob a ótica Institucional quanto em relação à cada um dos cursos de graduação ofertados. As atividades de avaliação são planejadas, coordenadas e executas pela Diretoria de Avaliação Institucional, DIRAI, que tem por missão "Subsidiar o planejamento estratégico da Unicentro, por meio de levantamento de dados, dos exercícios autoavaliativos e das avaliações externas, com a finalidade de garantir a excelência na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão".

A avaliação pressupõe um processo que visa ao aperfeiçoamento e à transformação qualitativa e permanente da Universidade, em função da sua missão, dos seus princípios, valores e objetivos institucionais. O processo de autoavaliação constituise em um movimento de valorização e qualificação das políticas públicas.

A autoavaliação é, por sua natureza, o processo que propicia segurança institucional na operacionalização das micropolíticas institucionais, tanto no que se refere às ações de planejamento quanto de prestação de contas à sociedade, o que se reflete nas macropolíticas, consolidando a autonomia e a responsabilidade institucional perante a sociedade.

Para tanto, a UNICENTRO conta com o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAI, que desde 2004 norteia o processo avaliativo interno, e por meio dos resultados obtidos nos exercícios avaliativos, prospecta ações e desenvolve o planejamento estratégico de nossa universidade. Sendo assim, a UNICENTRO desenvolve um trabalho avaliativo legítimo, orientado em suas ações pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, na esfera consultiva e deliberativa, e pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, na esfera executiva.

A metodologia utilizada para os exercícios autoavaliativos da UNICENTRO, consiste, inicialmente, em obedecer ao mesmo calendário do Ciclo Avaliativo estabelecido pelo Ministério da Educação, das grandes áreas do conhecimento, sendo: - ANO I: "Ciclo VERDE" – Bacharelados nas áreas de Saúde, Agrárias e áreas afins; CST dos eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança;

- ANO II: "Ciclo AZUL" Bacharelados nas áreas de Ciências Exatas e áreas afins; Licenciaturas; CST dos eixos tecnológicos Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial;
- ANO III: "Ciclo VERMELHO" Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins; CST dos eixos tecnológicos Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer e Produção Cultural e Desing.

Portanto, os cursos da UNICENTRO são avaliados trienalmente, igualmente estabelecido pelo calendário aplicado, também, ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE. Este modelo adotado pela CPA demostrou-se, nos últimos anos, de maior aderência que o modelo anterior, no qual todos os cursos participavam do exercício, independente do ciclo no qual estavam inseridos.

No ano do ciclo ao qual o curso é pertencente, pela metodologia proposta, o Departamento Pedagógico responsável por ele realiza três etapas avaliativas, sendo:

- A Avaliação Perceptiva, por meio de questionários construídos pelo próprio Departamento, que são aplicados aos docentes e acadêmicos. Estes instrumentos visam avaliar as condições gerais da oferta do curso;
- A Avaliação por meio do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo, Presencial e EAD – do Sistema Estadual de Avaliação do Ensino Superior – SEAES. Esta etapa consiste em realizar a autoavaliação por meio do, preferencialmente, Núcleo Docente Estruturante – NDE que analisa e pondera as dimensões contidas no

instrumento, e aplica conceitos, de 1 a 5, para cada item de cada dimensão.

- A Avaliação de Recursos Humanos, que consiste na ponderação, por meio de cálculo contido no Programa Permanente de Avaliação Institucional, da titulação e do regime de trabalho dos docentes do curso.

Dentre os instrumentos avaliativos, constam:

- a) Avaliação dos docentes pelos discentes
- b) Avaliação dos discentes pelos docentes
- c) Avaliação da Organização Geral do Curso pelo Corpo Docente, Corpo Discente e Chefia do Departamento

Instrumento: Avaliação do Desempenho Docente

Agente avaliador: Corpo Discente Indicador avaliado: Corpo Docente

Crité	ério: Pontualidade e Registro
	rador de Desempenho: <b>Assiduidade, Pontualidade e Organização</b>
1	Os professores são pontuais em seus horários?
2	Os professores são assíduos em suas atividades de aula, atendimentos e orientações?
3	Os professores são organizados com relação a controle de frequência, notas e seus registros?
4	Os professores realizam as provas e as atividades programadas nas datas estipuladas?
5	Os professores corrigem e divulgam as avaliações em tempo hábil?
Crité	ério: Competência Técnico-Pedagógica
Indic	ador de Desempenho: Acessibilidade
6	Os professores estão disponíveis para atendimentos extraclasse nos horários pré-determinados?
7	Os professores incentivam a participação do aluno e conseguem criar um clima favorável?
	Há disposição para o diálogo por parte dos professores?
	Há preocupação com a formação humana do aluno como ética e cidadania?
_	Há abertura para discussões de atualizações de programas e bibliografias com os alunos?
Indic	ador de Desempenho: <b>Práticas pedagógicas que envolvem o Curso</b>
11	
	As sequências dos conteúdos de cada disciplina da série favorecem a aprendizagem?
	Os professores incentivam atividades de pesquisa, palestras, seminários, e outras atividades?
	A bibliografia indicada, em cada disciplina é adequada e suficiente?
	Os professores estabelecem relações entre a disciplina e as competências profissionais do curso?
	Os Planos de Ensino apresentados estão sendo trabalhados a contento?
17	Os professores apresentam domínio sobre os conteúdos das respectivas disciplinas?
	As diferentes metodologias de ensino adotadas possibilitam a aprendizagem dos conteúdos?
	Os professores buscam traduzir a teoria através de exemplos reais?
20	
	rador de Desempenho: Comprometimento
21	
	Você percebe comprometimento dos profs. perante o processo de ensino e aprendizagem do aluno?
	Os professores utilizam recursos pedagógicos adequados ao processo de ensino e aprendizagem?
	Os professores demonstram estar atualizados em relação a sua área e aos acontecimentos?
	cador de Desempenho: <b>Avaliação</b>
	Os professores apresentam critérios e instrumentos coerentes, claros e diversificados de avaliação?
	Os professores utilizam os critérios e instrumentos de avaliação apresentados?
27	-1
28	Os professores discutem o resultado das provas em classe ou individualmente?

Instrumento: Avaliação do Desempenho Discente

Agente avaliador: **Corpo Docente** Indicador avaliado: **Corpo Discente** 

#### CRITÉRIO: PONTUALIDADE

#### INDICADOR DE DESEMPENHO: assiduidade e horários.

- 1 Os alunos são pontuais em seus horários?
- 2 Os alunos são assíduos?

#### CRITÉRIO: COMPETÊNCIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

#### INDICADOR DE DESEMPENHO: acessibilidade e postura ativa

- 3 Os alunos buscam atendimentos extraclasse nos horários pré-determinados?
- 4 Os alunos interagem durante as aulas
- 5 Há disposição para o diálogo por parte dos alunos?
- 6 Demonstram-se preocupados com a integração entre alunos e professores?
- 7 Os alunos encaminham sugestões no intuito da melhoria da disciplina/curso?
- 8 São inquiridores quanto a atualizações de programas e bibliografias apresentados nos planos de ensino?

#### INDICADOR DE DESEMPENHO: práticas pedagógicas que envolvem o curso

- 9 Os alunos possuem os conhecimentos prévios para acompanhar os conteúdos programáticos de sua disciplina?
- 10 Os alunos compreendem a organização dos conteúdos ministrados em sua disciplina?
- Os alunos cumprem com as suas atividades de pesquisa, participação em palestras, seminários, congressos e outras atividades complementares?
- 12 Os alunos estabelecem relações entre a disciplina e as atribuições e competências profissionais do curso?
- 13 Os conteúdos propostos no Plano de Ensino apresentado estão sendo trabalhados a contento por parte dos alunos?
- 14 Os alunos procuram participar de aulas de laboratório e/ou outras atividades práticas?

#### INDICADOR DE DESEMPENHO: comprometimento

- 15 Demonstram-se comprometidos com o próprio processo de ensino/aprendizagem?
- 16 Os alunos compreendem o papel da sua disciplina frente à formação profissional?
- Buscam participar de atividades complementares (semanas de estudos, encontros e outros) como forma de enriquecimento de seus currículos?
- 18 Os alunos possuem informações básicas sobre seu futuro campo de atuação profissional?

#### INDICADOR DE DESEMPENHO: processo avaliativo

- 19 Compreendem os critérios e instrumentos de avaliação como mediadores do processo ensino/aprendizagem?
- 20 São receptivos às discussões sobre suas avaliações?
- 21 Os alunos demonstram avançar em conhecimentos a partir do processo avaliativo?

#### INDICADOR DE DESEMPENHO: participação científica

- 22 Os seus alunos buscam participar dos programas de iniciação científica e/ou extensionistas?
- 23 Procuram participar de monitorias?
- 24 Buscam participar como bolsistas junto aos projetos dos docentes?
- 25 Procuram outras formas de participação em atividades científicas além das maneiras oferecidas pela Instituição?
- 26 Os alunos apresentam produção científica na sua área de formação?

#### INDICADOR DE DESEMPENHO: Aproveitamento

- 27 Os alunos apresentam uma boa média de aproveitamento?
- 28 Os alunos têm frequência satisfatória em sua disciplina?

Com o objetivo de obter indicadores mais específicos e próprios para o Curso de Administração (uma vez que a Avaliação Institucional envolve todos os cursos da Unicentro), o DEADM vem aplicando avaliações desde o ano de 2019, coletando dados tanto junto aos estudantes matriculados quanto dos egressos com o objetivo de obter percepções e parâmetros para implementar melhorias, sejam de ordem de infraestrutura ou com relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Efetivamente, o aluno egresso, enquanto profissional no mercado ou no ambiente no qual está inserido, é o que tem os elementos reais para o adequado confronto entre teoria e prática.

No item 5.9.1 explicitamos os principais aspectos buscados junto aos egressos e que podem servir de *feedback* para o aprimoramento contínuo.

#### Questionário de percepção do egresso III INGRESSO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO 3.1 Como ingressou no Curso de Administração? 3.3 Em qual turno você estudava? Vestibular ○ Manhã O Sistema de Seleção Unificada (SISU) ○ Noite O Vestibular com Cotas Sociais O Programa de Avaliação Continuada (PAC) 3.4 Em qual ano você ingressou no curso? Transferência Outro: ..... 3.2 Em qual Campus da Unicentro você estudava? O Guarapuava (Santa Cruz) Chopinzinho Pitanga 3.6 Por que havia escolhido o Curso de Administração? Nenhuma Muita 2 3 4 5 Influência (Indique o grau de influência de cada um dos fatores abaixo) Influência Oportunidades de trabalho (carreira) 00000 Influência dos pais, professores e amigos 00000 Gosta da área (campo de atuação profissional) 00000 Informações sobre o curso: meios de informação / palestras 00000 Feira das Profissões 00000 00000 Teste vocacional Possibilidade de conciliar profissão e trabalho 00000 IV AVALIAÇÃO DO CURSO (ENQUANTO ESTUDANTE) 4.1 Como você avalia o conjunto de fatores (humanos, Totalmente Totalmente 2 3 4 Satisfeito materiais e tecnológicos) enquanto foi estudante? Insatisfeito Qualificação do Corpo Docente 0 0 0 0 0Relacionamento e didática dos professores 0 0 0 0 0Coerência na cobrança dos conteúdos, em prova 00000 Laboratórios de informática 00000 Biblioteca (acervo e sistema de acesso) 00000 Condições da sala de aula (iluminação, acústica, quadro etc.) 00000 Internet 00000 Restaurante Universitário 00000 00000 Funcionamento dos aspectos administrativos da Universidade 00000 Atuação da Chefia e Vice-chefia do Departamento

#### V AVALIAÇÃO DA FOMAÇÃO ACADÊMICA NA PRÁTICA PROFISSIONAL 5.1 O quanto a Formação Superior contribuiu para a tua Discordo Concordo 1 2 3 4 5 prática profissional, social e cultural? Totalmente Totalmente (Indique o grau de concordância para cada um dos fatores) O estágio atual em que me encontro na carreira (vida 00000 profissional) devo à minha formação acadêmica A formação acadêmica proporcionou-me uma visão crítica do 00000 ambiente e da sociedade que eu não possuía antes A formação superior garante maiores oportunidades de 00000 emprego em comparação com aqueles que não a tem O formação em administração prepara o egresso para a ação 00000 do empreendedorismo O curso estimulou o sentido de se buscar a inovação e a 00000 criatividade de forma continuada 00000 O curso me forneceu habilidades de liderança O curso me forneceu habilidade para trabalhar em equipe 00000 A formação permitiu que eu pudesse oferecer melhorias nos 00000 ambientes de trabalho dos quais fiz parte A partir dos conhecimentos que obtive no curso, já consegui 00000 implementar mudanças no ambiente corporativo ou social Nas funções/atividades profissionais recentes, praticamente 00000 não apliquei conhecimentos obtidos no Curso Vejo, hoje, que a realidade de mercado é bem diferente 00000 daquilo que é ensinado na Universidade As disciplinas de embasamento (como sociologia, filosofia 00000 etc.) permitiram-me melhor compreensão da sociedade As disciplinas profissionalizantes (Finanças, RH, Produção, Marketing) 00000 foram as mais relevantes para minha prática profissional Hoje vejo/avalio que poderia ter me dedicado mais ao curso, 00000 enquanto fui acadêmico. As atividades extracurriculares foram muito relevantes na 00000 minha formação. O Estágio Supervisionado permitiu a compreensão da realidade 00000 prática e funcionou como integração entre teoria e prática Os professores que foram mais rigorosos/exigentes 00000 proporcionaram melhor preparo para a prática profissional Muitos conteúdos programados no curso eu não aprendi 00000 porque não fui efetivamente cobrado para estuda-los As expectativas que possuía em relação ao curso, ao 00000 ingressar na Universidade, se concretizaram ao concluí-lo Tenho, em alguns professores do curso, o exemplo e a 00000 inspiração para a prática profissional

#### 4.8.2 Questionário de Avaliação Docente

Também, no ano de 2021, o Departamento implementou um instrumento individualizado de avaliação para cada disciplina/docente. O objetivo deste processo é fornecer ao professor um *feedback* incluindo suas boas práticas, as quais deverão ser priorizadas, como também aspectos que geram insatisfação junto aos alunos.

Devido ao número elevado de disciplinas (por exemplo, 10 disciplinas no 1º ano), optou-se por um instrumento simplificado com o objetivo de não se tornar cansativo para ser respondido e, por conseguinte, desestimulante.

		Prof.:	NOM	IE DC	PRO	FESS	OR		
	Quesitos / Indicadores de Avaliação	Disc.: Nome da Disciplina							
		N/A	1	2	3	4	5		
1	O professor apresentou, discutiu e implementou o Plano de Ensino da disciplina: ementa, objetivos, metodologia, conteúdo, bibliografia e formas de avaliação	N/A	1	2	3	4	5		
2	O professor demonstra domínio do conteúdo e atualização do conhecimento	N/A	1	2	3	4	5		
3	O professor demonstra habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos.	N/A	1	2	3	4	5		
4	O professor estabelece interação entre a teoria, a prática e aspectos da realidade	N/A	1	2	3	4	5		
5	O professor mostra-se receptivo as necessidades dos alunos e cooperativo na solução de suas dificuldades com a disciplina	N/A	1	2	3	4	5		
6	O professor elabora avaliações compatíveis (coerentes) com o conteúdo desenvolvido, discute e analisa os resultados com os alunos	N/A	1	2	3	4	5		
7	O professor dispensa aos alunos tratamento cordial em clima de respeito pessoal, é exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões.	N/A	1	2	3	4	5		
8	O professor é assíduo: dificilmente falta nos seus dias de aula	N/A	1	2	3	4	5		
9	O professor utiliza metodologias diversificadas da aprendizagem (ex.: estudo de casos, seminários, grupos de discussão, aulas práticas, outras)	N/A	1	2	3	4	5		

#### 4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

A articulação entre teoria e prática estão sob intensa demanda, tanto por parte dos alunos, como por parte das empresas. A aquisição de competências emocionais na gestão e o desenvolvimento de habilidades para a solução de problemas complexos é o principal impulsionador desta demanda.

O parecer nº 438/2020-CNE/CES (p. 11) que deu suporte a Diretriz Curricular Nacional vigente do Curso de Administração observa que:

O curso de Administração de Empresas moderno deve destacar-se por oferecer conteúdo programático alinhado com a realidade das empresas, inseridas num mercado de mudanças rápidas, cujo substrato são as novas tecnologias e as diferentes tecnologias de informação, preparando esses futuros líderes para situações desafiadoras.

A DCN aprovada por meio da Res. nº 05/2021-MEC/CNE, em ser Art. 2º observa que:

O perfil do egresso do Curso de Graduação em Administração deve expressar

um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), que inclua as capacidades fundamentais descritas nestas Diretrizes e que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global.

Como já visto, este projeto pedagógico esforça-se, explicitamente, em colocar o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem, para que ele, também seja protagonista no mundo do trabalho.

A formação desejada preocupa-se em conectar dois atributos descritos nas citações acima:

- a) Mercado de rápidas mudanças;
- b) Profissional preparado para o ambiente local, regional, nacional ou global

Por isso este projeto, ao fundamentar-se em seus três eixos (a) Habilidades e Competências Gerenciais; b) Empreendedorismo, e; c) Agente de Transformação Social) esforça-se em entregar na plenitude o que determina a DCN.

Não obstante ao que é esperado pelo legislador, o Departamento de Administração mantém uma política de conexão com o egresso com o objetivo de saber onde ele está e o que faz.

Ao perceber que o aluno egresso retorna, em sua maioria, para as suas localidades de origem, boa parte deles municípios pequenos, carentes de infraestrutura pública e com organizações predominantemente de pequeno e médio porte, é que a proposta em curso buscou incluir habilidades e competências que contemplem essa realidade.

#### 4.9.1 Consultoria Júnior

O Curso de Graduação em Administração inclui em sua estrutura a Consultoria Junior, instrumento que busca integrar as atividades de ensino e extensão, resultando na prática profissional. A Consultoria Junior assume papel relevante no curso, na medida em que serve de espaço para que o aluno, por meio dos projetos, perceba as possibilidades de aplicação do conhecimento em situações reais de Gestão observada nas dinâmicas das organizações.

Ressalta-se ainda, que os objetivos da Consultoria Junior se alinham aos objetivos do projeto pedagógico do curso, servindo como elemento estratégico no desenvolvimento do protagonismo do aluno. A vivência em situações reais de gestão permitirá a instrumentalização do conhecimento teórico-prático, levando-o à construção da competência essencial para resolver problemas complexos inerentes ao ofício da profissão.

#### 4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O egresso é o elo entre a teoria e a prática. E por meio dele que é possível obter o feedback sobre a adequação da formação em detrimento do mundo do trabalho.

O Departamento de Administração organiza a conexão com o egresso por meio de dois objetivos centrais e ações a eles conexas, como descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Estratégias para acompanhamento do Egresso

Objetivo	Ações propostas
Base Cadastral	<ul> <li>Reformulação do site do Departamento de forma a oferecer conteúdos e serviços de interesse do egresso;</li> <li>Manter base cadastral atualizada incluindo:</li> <li>Dados socioeconômicos;</li> <li>Dados acadêmicos (ano de ingresso, ano de conclusão, estudos posteriores)</li> <li>Dados profissionais (tempo para se inserir no mercado de trabalho; ocupação atual - se estuda, trabalha, ambos, nenhum; se trabalha, qual o cargo, sua função e área de atuação na empresa, nome da empresa em que trabalha/setor de atuação)</li> </ul>
Vínculo contínuo com o Curso	<ul> <li>Promover/incentivar a participação* dos egressos em palestras/eventos relacionados ao Departamento e/ou outros cursos.</li> <li>Possibilitar a participação (convite) do egresso, juntamente com os atuais alunos do curso, em visitas técnicas a empresas comerciais e industriais (por exemplo).</li> <li>Incentivar a participação dos egressos em projetos de pesquisa e de extensão, e atividades complementares do curso.</li> <li>Divulgação de oportunidades para educação continuada dos egressos do curso (exemplo: especialização, mestrado, doutorado).</li> <li>No site/portal do egresso:</li> <li>registro de depoimentos/relatos de sucesso de egressos;</li> <li>divulgação de eventos acadêmicos;</li> <li>inclusão de podcasts;</li> </ul>

O DEADM/G é signatário das políticas institucionais de acompanhamento dos egressos, cujas políticas são delineadas e implementadas pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, unidade que integra a Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN.

A Unicentro considera o acompanhamento destes um parâmetro significativo para a avaliação da qualidade do caminho formativo que a instituição oferece a seus alunos, com vistas também ao mercado de trabalho que deverá absorvê-los. Deste modo, propõe-se a avaliar o percurso acadêmico oferecido, baseado no desempenho profissional de seus formados. O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na Universidade é fundamental para o aprimoramento institucional.

Para tanto, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, instituiu em suas ações o processo avaliativo denominado "Acompanhamento de Egressos", o qual possui um instrumento de coleta próprio, com vistas a avaliar institucionalmente o procedimento.

Firmado nos objetivos descritos abaixo, Programa de Acompanhamento de Egressos:

- Avaliar as adequações entre a oferta e a qualidade dos cursos superiores ofertados e as demandas quantitativa e qualitativa geradas pela sociedade e pelo mercado de trabalho;
- Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional

continuada:

- Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Divulgar a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;

#### Pesquisa e Atualização de Dados - Egressos

Inicialmente, é um questionário para os alunos egressos com a finalidade de acompanhamento da trajetória educacional e índice de empregabilidade após a formação, bem como a atualização de dados. A pesquisa é realizada obedecendo o calendário avaliativo da UNICENTRO, ou seja, os cursos que participam do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, são os que participam da coleta. Por meio de um questionário online semiaberto, que é composto por questões fechadas de resposta única, questões de múltipla resposta e questões abertas, por meio da ferramenta Google Docs.

A distribuição dos questionários aos respondentes e a divulgação da aplicação são feitas pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social – COORCS, e a Coordenadoria de Tecnologia e Informação – COORTI. A COORTI fornece as listagens de respondentes aptos com as informações necessárias para a sensibilização dos participantes, e a COORCS realiza a divulgação e distribuição dos questionários.

Com estes processos avaliativos e de acompanhamento, a Unicentro tem a possibilidade de acompanhar o desempenho de seus egressos junto ao mercado de trabalho, bem como realizar estudos comparativos de inserção profissional dos egressos por curso. Também, com as informações coletadas dos participantes formados, é possível trabalhar a evolução e, se necessária, adequação dos projetos pedagógicos à realidade das demandas apontadas.

4.11. CONCEPÇÕES DO CURSO (somente para EaD)

## 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

## 5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO:

SÉRIE	SEMESTRE	DEPTO	DISCIPLINA	CHS Teórica	СНТ	Horas Aulas Presenciais	Horas Aulas EaD	Horas Aulas na Extensão
		DEADM	Fundamentos da Pesquisa Científica	2	34	28	6	_
		DEADM	Fundamentos das Operações Financeiras	4	68	56	12	-
		DECIC	Fundamentos de Contabilidade	2	34	28	6	-
		DECON	Introdução à Economia	2	34	28	6	-
	1	DEADM	Introdução às Práticas de Gestão	2	34	28	6	-
	[1° S]	DEADM	Introdução às Teorias de Administração	2	34	28	6	-
	[۱ ۵]	DEMAT	Métodos Quantitativos	2	34	28	6	-
		DEPED	Psicologia Organizacional	2	34	28	6	-
		DESEC	Redação Técnica	2	34	28	6	-
		DEADM	Ambientes Virtuais e Tecnologias Digitais	2	34	0	34	-
1			SEMESTRE	22	374	280	94	-
_		DECIC	Contabilidade para Tomada de Decisão	2	34	28	6	-
		DECON	Economia de Empresas	2	34	28	6	-
		DEADM	Empreendedorismo	2	34	28	6	-
		DEADM	Fundamentos de Extensão Universitária	2	34	28	6	28
	2	DEADM	Fundamentos de Marketing	2	34	28	6	-
	[2° S]	DEFIL	Pensamento Filosófico em Administração	2	34	28	6	-
	[2 0]	DEADM	Pesquisa em Administração	2	34	28	6	-
		DEHIS	Sociologia Organizacional	2	34	28	6	-
		DEADM	Teorias Contemporâneas da Administração	4	68	56	12	-
		DEADM	Transformação Digital no Ambiente de Negócios	2	34	0	34	-
			SEMESTRE	22	374	280	94	28
		DEADM	Análise Organizacional e Gestão por Processos	4	68	56	12	-
		DEADM	Gestão de Produção e Operações	2	34	28	6	-
		DEADM	Fundamentos de Comportamento Organizacional	4	68	56	12	-
	•	DEADM	Gestão da Inovação	2	34	28	6	-
	3	DEADM	Introdução às Finanças de Curto Prazo	2	34	28	6	-
	[1º S]	DEADM	Logística e Cadeia de Suprimentos	2	34	28	6	-
		DEADM	Planejamento, Coleta e Descrição de Dados	2	34	28	6	-
		DEADM	Sistemas de Informações e Pesquisa em Marketing	2	34	28	6	-
		DEADM	Negociação Empresarial	2	34	0	34	-
2			SEMESTRE	22	374	280	94	-
		DEADM	Administração de Materiais	4	68	56	12	-
		DEADM	Administração do Capital de Giro	2	34	28	6	-
		DEADM	Análise de Dados e Inferência	2	34	28	6	-
	А	DEADM	Comportamento Organizacional	2	34	28	6	-
	4	DEFIL	Filosofia e Ética nos Negócios	2	34	28	6	-
	[2, 8]	DEADM	Fundamentos de Gestão de Pessoas	2	34	28	6	-
		DEADM	Gestão da Qualidade e Produtividade	2	34	28	6	-
		DEADM	Gestão de Tecnologias da Informação e Comunicação	4	68	56	12	-
		DEADM	Comunicação Corporativa Digital	2	34	0	34	-
		101AL 4°	SEMESTRE	22	374	280	94	_

CHS – Carga Horária Semanal CHT – Carga Horaria Total da disciplina

(continuação)

DEADM         Análise e Decisão de Investimentos         2         34         28           DEDIR         Direito do Trabalho         2         34         28           DEADM         Formulação Estratégica         2         34         28           DEADM         Gestão da Informação         4         68         56           5         DEADM         Gestão de Pessoas         4         68         56           [1°S]         DEADM         Laboratório de Criação de Empresas         2         34         28           DEADM         Comunicação em Marketing         2         34         28           DEADM         Planejamento e Controle da Produção         2         34         28           DEADM         Planejamento e Controle da Produção         2         34         28           DEADM         Associativismo e Cooperativismo         2         34         28           DEADM         Associativismo e Cooperativismo         2         34         28           DEADM         Estágio Supervisionado l         2         34         28           DEADM         Gestão de Carreiras e Remuneração         4         68         56           DEADM         Gestão de Projetos         4         <	6 – 6 –	Horas Aulas Presenciais	CHT	CHS Teórica	DISCIPLINA	DEPTO	SEMESTRE	SÉRIE
DEADM         Formulação Estratégica         2         34         28           DEADM         Gestão da Informação         4         68         56           5         DEADM         Gestão de Pessoas         4         68         56           [1° S]         DEADM         Laboratório de Criação de Empresas         2         34         28           DEADM         Comunicação em Marketing         2         34         28           DEADM         Planejamento e Controle da Produção         2         34         28           DEADM         Planejamento e Controle da Produção         2         34         28           DEADM         Planejamento e Controle da Produção         2         34         28           DEADM         Associativismo e Cooperativismo         2         34         28           DEADM         Associativismo e Cooperativismo         2         34         28           DEADM         Estágio Supervisionado I         2         34         28           DEADM         Estágio Supervisionado I         2         34         28           DEADM         Gestão Estratégica de Produção         4         68         56           DEADM         Redes Interorganizacionais         2 <td>6 -</td> <td>28</td> <td>34</td> <td>2</td> <td>Análise e Decisão de Investimentos</td> <td>DEADM</td> <td></td> <td></td>	6 -	28	34	2	Análise e Decisão de Investimentos	DEADM		
DEADM         Gestão da Informação         4         68         56           5         DEADM         Gestão de Pessoas         4         68         56           [1° 8]         DEADM         Laboratório de Criação de Empresas         2         34         28           DEADM         Comunicação em Marketing         2         34         28           DEADM         Planejamento e Controle da Produção         2         34         28           DEADM         Planejamento e Controle da Produção         2         34         28           DEADM         Associativismo e Cooperativismo         2         34         28           DEADM         Associativismo e Cooperativismo         2         34         28           DEADM         Associativismo e Cooperativismo         2         34         28           DEADM         Estágio Supervisionado I         2         34         28           DEADM         Fundamentos da Administração Pública         2         34         28           DEADM         Gestão de Carreiras e Remuneração         4         68         56           BEADM         Gestão Estratégica de Produção         4         68         56           DEADM         Redes Interorganizacionais <td></td> <td>28</td> <td>34</td> <td>2</td> <td>Direito do Trabalho</td> <td>DEDIR</td> <td></td> <td></td>		28	34	2	Direito do Trabalho	DEDIR		
5         DEADM         Gestão de Pessoas         4         68         56           [1° S]         DEADM         Laboratório de Criação de Empresas         2         34         28           DEADM         Comunicação em Marketing         2         34         28           DEADM         Planejamento e Controle da Produção         2         34         28           DEADM         Associativismo e Cooperativismo         2         34         -           TOTAL 5° SEMESTRE         22         374         280           DEADM         Estágio Supervisionado I         2         34         28           DEADM         Fundamentos da Administração Pública         2         34         28           DEADM         Gestão de Carreiras e Remuneração         4         68         56           DEADM         Gestão Estratégica de Produção         4         68         56           DEADM         Gestão Socioambiental         2         34         28           DEADM         Processo de Decisão Estratégica         2         34         28           DEADM         Redes Interorganizacionais         2         34         28           DEADM         Análise Estratégica         2	6 -	28	34	2	Formulação Estratégica	DEADM		
TOTAL 2° SEMESTRE   2 34 28   28   28   28   28   28   28   28	12 -	56	68	4	Gestão da Informação	DEADM		
DEADM   Comunicação em Marketing   2   34   28     DEADM   Planejamento e Controle da Produção   2   34   28     DEADM   Associativismo e Cooperativismo   2   34   -     TOTAL 5° SEMESTRE   22   374   280     DEADM   Estágio Supervisionado I   2   34   28     DEADM   Fundamentos da Administração Pública   2   34   28     DEADM   Gestão de Carreiras e Remuneração   4   68   56     DEADM   Gestão de Projetos   4   68   56     DEADM   Gestão Estratégica de Produção   4   68   56     DEADM   Gestão Socioambiental   2   34   28     DEADM   Redes Interorganizacionais   2   34   28     DEADM   Redes Interorganizacionais   2   34   28     DEADM   Análise Estratégica   2   34   28     DEADM   Estágio Supervisionado II   2   34   28     DEADM   Gestão de Custos e Orçamentos   4   68   56     TOTAL 2° SEMESTRE   2   34   28     DEADM   Gestão de Custos e Orçamentos   4   68   56     TOTAL 2° SEMESTORE   2   34   28     DEADM   Gestão de Custos e Orçamentos   4   68   56     TOTAL 2° SEMESTORE   2   34   28     DEADM   Gestão de Custos e Orçamentos   4   68   56     TOTAL 2° SEMESTORE   2   34   28     DEADM   Governança Pública, Política e Poder   2   34   28	12 -	56	68		Gestão de Pessoas	5 DEADM	5	
BEADM         Planejamento e Controle da Produção         2         34         28           DEADM         Associativismo e Cooperativismo         2         34         -           TOTAL 5° SEMESTRE         22         374         280           DEADM         Estágio Supervisionado I         2         34         28           DEADM         Fundamentos da Administração Pública         2         34         28           DEADM         Gestão de Carreiras e Remuneração         4         68         56           DEADM         Gestão de Projetos         4         68         56           DEADM         Gestão Estratégica de Produção         4         68         56           DEADM         Gestão Socioambiental         2         34         28           DEADM         Processo de Decisão Estratégica         2         34         28           DEADM         Redes Interorganizacionais         2         34         28           DEADM         Análise Estratégica         2         34         28           DEADM         Análise Estratégica         2         34         28           DEADM         Estágio Supervisionado II         2         34         28	6 -	28	34		Laboratório de Criação de Empresas	S] DEADM	[1º S]	
BEADM         Associativismo e Cooperativismo         2         34         -           TOTAL 5° SEMESTRE         22         374         280           DEADM         Estágio Supervisionado I         2         34         28           DEADM         Fundamentos da Administração Pública         2         34         28           DEADM         Gestão de Carreiras e Remuneração         4         68         56           DEADM         Gestão de Projetos         4         68         56           DEADM         Gestão Estratégica de Produção         4         68         56           DEADM         Gestão Socioambiental         2         34         28           DEADM         Processo de Decisão Estratégica         2         34         28           DEADM         Redes Interorganizacionais         2         34         -           TOTAL 2° SEMESTRE         22         374         280           DEADM         Análise Estratégica         2         34         28           DEADM         Estágio Supervisionado II         2         34         28           DEADM         Gestão de Custos e Orçamentos         4         68         56           7         DEADM	6 -	28			Comunicação em Marketing	DEADM		
TOTAL 5° SEMESTRE         22         374         280           DEADM         Estágio Supervisionado I         2         34         28           DEADM         Fundamentos da Administração Pública         2         34         28           DEADM         Gestão de Carreiras e Remuneração         4         68         56           DEADM         Gestão de Projetos         4         68         56           DEADM         Gestão Estratégica de Produção         4         68         56           DEADM         Gestão Socioambiental         2         34         28           DEADM         Processo de Decisão Estratégica         2         34         28           DEADM         Redes Interorganizacionais         2         34         28           DEADM         Análise Estratégica         2         34         28           DEADM         Análise Estratégica         2         34         28           DEADM         Estágio Supervisionado II         2         34         28           DEADM         Gestão de Custos e Orçamentos         4         68         56           7         DEADM         Governança Pública, Política e Poder         2         34         28 <td>6 -</td> <td>28</td> <td></td> <td></td> <td>•</td> <td>DEADM</td> <td></td> <td></td>	6 -	28			•	DEADM		
DEADM         Estágio Supervisionado I         2         34         28           DEADM         Fundamentos da Administração Pública         2         34         28           DEADM         Gestão de Carreiras e Remuneração         4         68         56           DEADM         Gestão de Projetos         4         68         56           DEADM         Gestão Estratégica de Produção         4         68         56           DEADM         Gestão Socioambiental         2         34         28           DEADM         Processo de Decisão Estratégica         2         34         28           DEADM         Redes Interorganizacionais         2         34         28           DEADM         Análise Estratégica         2         34         28           DEADM         Análise Estratégica         2         34         28           DEADM         Estágio Supervisionado II         2         34         28           DEADM         Gestão de Custos e Orçamentos         4         68         56           7         DEADM         Governança Pública, Política e Poder         2         34         28	34 -							
BEADM         Fundamentos da Administração Pública         2         34         28           DEADM         Gestão de Carreiras e Remuneração         4         68         56           DEADM         Gestão de Projetos         4         68         56           DEADM         Gestão Estratégica de Produção         4         68         56           DEADM         Gestão Socioambiental         2         34         28           DEADM         Processo de Decisão Estratégica         2         34         28           DEADM         Redes Interorganizacionais         2         34         28           DEADM         Análise Estratégica         2         34         28           DEADM         Análise Estratégica         2         34         28           DEADM         Estágio Supervisionado II         2         34         28           DEADM         Gestão de Custos e Orçamentos         4         68         56           7         DEADM         Governança Pública, Política e Poder         2         34         28	94 –							3
6         DEADM         Gestão de Carreiras e Remuneração         4         68         56           DEADM         Gestão de Projetos         4         68         56           DEADM         Gestão Estratégica de Produção         4         68         56           DEADM         Gestão Socioambiental         2         34         28           DEADM         Processo de Decisão Estratégica         2         34         28           DEADM         Redes Interorganizacionais         2         34         -           TOTAL 2° SEMESTRE         22         374         280           DEADM         Análise Estratégica         2         34         28           DEADM         Análise Estratégica         2         34         28           DEADM         Estágio Supervisionado II         2         34         28           DEADM         Gestão de Custos e Orçamentos         4         68         56           7         DEADM         Governança Pública, Política e Poder         2         34         28	6 -							
6         DEADM         Gestão de Projetos         4         68         56           [2]* S]         DEADM         Gestão Estratégica de Produção         4         68         56           DEADM         Gestão Socioambiental         2         34         28           DEADM         Processo de Decisão Estratégica         2         34         28           DEADM         Redes Interorganizacionais         2         34         28           TOTAL 2° SEMESTRE         22         374         280           DEADM         Análise Estratégica         2         34         28            Optativa I         2         34         28           DEADM         Estágio Supervisionado II         2         34         28           DEADM         Gestão de Custos e Orçamentos         4         68         56           7         DEADM         Governança Pública, Política e Poder         2         34         28	6 -							
b [2º S]DEADMGestão Estratégica de Produção46856DEADMGestão Socioambiental23428DEADMProcesso de Decisão Estratégica23428DEADMRedes Interorganizacionais234-TOTAL 2º SEMESTRE22374280DEADMAnálise Estratégica23428Optativa I23428DEADMEstágio Supervisionado II23428DEADMGestão de Custos e Orçamentos468567DEADMGovernança Pública, Política e Poder23428	12 -							
DEADM Gestão Socioambiental 2 34 28 DEADM Processo de Decisão Estratégica 2 34 28 DEADM Redes Interorganizacionais 2 34 - TOTAL 2° SEMESTRE 22 374 280  DEADM Análise Estratégica 2 34 28 Optativa I 2 34 28 DEADM Estágio Supervisionado II 2 34 28 DEADM Gestão de Custos e Orçamentos 4 68 56 TOEADM Governança Pública, Política e Poder 2 34 28	12 -			4	•	h	ß	
DEADM       Gestão Socioambiental       2       34       28         DEADM       Processo de Decisão Estratégica       2       34       28         DEADM       Redes Interorganizacionais       2       34       -         TOTAL 2° SEMESTRE       22       374       280         DEADM       Análise Estratégica       2       34       28          Optativa I       2       34       28         DEADM       Estágio Supervisionado II       2       34       28         DEADM       Gestão de Custos e Orçamentos       4       68       56         7       DEADM       Governança Pública, Política e Poder       2       34       28	12 -					OEADIM		
DEADM         Redes Interorganizacionais         2         34         -           TOTAL 2° SEMESTRE         22         374         280           DEADM         Análise Estratégica         2         34         28            Optativa I         2         34         28           DEADM         Estágio Supervisionado II         2         34         28           DEADM         Gestão de Custos e Orçamentos         4         68         56           7         DEADM         Governança Pública, Política e Poder         2         34         28	6 -					DEADM	[2 0]	
TOTAL 2° SEMESTRE         22         374         280           DEADM         Análise Estratégica         2         34         28            Optativa I         2         34         28           DEADM         Estágio Supervisionado II         2         34         28           DEADM         Gestão de Custos e Orçamentos         4         68         56           7         DEADM         Governança Pública, Política e Poder         2         34         28	6 -	28			Processo de Decisão Estratégica	DEADM		
DEADM         Análise Estratégica         2         34         28            Optativa I         2         34         28           DEADM         Estágio Supervisionado II         2         34         28           DEADM         Gestão de Custos e Orçamentos         4         68         56           7         DEADM         Governança Pública, Política e Poder         2         34         28	34 -	-	34	2	Redes Interorganizacionais	DEADM		
Optativa I 2 34 28 DEADM Estágio Supervisionado II 2 34 28 DEADM Gestão de Custos e Orçamentos 4 68 56 7 DEADM Governança Pública, Política e Poder 2 34 28	94 –	280	374		SEMESTRE	TOTAL 2°		
DEADM Estágio Supervisionado II 2 34 28 DEADM Gestão de Custos e Orçamentos 4 68 56 7 DEADM Governança Pública, Política e Poder 2 34 28	6 -	28	34		Análise Estratégica	DEADM		
DEADM Gestão de Custos e Orçamentos 4 68 56  7 DEADM Governança Pública, Política e Poder 2 34 28	6 -	28						
7 DEADM Governança Pública, Política e Poder 2 34 28	6 -	28	34		Estágio Supervisionado II	DEADM		
	12 -	56			-			
[1º S] DEADM Laboratório de Simulação Empresarial 2 34 28	6 -	28				-	_	
3 1	6 -	28			Laboratório de Simulação Empresarial	-	[1º S]	
DEADM Planejamento e Controle de Marketing 4 68 56	12 -				· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·			
DEADM Projetos de Gestão Socioambiental 2 34 28	6 28	28						
DEADM Negócios Digitais 2 34 -	34 -			2				_
4 TOTAL 1° SEMESTRE 22 374 280	94 28					TOTAL 1°		4
Optativa II 2 34 28	6 -	28			·			
Optativa III 2 34 28	6 -				·			
DEADM Finanças Corporativas 4 68 56	12 -							
BEADM Gestão de Negócios Internacionais 2 34 28	6 -					×	8	
DEADIM Gestao do Agronegocio 2 34 28	6 -					S] DEADIM		
DEADM Concepção e Gestão de Projetos Públicos 2 34 28	6 28				* -	DEADM	[]	
DEADM Marketing Estratégico 4 68 56	12 -							
DEADM Sustentabilidade Organizacional 2 34 28	6 -							
TOTAL 2° SEMESTRE 20 340 280	60 28					TOTAL 2°		
SUB-TOTAL HORAS AULA 174 2.958 2.240	718 84			174				
SUB-TOTAL HORAS 2.465 1.867	598 70	1.867	2.465		SUB-TOTAL HORAS			
Estágio Supervisionado 90 90	- 90	90	90		Estágio Supervisionado	NAATDI7		
MATRIZ CURRICLULAR Trabalho de Conclusão de Curso 75 75 75		75	75		Trabalho de Conclusão de Curso		וחחו	<u></u>
PLENA Atividades Complementares 200 200		200	200		Atividades Complementares		UKK	C
Atividades Extensionistas 170 170	- 170		170		Atividades Extensionistas	PLEINA		
80%	20%	80%						
TOTAL MATRIZ CURRICULAR 3.000 2.402		2.402	3.000		TOTAL MATRIZ CURRICULAR			

#### 5.2. MATRIZ OPERACIONAL

SÉRIE	SEMESTRE	DEPTO	DISCIPLINA	CHS Teórica	CHT	Horas Aulas Presenciais	Horas Aulas EaD	Horas Aulas na Extensão
		DEADM	Fundamentos da Pesquisa Científica	2	34	28	6	_
		DEADM	Fundamentos das Operações Financeiras	4	68	56	12	-
		DECIC	Fundamentos de Contabilidade	2	34	28	6	-
		DECON	Introdução à Economia	2	34	28	6	-
	1	DEADM	Introdução às Práticas de Gestão	2	34	28	6	-
	[1° S]	DEADM	Introdução às Teorias de Administração	2	34	28	6	-
	[1 0]	DEMAT	Métodos Quantitativos	2	34	28	6	-
		DEPED	Psicologia Organizacional	2	34	28	6	-
		DESEC	Redação Técnica	2	34	28	6	-
		DEADM	Ambientes Virtuais e Tecnologias Digitais	2	34	0	34	-
1			SEMESTRE	22	374	280	94	-
-		DECIC	Contabilidade para Tomada de Decisão	2	34	28	6	-
		DECON	Economia de Empresas	2	34	28	6	-
		DEADM	Empreendedorismo	2	34	28	6	-
		DEADM	Fundamentos de Extensão Universitária	2	34	28	6	28
	2	DEADM	Fundamentos de Marketing	2	34	28	6	-
	[2º S]	DEFIL	Pensamento Filosófico em Administração	2	34	28	6	-
	[]	DEADM	Pesquisa em Administração	2	34	28	6	-
		DEHIS	Sociologia Organizacional	2	34	28	6	-
		DEADM	Teorias Contemporâneas da Administração	4	68	56	12	-
		DEADM	Transformação Digital no Ambiente de Negócios	2	34	0	34	-
			SEMESTRE	22	374	280	94	28
		DEADM	Análise Organizacional e Gestão por Processos	4	68	56	12	-
		DEADM	Gestão de Produção e Operações	2	34	28	6	-
		DEADM	Fundamentos de Comportamento Organizacional Gestão da Inovação	2	68 34	56	12	_
	3	DEADM DEADM	Introdução às Finanças de Curto Prazo	2	34	28 28	6	_
		DEADM	Logística e Cadeia de Suprimentos	2	34	28	6	_
	[۱ ۵]	DEADM	Planejamento, Coleta e Descrição de Dados	2	34	28	6	_
		DEADM	Sistemas de Informações e Pesquisa em Marketing	2	34	28	6	_
		DEADM	Negociação Empresarial	2	34	0	34	_
			SEMESTRE	22	374	280	94	_
2		DEADM	Administração de Materiais	4	68	56	12	_
		DEADM	Administração do Capital de Giro	2	34	28	6	_
		DEADM	Análise de Dados e Inferência	2	34	28	6	_
		DEADM	Comportamento Organizacional	2	34	28	6	_
	4	DEFIL	Filosofia e Ética nos Negócios	2	34	28	6	_
	-	DEADM	Fundamentos de Gestão de Pessoas	2	34	28	6	-
	[- 0]	DEADM	Gestão da Qualidade e Produtividade	2	34	28	6	_
		DEADM	Gestão de Tecnologias da Informação e Comunicação	4	68	56	12	_
		DEADM	Comunicação Corporativa Digital	2	34	0	34	_
			SEMESTRE	22	374	280	94	-

CHS – Carga Horária Semanal CHT – Carga Horaria Total da disciplina

SÉRIE	SEMESTRE	DEPTO	DISCIPLINA	CHS Teórica	СНТ	Horas Aulas Presenciais	Horas Aulas EaD	Horas Aulas na Extensão
		DEADM	Análise e Decisão de Investimentos	2	34	28	6	-
		DEDIR	Direito do Trabalho	2	34	28	6	-
		DEADM	Formulação Estratégica	2	34	28	6	_
		DEADM	Gestão da Informação	4	68	56	12	_
	5	DEADM	Gestão de Pessoas	4	68	56	12	-
	[1º S]	DEADM	Laboratório de Criação de Empresas	2	34	28	6	-
		DEADM	Comunicação em Marketing	2	34	28	6	_
		DEADM	Planejamento e Controle da Produção	2	34	28	6	-
		DEADM	Associativismo e Cooperativismo	2	34	_	34	_
3		TOTAL 5°	SEMESTRE	22	374	280	94	-
J		DEADM	Estágio Supervisionado I (Turma A)	2	34	28	6	-
		DEADM	Estágio Supervisionado I (Turma B)	2	34	28	6	-
		DEADM	Fundamentos da Administração Pública	2	34	28	6	-
		DEADM	Gestão de Carreiras e Remuneração	4	68	56	12	-
	6	DEADM	Gestão de Projetos	4	68	56	12	-
	[2º S]	DEADM	Gestão Estratégica de Produção	4	68	56	12	-
		DEADM	Gestão Socioambiental	2	34	28	6	-
		DEADM	Processo de Decisão Estratégica	2	34	28	6	-
		DEADM	Redes Interorganizacionais	2	34	_	34	-
		TOTAL 2°	SEMESTRE	24	408	308	100	-
		DEADM	Análise Estratégica	2	34	28	6	-
			Optativa I	2	34	28	6 - 6 - 6 - 12 - 12	-
		DEADM	Estágio Supervisionado II (Turma A)	2	34	28	6	-
		DEADM	Estágio Supervisionado II (Turma B)	2	34	28	6 - 6 -	-
	7	DEADM	Gestão de Custos e Orçamentos	4	68	56	12	-
	[1° S]	DEADM	Governança Pública, Política e Poder	2	34	28	6	-
	[1 0]	DEADM	Laboratório de Simulação Empresarial	2	34	28	6	-
		DEADM	Planejamento e Controle de Marketing	4	68	56	12	-
		DEADM	Projetos de Gestão Socioambiental	2	34	28	6	28
4		DEADM	Negócios Digitais	2	34	_	34	-
_		TOTAL 1°	SEMESTRE	24	408	308	100	28
			Optativa II	2	34	28	6	-
			Optativa III	2	34	28	6	-
		DEADM	Finanças Corporativas	4	68	56	12	-
	8	DEADM	Gestão de Negócios Internacionais	2	34	28	6	_
	[2° S]	DEADM	Gestão do Agronegócio	2	34	28	6	-
		DEADM	Concepção e Gestão de Projetos Públicos	2	34	28	6	28
		DEADM	Marketing Estratégico	4	68	56	12	-
		DEADM	Sustentabilidade Organizacional	2	34	28	6	-
		TOTAL 2°	SEMESTRE COLOR TOTAL HODAS ALLA	20	340	280	60	28
			SUB-TOTAL HORAS AULA SUB-TOTAL HORAS	178		<ul><li>2.296</li><li>1.914</li></ul>	730 608	84 70
		MATRIZ	Estágio Supervisionado		90	90	_	90
C	יחמו	MATRIZ ICLULAR	Trabalho de Conclusão de Curso		75	75	-	_
C	UKK	PLENA	Atividades Complementares		200	200	_	_
PLENA		FLEINA	Atividades Extensionistas		170	170	_	170
						80%	20%	
			TOTAL MATRIZ CURRICULAR		3.057	2.449	608	330

#### 5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

#### Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação geral/básica/comum

DEPTO	DISCIPLINA	CHS	CHT
DEADM	Ambientes Virtuais e Tecnologias Digitais	2	34
DECIC	Fundamentos de Contabilidade	2	34
DEADM	Fundamentos da Pesquisa Científica	2	34
DECON	Introdução à Economia	2	34
DEMAT	Métodos Quantitativos	2	34
DEPED	Psicologia Organizacional	2	34
DESEC	Redação Técnica	2	34
DECIC	Contabilidade para Tomada de Decisão	2	34
DEADM	Fundamentos de Extensão Universitária	2	34
DECON	Economia de Empresas	2	34
DEFIL	Pensamento Filosófico em Administração	2	34
DEADM	Pesquisa em Administração	2	34
DEHIS	Sociologia Organizacional	2	34
DEFIL	Filosofia e Ética nos Negócios	2	34
DEDIR	Direito do Trabalho	2	34
DEADM	Planejamento, Coleta e Descrição de Dados	2	34
DEADM	Análise de Dados e Inferência	2	34
TOTAL - D	ISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE FORMAÇÃO BÁSICA	34	578

#### Disciplinas optativas destinadas aos conteúdos de formação geral/básica/comum

DEPTO	DISCIPLINA	CHS	CHT
DEMAT	Raciocínio Lógico Matemático	2	34
DEMAT	Análise Multivariada de Dados	2	34
DEDIR	Direito Empresarial	2	34
DELET	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2	34
DECOMP	Informática Aplicada à Administração	2	34

#### Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação específica

DEPTO	DISCIPLINA	CHS	CHT
DEADM	Transformação Digital no Ambiente de Negócios	2	34
DEADM	Associativismo e Cooperativismo	2	34
DEADM	Fundamentos da Administração Pública	2	34
DEADM	Gestão Socioambiental	2	34
DEADM	Governança Pública, Política e Poder	2	34
DEADM	Projetos de Gestão Socioambiental	2	34
DEADM	Gestão do Agronegócio	2	34
DEADM	Concepção e Gestão de Projetos Públicos	2	34
DEADM	Sustentabilidade Organizacional	2	34
TOTAL 4° SEMESTRE		18	306

## Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação profissional

DEPTO	DISCIPLINA	CHS	CHT
DEADM	Fundamentos das Operações Financeiras	4	68
DEADM	Introdução às Práticas de Gestão	2	34
DEADM	Introdução às Teorias de Administração	2	34
DEADM	Empreendedorismo	2	34
DEADM	Fundamentos de Marketing	2	34
DEADM	Teorias Contemporâneas da Administração	4	68
DEADM	Análise Organizacional e Gestão por Processos	4	68
DEADM	Gestão de Produção e Operações	2	34
DEADM	Fundamentos de Comportamento Organizacional	4	68
DEADM	Gestão da Inovação	2	34
DEADM	Introdução às Finanças de Curto Prazo	2	34
DEADM	Logística e Cadeia de Suprimentos	2	34
DEADM	Sistemas de Informações e Pesquisa em Marketing	2	34
DEADM	Negociação Empresarial	2	34
DEADM	Administração de Materiais	4	68
DEADM	Administração do Capital de Giro	2	34
DEADM	Comportamento Organizacional	2	34
DEADM	Fundamentos de Gestão de Pessoas	2	34
DEADM	Gestão da Qualidade e Produtividade	2	34
DEADM	Gestão de Tecnologias da Informação e Comunicação	4	68
DEADM	Comunicação Corporativa Digital	2	34
DEADM	Análise e Decisão de Investimentos	2	34
DEADM	Formulação Estratégica	2	34
DEADM	Gestão da Informação	4	68
DEADM	Gestão de Pessoas	4	68
DEADM	Laboratório de Criação de Empresas	2	34
DEADM	Comunicação em Marketing	2	34
DEADM	Planejamento e Controle da Produção	2	34
DEADM	Estágio Supervisionado I	2	34
DEADM	Gestão de Carreiras e Remuneração	4	68
DEADM	Gestão de Projetos	4	68
DEADM	Gestão Estratégica de Produção	4	68
DEADM	Processo de Decisão Estratégica	2	34
DEADM	Redes Interorganizacionais	2	34
DEADM	Análise Estratégica	2	34
DEADM	Estágio Supervisionado II	2	34
DEADM	Gestão de Custos e Orçamentos	4	68
DEADM	Laboratório de Simulação Empresarial	2	34
DEADM	Planejamento e Controle de Marketing	4	68
DEADM	Negócios Digitais	2	34
DEADM	Finanças Corporativas	4	68
DEADM	Gestão de Negócios Internacionais	2	34
DEADM	Marketing Estratégico	4	68
	SCIPLINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	116	1.972

#### Disciplinas optativas destinadas aos conteúdos de formação profissional

DEPTO	DISCIPLINA	CHS	CHT
DEADM	Gestão do Conhecimento	2	34
DEADM	Perícias Administrativas	2	34
DEADM	Tópicos Avançados em Finanças	2	34
DEADM	Tópicos Contemporâneos em Administração	2	34
DEADM	Tópicos Especiais em Administração Pública	2	34

#### Resumo da Categorização

Categoria	CHS	CHT
Formação geral / básica / comum	34	578
Formação específica	18	306
Formação profissional	116	1.972
Optativas (qualquer categoria)	6	102
TOTAL	174	2.958

#### 5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

Nesta seção constarão as bibliografias que serviram de base para a elaboração do ementário. No entanto, quando da efetiva operacionalização das disciplinas, serão consideradas as bibliografias atualizadas para o momento, observado o conteúdo previsto na ementa.

## 1ª SÉRIE | 1º Semestre

Disciplina: Ambientes Virtuais e Tecnologias Digitais (34 h)

**Ementa:** Definição e tipos de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Ambiente virtual institucional: configurações, manuseio, funcionalidades e interatividade. O uso de conteúdos AVA em dispositivos móveis. Definição de Tecnologia Digital. O processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias digitais. Recursos e Ferramentas Digitais. Definição de Ensino Híbrido. Cultura escolar da era industrial à era digital. Tópicos contemporâneos e inovações em processos de ensino e aprendizagem.

#### Bibliografia Básica

SILVA, R. S. Ambientes Virtuais e Multiplataformas Online na EAD. São Paulo: Novatec, 2015.

BRAGA, D. B. Ambientes Digitais: Reflexões Teóricas e Práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

MOTTA, A. R. V.; VIANA, M. A. P. Estratégias Didáticas para aulas em ambientes virtuais: novas formas comunicativas. São Paulo: Editora CVR, 2022.

#### Bibliografia Complementar

SANTI, P. A subjetividade no ambiente virtual: ambivalências, paranoia, realidade psíquica e quarentena. São Paulo: Editora Zagodoni, 2020.

MENEZES, V. L. Interação e aprendizagem em ambiente virtual. 1 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015

#### Disciplina: Fundamentos da Pesquisa Científica (34 h)

**Ementa:** Ciência e conhecimento científico. Método científico. Conceitos e definições de pesquisa. Classificações da Pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Normas para apresentação de trabalhos científicos.

#### Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991,2e LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos**. Curitiba - PR, IUFPr. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### Bibliografia Complementar

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

KERLINGER, F. N. **Método de pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

CERVO, A. L.; BERVIAN, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Método de pesquisa em administração. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

#### Disciplina: Fundamentos das Operações Financeiras (68 h)

**Ementa:** Aspectos introdutórios e conceitos básicos. As finanças no contexto empresarial. Regime de Juros Simples: proporção de taxas, capitalização e descontos. Regime de juros compostos: equivalência de taxas, capitalização e desconto racional; Séries: uniforme; variável e perpétua. Sistemas de operações de financiamento. Inflação e atualização monetária. Introdução aos produtos e serviços financeiros. Tópicos especiais em operações financeiras.

#### Bibliografia Básica

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

ASSAF Neto, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PILÃO, Nivaldo E.; HUMMEL, Paulo R.V. **Matemática financeira e engenharia econômica:** a teoria e a prática da análise de projetos de investimentos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KUHNEN, Osmar L.; BAUER, Udibert R. **Matemática financeira aplicada e análise de investimentos.** 2 ed. São Paulo : Atlas, 1996.

MATIAS, Washington F.; GOMES, José M. **Matemática financeira:** com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

#### Bibliografia Complementar

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. A matemática das finanças: com aplicações na HP12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2008.

DE FRANCISCO, W. Matemática Financeira. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

FARO, Clóvis de. Fundamentos de matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2006.

POLO, E. F. Engenharia de Operações Financeiras pela HP-12C. São Paulo: Atlas, 1996.

TOSI, J. A. Matemática Financeira: com ênfase em produtos bancários. São Paulo: Atlas, 2003.

VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática Financeira. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA SOBRINHO, J. D. Manual de aplicações financeiras HP-12C: adaptável às calculadoras HP-38E/C. 2 ed. São Paulo:

## Disciplina: Fundamentos de Contabilidade (34 h)

**Ementa:** Introdução à Contabilidade. Conceitos e Terminologias. O processo de registros contábeis. Estrutura e a Dinâmica Patrimonial. Eventos econômicos e financeiros: balancetes, contabilização e apuração. Demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício - estruturação e elaboração.

#### Bibliografia Básica

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. IUDÍCIBUS, Sérgio de, et. al. Contabilidade introdutória. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. São Paulo: Saraiva, 2012

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 8° ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 2013 FAVERO, Hamilton et. Al. Contabilidade: teoria e prática. Volume I. São Paulo: Atlas, 2013.

## Disciplina: Introdução à Economia (34 h)

**Ementa:** Fundamentos da economia e suas divisões. Escolas do pensamento econômico. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Teoria do consumidor. Teoria da produção. Introdução às estruturas de mercado.

## Bibliografia Básica

GREMAUD, A. P.; DIAZ, M. D. M.; AZEVEDO, P. F; JÚNIOR, R. T. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2007.

HUBBARD, R. G.; O'BRIEN, A. P. Introdução à economia. Porto Alegre: Bookman, 2010.

KRUGMAN, P.; WELLS, R. Introdução à economia. Tradução de Helga Hoffman. 3ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

SOUZA, N. J. Economia básica. São Paulo: Atlas, 2012.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 2019.

VIAN, C. E. F. Introdução à economia. Campinas: Alínea, 2009.

VIAN, C. E. F.; PELLEGRINO, A. C. G. T.; PAIVA, C. C. **Economia**: fundamentos e práticas aplicados à realidade brasileira. Campinas: Alínea, 2013.

VICECONTI, P.; NEVES, S. Introdução à economia. São Paulo: Saraiva, 2013.

#### Bibliografia Complementar

CASTRO, A. B.; LESSA, C. F. Introdução à economia: uma abordagem estruturalista. São Paulo: Forense Universitária, 2011.

MANKIW, N. G. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

MANKIW, N. G. Princípios de microeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MONCHON, F.; TROSTER, R. L. Introdução à economia. São Paulo: Makron Books, 2002.

PASSOS. C. R. M.; NOGAMI, O. Princípios de economia. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Pearson, 2013.

PINHO, D. B.; VASCOCELLOS, M. A. S.; JÚNIOR, R. T. Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 2017.

ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2016.

Disciplina: Introdução às Práticas de Gestão (34 h)

**Ementa:** Conceitos, fundamentos, objetivos e importância das organizações. Processo administrativo. O administrador e suas funções. Áreas funcionais da empresa. Ferramentas de análise de ambiente organizacional. Ferramentas de diagnóstico organizacional. Aplicação prática das Teorias da Administração: Outras aplicações práticas utilizadas na gestão.

#### Bibliografia Básica

CRUZ, T. Manual de técnicas administrativas: métodos e procedimentos com formulários. São Paulo: Atlas, 2018.

CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. **Administração**: Teorias e Processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2005.

OSM: uma visão contemporânea. Academia Pearson. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

## Bibliografia Complementar

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração - princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2011.

BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. Organização, sistemas e métodos. São Paulo: Mcgraw-Hill, Makron, 1991.

CALDAS, Miguel P.; WOOD, Thomaz Jr. **Transformação e Realidade Organizacional.** Uma perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 1995.

ETZIONI, A. Análise Comparativa de Organizações Complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

HARRINGTON, J. Aperfeiçoando processos empresariais. São Paulo: Makron Books, 1993.

MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 1995.

MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. Administração. São Paulo: Saraiva, 2000.

## Disciplina: Introdução às Teorias de Administração (34 h)

**Ementa:** Síntese Histórica da Administração. Apresentação dos Principais Autores e suas Contribuições para o Desenvolvimento da Moderna Administração. Abordagem Clássica da Administração. Teoria das Relações Humanas. Abordagem Comportamental da Administração. Abordagem Neoclássica da Administração. Aplicações práticas da Teoria das Organizações.

## Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações. 10a. Ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração**. 2a. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

#### Bibliografia Complementar

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Teoria Geral da Administração**: Da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2017.

MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. Ed. Executiva. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; PIETRI Jr., Paul H. **Administração Conceitos e Aplicações.** São Paulo: Harbra, 1998.

RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da Administração. 3a. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

OLIVEIRA, D. de P. R.; **História da administração**: como entender as origens, as aplicações e as evoluções da administração. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Disciplina:** Métodos Quantitativos (34 h)

Ementa: Noções de Conjuntos. Operações com números naturais e fracionários. Operações com números

inteiros, racionais e reais. Expressões Algébricas. Equações e inequações. Porcentagens. Introdução à Probabilidade. Tópicos Especiais.

#### Bibliografia Básica

HAZZAN, S. Matemática básica: para administração, economia, contabilidade e negócios. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

WEBER, J. E. Matemática para economia e administração. Trad. SEIJI HARIKI. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1986.

BRAGA, C. A. B.; MOREIRA, J. V.; CAPISTRANO, R. A.; MOREIRA, S. D. Elementos da Matemática Básica para Universitários. 1 ed. São Paulo: Ciência Moderna. 2015.

#### Bibliografia Complementar

AMBRÓSIO, B. A. N. **Matemática Básica**: O Guia Definitivo do Estudante / Volume 2. São Paulo: Independently Published, 2021

BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Paulo Afonso Lopes da. **Probabilidades e Estatística**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 1999. 173p TOLEDO, Geraldo Luciano. OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística Básica**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1985.

## **Disciplina:** Psicologia Organizacional (34 h)

**Ementa:** Conceitos psicológicos aplicados ao ambiente organizacional. Psicologia Social. Psicologia comportamental. O indivíduo na organização: capacidade, potencial, aptidão, personalidade, perfil. Contextualização acerca de testes de análise comportamental e perfil psicológico. Saúde mental e transtornos psicológicos. Inteligência Emocional. Dinâmicas. Tópicos contemporâneos em psicologia organizacional.

#### Bibliografia Básica

BOCK, A. M; FURTADO, O.; TEIXEIRA, A. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia, 13. ed. 3. tiragem, 2001. CHANLAT, J. F. (coord.). **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

#### Bibliografia Complementar

COUTINHO, M. C.; BERNARDO, M. H.; SATO, L. (Orgs.) **Psicologia Social do Trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. ampliada. São Paulo: Cortez; Oboré, 1992. GOLEMAN, D.; CHERNISS, C. **Inteligencia Emocional en el trabajo**: como selecionar y mejorar la inteligencia emocional en individuos, grupos y organizaciones. Barcelona, España: Editorial Kairós, 2014.

## Disciplina: Redação Técnica (34 h)

Secretariado&Ciência.blogspot.com

**Ementa:** Estudo do texto técnico: conteúdo, linguagem e estrutura. Coerência e coesão textuais. Características e normas da redação técnica. Textos normativos. Classificação e características da redação comercial. Programação visual de textos. Produção e interpretação de textos técnicos.

#### Bibliografia Básica

•												
MEDEIRO:	S, J. B. <b>Port</b> ı	ıguês instrur	nental. 10.e	ed. São Pau	ılo: At	tlas, 2014	1.					
	Portug	guês instrum	ental: para	cursos de	e cont	tabilidade	e, econ	omia e adn	ninistraçã	o. 7.ed. São	Paulo: A	tlas
2007.												
	Redação	Empresarial.	7. ed. São P	aulo : Atla	s, 201	10.						
MOITA LO	PES, L.P. (O	rg.) <b>O portug</b>	guês no séc	ulo XXI: C	Cenári	io geopoli	ítico e :	sociolinguís	stico. São l	Paulo: Paráb	ola, 2013	3.
NONATO	JÚNIOR,	Raimundo.	Redação	técnica	no	ensino	das	Ciências	Sociais	Aplicadas,	2010.	In

OLIVEIRA, G. M. **Um atlântico ampliado:** o português nas políticas linguísticas do século XXI. In: MOITA LOPES, L.P. (Org.). O português no século XXI: Cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo: Parábola, 2013.

TUFANO, D. **Guia prático da nova ortografia**: saiba o que mudou na ortografia brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 2008 ZANOTTO, N. **Correspondência e redação técnica**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, N. M. de. Gramática metódica da língua portuguesa. 46 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BUSUTH, M. F. Redação Técnica Empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto**: redação, argumentação e leitura. 5. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2010. FARACO, C. F.:

KASPARY, A. J. Redação oficial: normas e modelos. 18. ed. Porto Alegre: Edita, 2007.

MACHADO NETO, O. Competência em comunicação organizacional escrita. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

## 1ª SÉRIE | 2º Semestre

## Disciplina: Contabilidade para Tomada de Decisão (34 h)

**Ementa:** Informações para tomada de decisão: Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração Marginal de Resultados, Demonstração EBITDA, Demonstração dos Fluxos de Caixa. Análise das Demonstrações Financeiras. Análise por Índices. Sistema de Informação Contábil.

## Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 2013 IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## Bibliografia Complementar

FAVERO, Hamilton et. Al. **Contabilidade:** teoria e prática. Volume I. São Paulo: Atlas, 2013. IUDÍCIBUS, Sérgio de, et. al. **Contabilidade introdutória**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Saraiva, 2012.

#### **Disciplina:** Economia de Empresas (34 h)

**Ementa:** Fundamentos de macroeconomia. Medidas de Atividade Econômica. Ciclos econômicos. Inflação. Mercados e organizações. Precificação com poder de mercado. Economia monetária, Sistema Financeiro e Mercado de Capitais. Economia da estratégia: teoria dos jogos. Ambiente econômico da empresa. Tópicos contemporâneos em economia de empresas.

#### Bibliografia Básica

MANKIW, N. G. Princípios de Macroeconomia. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 7 ed. São Paulo: Pearson Edication do Brasil, 2017.

DORNBUSH, R.; FISHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 11 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

McGUIGUAN, J.; MOYER, R. C.; HARRIS, F. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

## Bibliografia Complementar

SOUZA, N. J. Economia básica. São Paulo: Atlas, 2012.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 2019.

PINHO, D. B.; VASCOCELLOS, M. A. S.; JÚNIOR, R. T. Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 2017.

ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2016.

## Disciplina: Empreendedorismo (34 h)

**Ementa:** Origens, evolução e conceitos fundamentais do empreendedorismo. Escolas do empreendedorismo. Panorama do empreendedorismo no mundo e no Brasil. Comportamento e processo empreendedor. Da corresponsabilidade à cooperação. Identificação e avaliação de oportunidades. Mudanças nas relações de trabalho. Características e motivações empreendedoras. Análise econômica e vantagem competitiva. A motivação na busca de oportunidades de negócios. Desenvolvimento de planos de negócios. Relações entre o empreendedorismo e a responsabilidade socioambiental. Estudos de casos.

#### Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

CHER, R. Empreendedorismo na veia. Rio de Janeiro: Campus, 2008

CUERVO, A.; RIBEIRO, D.; ROIG, S. (Ed.). Entrepreneurship: concepts, theory and perspective. Springer, 2007. 348p.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2007

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

#### Bibliografia Complementar

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

SHINOHARA, D. Y.; SAVOIA, J. R. F. Parcerias público-privadas no Brasil. Barueri: Manole, 2008. 126 p.

SABBAG, P. Y. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2009.

SCHUMPETER, J. The Theory of Economic Development. Cambridge: Harvard University Press, 1934 (first edition 1911).

 $KURATKO, Donald\ F.\ \textbf{Entrepreneurship}: Theory, Process\ and\ Practice.\ 8th\ ed.\ South-Western:\ Cengage\ Learning,\ 2009.$ 

#### Disciplina: Fundamentos de Extensão Universitária (34 h)

**Ementa:** História da Universidade Brasileira: Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. Concepções e Tendências da Extensão Universitária. Legislação da Extensão Universitária. Diretrizes e Tipologias das Ações de Extensão. Procedimentos Metodológicos, Didáticos e Técnico-Científicos. Etapas para a Elaboração de Atividades e Projetos de Extensão Universitária.

## Bibliografia Básica

SOUZA, A. L. L. A história da Extensão Universitária. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.

NOGUEIRA, M. D. P. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

SANTOS, B.S. **Universidade do Século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Florianópolis: Imprensa Universitária (UFSC), 2015.

\_\_\_\_. Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte; Coopmed, 2007. 112p. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. **Princípios da extensão universitária:** contribuições para uma discussão necessária. São Paulo: CRV, 2020.

## Bibliografia Complementar

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CONTADOR, C.R. Projetos Sociais: avaliação e prática. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PROEX - UNESP. Guia da Extensão Universitária da UNESP. 2ª Ed. São Paulo: UNESP, Proex, 2007.

## Disciplina: Fundamentos de Marketing (34 h)

**Ementa:** Introdução ao Marketing. Conceitos e definições de Marketing. Ambiente e função do Marketing. Sistema de Marketing. Gestão do Marketing Mix. Marketing (B2C, 1 to 1, B2B, P2P). Comportamento do Consumidor. Fundamentos e Estratégias do Marketing Digital.

#### Bibliografia Básica

BERKOWITZ, E. N.; KERIN, R. A.; HARTLEY, S. W.; RUDELIUS, Wi. Marketing. 6. Ed. Vol. 1, LTC, Rio de Janeiro, 2003.

COBRA, M. Administração de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

CHURCHILL, G. A. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.

DIAS, S. R. (coord.). Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva. 2003.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 9 ed. São Paulo: Printice Hall, 2004.

KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 4ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

LAS CASAS, A. . Marketing: conceitos, exercícios e casos. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

KEEGAN, W. J. Princípios de marketing global. São Paulo: Saraiva, 2000.

URDAN, F. T. **Gestão do Composto de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2011

## Bibliografia Complementar

COSTA, A. R.; TALARICO, E. G. Marketing promocional: descobrindo os segredos do mercado. São Paulo: Atlas, 1996

SANDHUSEN, R. L. Marketing Básico. 2ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARINS FILHO, L. A. Marketing e vendas do século XXI. São Paulo, 1997

## Disciplina: Fundamentos Filosóficos em Administração (34 h)

**Ementa:** Fundamentos do estudo filosófico. Teorias filosóficas contemporâneas. Reflexões e críticas sobre as organizações administrativas. Conduta do ser humano na esfera pública e privada. Estudo da racionalidade e as relações com os princípios ético-ontológicos.

MARCONDES, D. Textos básicos de ética. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins, 2001.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Tradução de Bento Prado Junior e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. 279 p.

FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

HANS, Jonas. O **Princípio responsabilidade.** Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto Editora; Editora PUC Rio, 2006.

REALE, G; ANTISERI, D. História da Filosofia: do romantismo até nossos dias. Vol. I. 4 ed. São Paulo: Paulus, 1991-c.

## Bibliografia Complementar

FREITAG, B. A Teoria Crítica: Ontem e Hoje. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ROUANET, S. P. As Razões do Iluminismo. São Paulo Cia. das Letras, 1987.

AGAMBEN, Giorgio. **"O que é o contemporâneo?"** In: O que é o contemporâneo e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009. p. 55-73. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko.

CHÂTELET, François et alli, História das ideias políticas. Rio de janeiro: Jorge Zahar editor, 1985.

## Disciplina: Pesquisa em Administração (34 h)

**Ementa:** Projeto de pesquisa: estrutura; introdução, justificativa e problematização; objetivos; suporte teórico; método/procedimentos metodológicos; discussão e conclusão. Pesquisa qualitativa: propriedades, planejamento e execução. Análise de Conteúdo. Análise de discurso. Pesquisa no ambiente de negócios. Elaboração de Projeto de Pesquisa. Tópicos especiais de Pesquisa em Administração.

#### Bibliografia Básica

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Método de pesquisa em administração. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

KERLINGER, F. N. Método de pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

#### Bibliografia Complementar

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos. Curitiba - PR, IUFPr.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### Disciplina: Sociologia Organizacional (34 h)

**Ementa:** A Sociologia e seu objeto de estudos. Em defesa da Sociologia. Conceitos básicos: ação social, relação social, estrutura e paradigmas de relacionamento, socialização e formação da cultura. Interação social: o indivíduo e a sociedade. Papel social, grupos e organização social. Organização formal e organização informal. Atitudes, valores e comportamento nas organizações. O sociólogo Max Weber. Sociologia compreensiva de Weber; tipos ideais, a teoria da ação social; objetividade em ciências sociais; relações entre o surgimento do capitalismo e religião; política, vocação e carisma; separação entre política e ciência. Os tipos de dominação legítima. Diferenças entre autoridade, dominação e poder. A teoria da burocracia de Max Weber e o modelo burocrático. Disfunções da burocracia e a burocracia adaptativa. Outras visões de estrutura em Talcott Parsons. Tópicos Contemporâneos em Sociologia.

BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. Sociologia aplicada à administração. São Paulo: Saraiva, 2001.

CHANLAT, J. F. O indivíduo na organização. São Paulo: Atlas, 1992.

DIAS, R. Sociologia das organizações. São Paulo: Atlas, 2008.

#### Bibliografia Complementar

GIDDENS, A. Em defesa da sociologia. São Paulo: Unesp, 2001.

KALBERG, S. Max Weber: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

PARSONS, T. **Sugestões para um Tratado Sociológico de Organização.** In: ETZIONI, A. Organizações Complexas. São Paulo: Atlas, 1971. p. 43-57.

WEBER, M. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

WEBER, M. A "objetividade" do conhecimento nas ciências sociais. In: COHN, Gabriel. Max Weber. (Col. Grandes Cientistas Sociais). 5. ed. São Paulo: Ática, 1991. p. 79-127.

## Disciplina: Teorias Contemporâneas da Administração (68 h)

**Ementa:** Abordagem Estruturalista da Administração. Teoria Z. Abordagem Sistêmica, Contingencial e Desenvolvimento Organizacional. Teoria da Agência. Teoria dos *Stakeholders*. Teoria Institucional. Aplicações práticas da Teoria das Organizações. Tópicos especiais em Teorias da Administração.

### Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações. 10a. Ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. 2a. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

NOGUEIRA, A. M.; Teoria Geral da Administração para o século XXI. São Paulo: Ática, 2007.

#### Bibliografia Complementar

MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2017.

MORGAN, G. Imagens da Organização. Ed. Executiva. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; PIETRI Jr., Paul H. **Administração Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Harbra, 1998.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da Administração**. 3a. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

OUCHI, W. **Teoria Z**. São Paulo: Nobel, 2006

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. **Teoria da Firma**: comportamento dos administradores, custos de agência e estrutura de propriedade. Revista de Administração de Empresas, v. 48, n. 2, art. 7, p. 87-125, 2008.

FREEMAN, Robert E. Divergent stakeholder theory. **The Academy of Management Review**, v. 24, n. 2; p. 233-236, 1999

CALDAS, M. P.; BERTERO, C. O (coord.); **Teorias das organizações**. Francisco Gabriel Heidemam (Rev. Tec.). São Paulo: Atlas, 2007.

## Disciplina: Transformação Digital no Ambiente de Negócios (34 h)

**Ementa:** Definições e Domínios da Transformação Digital. Cultura Organizacional Digital. Ferramentas para a Transformação Digital. Planejamento e Plataformas Digitais. Internet das Coisas. Big Data. Small Data. Machine Learning. Design Thinking. Capacidades e Competências para a Transformação Digital. Cibersegurança e gerenciamento de riscos.

ROGERS, David L. **Transformação Digital**: repensando o seu negócio para a era digital. 1 ed. São Paulo: Autêntica Business, 2017.

IORIO, Andrea. 6 competências para surfar na transformação digital. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

MORAIS, Felipe. Transformação Digital: como a inovação digital pode ajudar seu negócio nos próximos anos. São Paulo: Saraiva. 2020.

SINCLAIR, Bruce. **IoT** – **Internet das Coisas**: como usar a internet das coisas para alavancar seus negócios. São Paulo: Autêntica Business. 2018.

## 2ª SÉRIE | 3º Semestre

## Disciplina: Análise Organizacional e Gestão por Processos (68 h)

**Ementa:** Conceitos e tipos de estrutura organizacional (tradicionais, modernas e contemporâneas). Estruturas em rede. Cultura Organizacional. Processos de Organização e Reorganização Administrativa. Análise da Estrutura Organizacional e Administrativa. Conceitos básicos de Modelagem de Processos de Negócios. Tópicos Avançados em Processos Organizacionais.

## Bibliografia Básica

CRUZ, T. **Processos organizacionais & métodos**: BPM & tecnologias da informação, metodologia DOMP, desafios da revolução 4.0. São Paulo: Atlas, 2021.

CURY, Antônio. **Organização e métodos**: uma visão holística. São Paulo, Atlas, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2011.

#### Bibliografia Complementar

BALLESTERO ALVAREZ, M. E. Organização, sistemas e métodos. São Paulo: Mcgraw-Hill, Makron, 1991.

CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. **Administração: Teorias e Processo**. São Paul: Pearson Prentice Hall, 2005.

CALDAS, M. P.; WOOD, T. Jr. **Transformação e Realidade Organizacional.** Uma perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 1995.

VALLE, R. Oliveira, S.B. Análise e modelagem de processos de negócio. Foco na notação BPMN. Ed. Atlas, 2009.

HARRINGTON, J. Aperfeiçoando processos empresariais. São Paulo: Makron Books, 1993.

LACOMBE, F.; HEILBORN, G. **Administração - princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003

NADLER, D. A. et al. Arquitetura Organizacional: a chave para a mudança empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

TACHIZAWA, Takeshy. Organização flexível: qualidade na gestão por processos. São Paulo: Atlas, 1997.

#### **Disciplina:** Gestão de Produção e Operações (34 h)

**Ementa:** Aspectos histórico e evolutivos; administração da produção e operação: aspectos gerenciais e táticos; planejamento estratégico/tático/ operacional na indústria; sistemas produtivos; programação da produção em serviços; tipos de Indústrias e noções sobre seus respectivos processos e equipamentos, automação industrial, localização industrial, desenvolvimento de produtos e serviços; mapeamento de processos, MRP I, MRP II e ERP, técnicas japonesas e outras atuais de produção: 5´s, JIT, Kanban, Seis Sigma; aspectos estatísticos em produção; projeção de demanda e noções de programação linear, simplex; tópicos emergentes em produção

## Bibliografia Básica

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira, 2008.

SLACK, N. BRANDON-JONE; A. JOHNSTON, R. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2018.

STEVENSON, William J. Administração das Operações de Produção. Rio de Janeiro, LTC, 2001.

## **Disciplina:** Fundamentos de Comportamento Organizacional (68 h)

**Ementa:** Fundamentos do Comportamento Organizacional. Gestão da Diversidade e Preconceitos. Educação das Relações Étnico-Raciais. Liderança e Motivação. Comprometimento e Engajamento Organizacional. Gestão de Conflitos. Satisfação com o trabalho. Gestão do Clima e Cultura Organizacional. Gestão da Qualidade de Vida no Trabalho.

#### Bibliografia Básica

BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. Fundamentos do Comportamento Organizacional. Rio de Janeiro: LTC ed., 2006.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento Organizacional. 14ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

WAGNER III, J. A.; HOLLENBECK, J. R. **Comportamento organizacional:** criando vantagem competitiva. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

#### Bibliografia Complementar

BERGUE, S. T. **Comportamento organizacional**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.

BERGUE, S. T. **Cultura e mudança organizacional**. Florianópolis: Dep. de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2005.

SIQUEIRA, M. M. M. Novas medidas de comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SOTO, Eduardo. Comportamento Organizacional: O impacto das emoções. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

## Disciplina: Gestão da Inovação (34 h)

**Ementa:** Inovação: definição, tipos, processo e difusão. Pesquisa e Desenvolvimento. Estratégia Tecnológica, Inovação e Competitividade. O processo de inovação da empresa bem como os condicionantes e consequências no desempenho da empresa no mercado doméstico e internacional. Capacidade de Inovação. Sistema de Gestão da Inovação na Empresa. Técnicas e Ferramentas de Gestão da Inovação. Indicadores de Inovação. Sistema Nacional de Inovação. Interação Universidade-Empresa. Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. Propriedade Intelectual. Internacionalização e inovação.

#### Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. G., BARROS, H. M. O uso de mecanismos de apropriação em projetos de inovação colaborativos em serviços empresariais de Tecnologia da Informação. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, v. 21, n. e022003, 2022.

BOSCHMA, R. A. Proximity and innovation: a critical assessment. Regional Studies, Oxfordshire, v. 39, n. 1, p. 61-74, 2005.

GARCIA, A. S., ANDRADE, D. M. O campo de pesquisas do empreendedorismo: transformações, padrões e tendências na literatura científica (1990 – 2019). **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, v. 21, e022002, 2022.

PEREIRA, B. A; FARIAS, J. S. Literatura qualificada sobre capacidade absortiva para inovação em NEBTs e startups. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, v. 20, e021020, 2021

SILVA, J. J., et al. The moderation of institutional mimicry on ecoinnovation performance: evidence from Brazil. Revista Brasileira de Inovação, Campinas, v. 21, e022004, 2022.

TROTT, P.; HARTMANN, D. A. P. Why 'open innovation' is old wine in new bottles. **International Journal of Innovation Management**, London, v. 13, n. 4, p. 715-736, 2009.

TSOUKAS, H. Don't simplify, complexify: from disjunctive to conjunctive theorizing in organization and management studies.

Journal of Management Studies, Oxford, v. 54, n. 2, p. 132-153, 2017.

#### Disciplina: Introdução às Finanças de Curto Prazo (34 h)

**Ementa:** Ambiente Financeiro e Carreira de Finanças. Principais áreas de decisões financeiras. Fundamentos do Capital de Giro. Análise Dinâmica do Capital de Giro. Fluxos de Caixa. Análise Avançada das Demonstrações Financeiras. Projeção das Demonstrações Financeiras.

#### Bibliografia Básica

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. Administração do Capital de Giro. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. Administração Financeira: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

MATIAS, A. B. Finanças corporativas de curto prazo: gestão do capital de giro. São Paulo: Atlas, 2007.

#### Bibliografia Complementar

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN. Princípios de finanças corporativas. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

DAMODARAN, A. Finanças corporativas: teoria e prática. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Administração Financeira. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

#### **Disciplina:** Logística e Cadeia de Suprimentos (34 h)

**Ementa:** Introdução à gestão de recursos materiais, patrimoniais e logística. Recursos materiais e patrimoniais. Movimentação e armazenagem de materiais. Modais de transportes. Análise de valor. Logística. Cadeia de suprimentos. Logística reversa. Gestão de compras. Tópicos especiais em logística.

## Bibliografia Básica

BALLOU, R. H. **Logística empresarial:** transportes, administração de materiais e distribuição física. Tradução: Hugo T. Y. Yoshizaki. São Paulo: Atlas, 2014.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. Gestão Logística de cadeia de Suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DIAS. M. A. Administração de Materiais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2009.

## Bibliografia Complementar

ARNOLD, J. R. T. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2011.

CHING, H. Y. Gestão de Estoques na Cadeia integrada. 4ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, P. S. Administração de Materiais. 3 ed. São Paulo: Campus, 2010.

GURGEL, F. A.; FRANCISCHINI, P. G. Administração de Materiais e do Patrimônio. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LEITE, P. R. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

POZO, H. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2002.

VIANA, J. J. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.

## Disciplina: Planejamento, Coleta e Descrição de Dados (34 h)

**Ementa:** Fundamentos da pesquisa quantitativa. Estrutura e planejamento da pesquisa quantitativa. Definição e inferência sobre amostras. Técnicas de Pesquisa Quantitativa. Instrumento de Coleta de Dados. Método hipotético-dedutivo e a construção de hipóteses. Apresentação e Descrição dos Dados - Estatística Descritiva: métodos tabulares e gráficos; medidas de posição, dispersão e associação.

#### Bibliografia Básica

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DOANE, D. P.; SEWARD, L. E. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 4 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, J. D.; WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

HAIR JR, J. F.; BABIN, B.; ARTHUR, H. M.; SMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em Administração. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SHARPE, N. R.; VEAUX, R. D.; VELLEMAN, P. F. **Estatística Aplicada: Administração, Economia, Negócios**. Porto Alegre: Bookman, 2011

## Bibliografia Complementar

MAROCO, J. Análise Estatística com o SPSS. Portugal: Pêro Pinheiro, 2010.

FAVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados:** modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIELD, A. Descobrindo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2009.

#### **Disciplina:** Sistema de Informações e Pesquisa de Marketing (34 h)

**Ementa:** Sistema de Informações de Marketing. Pesquisa de Mercado. Avaliação e Análise de Mercado. Potencial e Previsão de Vendas. Técnicas, análise e estratégias de vendas. Gestão da Carteira de Clientes. Tópicos especiais em sistemas de informações e pesquisa em marketing.

## Bibliografia Básica

BERKOWITZ, E. N.; KERIN, R. A.; HARTLEY, S. W.; RUDELIUS, Wi. Marketing. 6. Ed. Vol. 1, LTC, Rio de Janeiro, 2003.

COBRA, M. Administração de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

CHURCHILL, G. A. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.

DIAS, S. R. (coord.). Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva. 2003.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 9 ed. São Paulo: Printice Hall, 2004.

KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 4ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

LAS CASAS, A. . Marketing: conceitos, exercícios e casos. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

KEEGAN, W. J. Princípios de marketing global. São Paulo: Saraiva, 2000.

URDAN, F. T. Gestão do Composto de Marketing. São Paulo: Atlas, 2011

## Bibliografia Complementar

COSTA, A. R.; TALARICO, E. G. **Marketing promocional**: descobrindo os segredos do mercado. São Paulo: Atlas, 1996 SANDHUSEN, R. L. **Marketing Básico**. 2ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARINS FILHO, L. A. Marketing e vendas do século XXI. São Paulo, 1997

### Disciplina: Negociação Empresarial (34 h)

**Ementa:** Definição e princípios da Negociação. O processo de negociação. Ética, comportamento e postura na negociação. Perspectiva sistêmica e modelo integrado de negociação. Estratégias e táticas na negociação. O papel do negociador. Postura cooperativa e competitiva em negociação. Relações Interpessoais, habilidades e a comunicação na negociação. Conflitos, estresse e disfunções na negociação. Planejamento de negociação. Acordos e conciliação na negociação. Tópicos emergentes em Negociação Empresarial.

## Bibliografia Básica

MARTINELLI, Dante P. Negociação Empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica. São Paulo: Manole, 2015.

LEWICK, R. L.; SAUNDERS, D. M.; MINTON, J. W. Fundamentos da Negociação. Porto Alegre: Bookman, 2002. ANDRADE, R.; ALYRIO, R.; MACEDO, A. **Princípios de negociação**: ferramentas e gestão. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINELLI, D. NIELSEN, F. MARTINS, T. (orgs). **Negociação**: conceitos e aplicações práticas. São Paulo: Saraiva, 2010.

FILARDI, F.; MURAD, E. Negociação Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2014.

MELLO, José Carlos M. F. Negociação Baseada em Estratégia. São Paulo: Atlas, 2012.

# 2ª SÉRIE | 4º Semestre

Disciplina: Administração de Materiais (68 h)

**Ementa:** Introdução à gestão de estoques. Custos de estoques. Modelos de reposição de estoques. Inventário. Gráficos de estoques. Previsão de estoques. Análise ABC. Lote econômico de compra. Giro e cobertura de estoques. Avaliação de estoques: Peps, Ueps, Custo Médio, Média Móvel. Estoque de segurança. Tópicos especiais em gestão de estoques.

## Bibliografia Básica

DIAS. Marco Aurélio. Administração de Materiais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Petrônio Garcia e ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais.** São Paulo: Saraiva, 2009.

POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2002.

## Bibliografia Complementar

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2011.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial:** transportes, administração de materiais e distribuição física. Tradução: Hugo T. Y. Yoshizaki. São Paulo: Atlas, 2014.

BOWERSOX, Donald .J.; CLOSS, David J; COOPER, M. Bixby. **Gestão Logística de cadeia de Suprimento**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CHING, H. Y. Gestão de Estoques na Cadeia integrada. 4ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de Materiais. 3ed. São Paulo: Campus, 2010.

GURGEL, Floriano do Amaral; FRANCISCHINI, Paulino G. Administração de Materiais e do Patrimônio. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

VIANA, João José. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: Administração do Capital de Giro (34 h)

**Ementa:** Gestão de Contas a Receber (Clientes). Gestão de Estoques e Fornecedores. Gestão do Caixa. Financiamento do Capital de Giro. Reestruturação Financeira de Curto Prazo. Tópicos especiais em Administração do Capital de Giro.

### Bibliografia Básica

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. Administração do Capital de Giro. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. Administração Financeira: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

MATIAS, A. B. Finanças corporativas de curto prazo: gestão do capital de giro. São Paulo: Atlas, 2007.

## Bibliografia Complementar

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN. Princípios de finanças corporativas. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

DAMODARAN, A. Finanças corporativas: teoria e prática. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Administração Financeira. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

### Disciplina: Análise de Dados e Inferência (34 h)

**Ementa:** Introdução à inferência nos negócios. Hipótese estatística. Pressupostos para teste de hipóteses. Tratamento e depuração dos dados. Teste de hipóteses. Testes paramétricos e não paramétricos. Teste de média para uma e duas amostras. Processo de análise e escolha da técnica inferencial. Modelos bivariados e multivariados e suas aplicações. Interpretação, análise e discussão das evidências científicas. Confirmação e refutação de hipóteses. Conclusão sobre inferências.

### Bibliografia Básica

DOANE, D. P.; SEWARD, L. E. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 4 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, J. D.; WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise Multivariada de Dados**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em Administração. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MAROCO, J. **Análise Estatística com o SPSS**. Portugal: Pêro Pinheiro, 2010.

SHARPE, N. R.; VEAUX, R. D.; VELLEMAN, P. F. Estatística Aplicada: Administração, Economia, Negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FAVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados:** modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

## Bibliografia Complementar

FIELD, A. Descobrindo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

HAIR JR, J. F.; BABIN, B.; ARTHUR, H. M.; SMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Coordenadores: CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS F°, J. M.). **Análise multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2014.

Disciplina: Comportamento Organizacional (34 h)

**Ementa:** Gestão de Competências. Gestão de Mudanças Organizacionais. Gestão de grupos e equipes. Aprendizagem Individual e Organizacional. Gestão das Gerações nas empresas. Direitos Humanos.

Confiança e Justiça Organizacional. Tópicos Contemporâneos em Comportamento Organizacional.

## Bibliografia Básica

DUTRA, J. S. **Competências:** Conceitos e instrumentos para a Gestão de Pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2008.

QUINN, R. E. Competências gerenciais - Princípios e aplicações. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento Organizacional. 14 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

.

## Bibliografia Complementar

BERGUE, S. T. **Cultura e mudança organizacional.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2005.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro; DE STEFANI, Dorival (Orgs.) **Intolerância**: uma análise sobre a realidade brasileira [recurso eletrônico] -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

SILVA, R. C.; DUTRA, J. S.; VELOSO, E. F.; TREVISAN, L. N. **As gerações em distintos contextos organizacionais**. Gestão & Regionalidade, v.30, n.89, 2014.

WAGNER III, J. A.; HOLLENBECK, J. R. **Comportamento organizacional**: criando vantagem competitiva. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

## Disciplina: Comunicação Corporativa Digital (34 h)

**Ementa:** Comunicação Digital. A sociedade em rede. Comunicação Organizacional. Relações Públicas. Comunicação unidirecional e bidirecional. Comunicação e reputação corporativa. Estratégias de Comunicação. Publicações Organizacionais. Retorno e mensuração. Ferramentas e plataformas de comunicação. Tópicos emergentes em Comunicação Corporativa Digital.

## Bibliografia Básica

TORQUATO, G. Comunicação nas Organizações: Empresas Privadas, Instituições e Setor Público. São Paulo: Summus, 2015

PIMENTEL, C. J. L. Comunicação Digital. São Paulo: Brasport, 2007.

MACHADO NETO, M. M. Manual de Compliance para a Comunicação Corporativa. São Paulo: Iventura, 2022.

SCOTT, D. M. Marketing E Comunicação Na Era Digital: Fale Diretamente Com O Cliente! 1 ed. São Paulo: Évora, 2015.

#### Bibliografia Complementar

CASTELLS, M. A Sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. NASSAR, P. O que é Comunicação Empresarial. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

## Disciplina: Filosofia e Ética nos Negócios (34 h)

**Ementa:** Filosofia empresarial. Ética e responsabilidade social. A prática administrativa e as questões de natureza filosófica. O código de ética dos profissionais de administração. Tópicos especiais em Filosofia e Ética nos Negócios.

NOVAES, Adauto (org.) Ética. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

HABERMAS, J. A ética da discussão e a questão da verdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TUGENDHAT, Ernst. Licões sobre ética, ed. 4ª. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins, 2001.

REALE, G; ANTISERI, D. História da Filosofia: do romantismo até nossos dias. Vol. I. 4 ed. São Paulo: Paulus, 1991-c.

HORKHEIMER, Max. Eclipse da Razão. São Paulo: Centauro, 2002.

ADORNO, T, & HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

CFA – Conselho Federal de Administração. Res. Normativa CFA n. 537, de 22 mar. 2018. **Código de ética dos profissionais de administração.** Brasília: 2018. Disponível em: https://documentos.cfa.org.br/arquivos/resolucao\_537\_2018\_665.pdf. Acesso em: 14 jul. 2022.

## Bibliografia Complementar

RIBEIRO, Renato Janine. A sociedade contra o social. O alto custo da vida pública no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter**. As consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GIANNETTI, E. Vícios privados, benefícios públicos? São Paulo, Cia das Letras, 1996.

RAWLS, John, **Uma Teoria da Justiça** / John Rawls: Trad. Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves – São Paulo: Martins Fontes, 1997

## Disciplina: Fundamentos de Gestão de Pessoas (34 h)

**Ementa:** Evolução da Gestão de Pessoas. Papéis do Gestor de Pessoas. Planejamento em Gestão de Pessoas, Rotatividade e Absenteísmo. Mercado de Trabalho e Mercado de Recursos Humanos. Recrutamento, Seleção e Integração. Estatuto do Idoso. Tópicos especiais em Gestão de Pessoas

## Bibliografia Básica

BOHLANDER, G. W; SNELL, S.; SHERMAN, A. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage, 2015.

MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo, Atlas, 2000.

MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos, do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2008.

### Bibliografia Complementar

ARAUJO, L. C. G.; GARCIA, L. C. G. **Gestão de Pessoas**: Estratégias e integração organizacional. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

DUTRA, J. S.; DUTRA, T. A.; DUTRA, G. A. Gestão de Pessoas: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2021.

LUCENA, M. D. S. Planejamento de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2010.

TACHIZAWA, T.; FERREIRA, V. C. P.; FORTUNA, A. A. M. **Gestão com pessoas**: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

## Disciplina: Gestão da Qualidade e Produtividade (34 h)

**Ementa:** Surgimento, conceitos, principais idealizadores e evolução. Princípios da qualidade; sete ferramentas para a qualidade; gerenciamento pelas diretrizes, gerenciamento da rotina, controle da qualidade, garantia da qualidade; desdobramento da função qualidade QFD; conceito e implantação de TQC, TQM, TPM; ergonomia em processos produtivos; padronização e noções sobre normalização, sistemas de medidas e suas conversões; sistemas ISO; indicadores para a qualidade; MASP, FMEA, FTA; sistemas de gestão ambiental na Indústria SGA; tópicos emergentes em qualidade.

CORRÊA, H.; CORRÊA, C. A. Administração de Produção e Operações. São Paulo, Atlas, 2004.

HEIZER, J.; RENDER, B. Administração de Operações - Bens e Serviços. Rio de Janeiro, LTC, 1999

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da Produção. São Paulo, Saraiva, 2015.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira, 2008.

SLACK, N. BRANDON-JONE; A. JOHNSTON, R. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2018.

STEVENSON, William J. Administração das Operações de Produção. Rio de Janeiro, LTC, 2001.

## Disciplina: Gestão de Tecnologias de Informação e Comunicação (34 h)

**Ementa:** Introdução às Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs; Atribuições do Gestor de TI; Alinhamento estratégico de TI; Noções básicas de hardware e software; Plano diretor de informática; Sistema de Informações Gerenciais (SIG); Sistema de Apoio à Decisão (SAD); Sistemas de Informação Colaborativos; Sistemas de informação na era digital; Infraestrutura e ferramentas de TI; Tópicos avançados na gestão de TI.

## Bibliografia Básica

LAUDON, Kenneth C. LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

O'BRIEN, James A.; MARAKAS, G. M. Administração de Sistemas de informação. Porto Alegre: AMGH, 2013.

POLLONI, Enrico Giulio Franco, Administrando sistemas de informação. São Paulo: Futura, 2000.

#### Bibliografia Complementar

ABREU, A. F. REZENDE, D. A. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação. São Paulo: Atlas, 2011.

ANGELONI, M. T. Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologias. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas de Informações Gerenciais: estratégicas, táticas operacionais. São Paulo: Saraiva, 2002.

REZENDE, D. A. **Planejamento Estratégico público ou privado**: guia para projetos em organizações de governo ou de negócios. São Paulo: Atlas, 2011.

STAIR, R. M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. São Paulo: Cencage Learning, 2015.

## 3ª SÉRIE | 5° Semestre

## Disciplina: Análise e Decisão de Investimentos (34 h)

**Ementa:** Decisão de investimento e tipos de projetos. Técnicas de Orçamento de Capital: VPL, TIR, TIRM, Payback, IL. Fluxos de Caixa para orçamento de capital. Elaboração e análise de projetos de investimentos. Análise de risco de projetos: ponto de equilíbrio, cenários, análise de sensibilidade, simulação de Monte Carlo. Perfil de oportunidades de investimentos. Tópicos emergentes em decisões de investimentos.

#### Bibliografia Básica

LAPPONI, J. C. Projetos de investimento na empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira:** teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. Fundamentos da Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

#### Bibliografia Complementar

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN. Princípios de finanças corporativas. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

DAMODARAN, A. Finanças corporativas: teoria e prática. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Administração Financeira. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

## Disciplina: Direito do Trabalho (34 h)

**Ementa:** Relação entre trabalhador e empregador. Tipos de contrato e rescisão de contrato de trabalho. Estruturas do Estado relativas à questão do trabalho: Ministério do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, Justiça do Trabalho. Direitos Trabalhistas e Previdenciários. Reforma Trabalhista de 2017 e Reforma Previdenciária de 2019: principais alterações.

#### Bibliografia Básica

BARROS, Alice Monteiro de. Curso de direito do trabalho. São Paulo: LTr;

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do trabalho. São Paulo: Atlas;

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao Direito do Trabalho. São Paulo: LTr.

## Bibliografia Complementar

DELGADO, Maurício Godinho, Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: LTr.

GOMES, Orlando; Gottschalk, Elson. Curso de direito do trabalho. Rio de Janeiro: Forense;

RODRIGUEZ, Américo Plá. Princípios do direito do trabalho. São Paulo: LTr

SAAD, Eduardo Gabriel. Curso de direito do trabalho. São Paulo: LTr;

SÜSSEKIND, Arnaldo; MARANHÃO, Délio; VIANNA, Segadas. Instituições de direito do trabalho. São Paulo: LTr.

### **Disciplina:** Formulação Estratégica (34 h)

**Ementa:** Conceitos Fundamentais da Estratégia: A Estratégia e o Estrategista; Estratégia de Negócio e Estratégia Corporativa; Planejamento Estratégico; Modelos para Diagnóstico Organizacional a Partir da Análise Externa e Interna.

### Bibliografia Básica

BULGACOV, S.; SOUZA, Q. R.; PROHMANN, J. I.; COSER, C.; BARANIUK. J. **Administração estratégica**: teoria e prática. São Paulo: Atlas. 2007

MINTZBER, H.; AHLSTRAND, B.; Lampel, J. **Safári de Estratégia:** Um Roteiro pela Selva do Planejamento Estratégico. São Paulo: Bookmann, 2010

HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

HITT, M. A; IRELAND, R. D.; HOSKINSSON. R. E. Administração estratégica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

WHITTINGTON, R. O que é estratégia. São Paulo: Thomson, 2002.

#### Disciplina: Gestão da Informação (68 h)

**Ementa:** Evolução e histórico da informática e do computador; Ciência da Informação; Conceitos e definições de dados e de informação; Administração de dados; Fluxos de Informação; Qualidade e segurança dos dados e da informação; Informação operacional; Informação gerencial; Captação de informação; Organização da informação; Tratamento, arquivamento e recuperação de informações; Processo decisório na tomada de decisão; Informação, Sistemas de Informação e tomada de decisão; Conceitos básico de Inteligência Competitiva; Tópicos avançados em Gestão da Informação.

CASSARRO, A. C. Sistemas de Informação para tomada de decisões. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

DAVENPORT, Thomas. Ecologia da Informação. São Paulo: Editora Futura, 2001.

OSM: uma visão contemporânea. Academia Pearson. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

#### Bibliografia Complementar

CHOO, C. W. A **organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

CURY, A. Organização e métodos: uma visão holística. São Paulo: Atlas, 2000.

GOMES, Elisabeth, BRAGA, Fabiane. Inteligência Competitiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LOPES, Luís Felipe Dias. A qualidade dos suportes no armazenamento de informações. Florianópolis: Visualbooks, 2004.

SERRA, Laércio. A essência do Business Intelligence. São Paulo: Beckeley Brasil, 2002.

STAREC, C. (ORG). Gestão da Informação, inovação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2012.

McGEE, J. V.; PRUSAK, L. Gerenciamento Estratégico da Informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

PEREIRA, Edmeire C.; SILVA, Suely F. da (org.). **Gestão da informação arquivística para arquivos públicos e privados**: boas práticas. Curitiba: imprensa da UFPR, 2016.

## Disciplina: Gestão de Pessoas (68 h)

**Ementa:** Avaliação de Desempenho; Treinamento e Desenvolvimento. Higiene e Segurança do Trabalho. Diagnóstico em Gestão de Pessoas. Gestão Estratégica de Pessoas. Tópicos Contemporâneos em Gestão de Pessoas.

## Bibliografia Básica

BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho**: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUTRA, J. S.; DUTRA, T. A.; DUTRA, G. A. Gestão de Pessoas: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2021.

TACHIZAWA, T.; FERREIRA, V. C. P.; FORTUNA, A. A. M. **Gestão com pessoas**: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

## Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, L. G. **A gestão estratégica de pessoas**. In: FLEURY, M. T. (Org.). As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002, p. 35-50.

ARAUJO, L. C. G.; GARCIA, L. C. G. **Gestão de Pessoas:** Estratégias e integração organizacional. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

LACOMBE, F. Recursos Humanos: Princípios e Tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.

MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos, do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2008.

MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo, Atlas, 2000

#### Disciplina: Laboratório de Criação de Empresas (34 h)

**Ementa:** Conceito e tipos de Empresa. Modelos de negócio. Análise de mercado: posicionamento da empresa e dos produtos/serviços. Projeto de produto/serviço. Componentes de um plano de negócios dentro da nova realidade. Ideia e Viabilidade de Negócio. Desenvolvimento da Inovação e Liderança em novos Negócios. Aspectos formais e legais na constituição de uma empresa. Negócios Inovadores e disruptivos no Brasil. Desafios dos novos modelos de negócios e empresas. Tópicos contemporâneos em concepção e desenvolvimento de negócios.

BLANK, S. **Do sonho à realização em 4 passos:** estratégias para a criação de empresas de sucesso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

DORNELAS, J.; SPINELLI, S.; ADAMS, R. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI.

BERNARDI, L. A. Manual de Plano de Negócio: Fundamentos, Processos e Estruturação. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, A. C.; RAMAL, S. A. **Construindo planos de negócios:** todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

## **Disciplina:** Comunicação em Marketing (34 h)

**Ementa:** Comunicação: natureza e tipologias; políticas de comunicação; cultura, comportamento e linguagens; tecnologias da comunicação; mídias; ferramentas; estética da comunicação; noções de produção, de arte, de gráfica e de ambiente digital; estratégias de comunicação; comunicação integrada de marketing: planejamento, precificação, orçamento, acompanhamento e controle de campanha de marketing e comunicação; aspetos legais em publicidade e propaganda. Tópicos especiais em Comunicação em Marketing.

## Bibliografia Básica

BUAIRIDE, Ana Maria e ZENONE, Luiz C. Marketing da promoção e merchandising. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004. GABRIEL, Martha; KISO, Rafael. Marketing na Era Digital Conceitos, Plataformas e Estratégias 2ª ed.; São Paulo: Atlas, 2020. KOTLER, P. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 2008.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0 do tradicional ao digital; Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

SHIMP, Terence A. Propaganda e promoção. Porto Alegre: Bookman, 2002.

YANAZE, Mitsuru Higuchi. Gestão de Marketing e Comunicação. São Paulo: Saraiva, 2007.

### Disciplina: Planejamento e Controle da Produção (34 h)

**Ementa:** Conceito de planejamento e sua aplicação em gestão da produção; Previsão de demanda; Mensuração do trabalho: estudo de tempos e movimentos; Ferramentas de planejamento e controle de produção.

### Bibliografia Básica

CORRÊA, H.; CORRÊA, C. A. Administração de Produção e Operações. São Paulo, Atlas, 2004.

HEIZER, J.; RENDER, B. Administração de Operações - Bens e Serviços. Rio de Janeiro, LTC, 1999

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da Produção. São Paulo, Saraiva, 2015.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira, 2008.

SLACK, N. BRANDON-JONE; A. JOHNSTON, R. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2018.

STEVENSON, William J. Administração das Operações de Produção. Rio de Janeiro, LTC, 2001.

#### Disciplina: Associativismo e Cooperativismo (34 h)

Ementa: A cultura da cooperação. Tipos de associações e cooperativas. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Empreendimentos coletivos. Liderança e organização de empreendimentos coletivos. Fatores determinantes em empreendimentos coletivos: aglutinação, constituição, caracterização do grupo, viabilidade, estruturação e base jurídica. Ambiente Social e Organizacional. Organizações não governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Associativismo e Cooperativismo na perspectiva da autonomia e da autogestão.

Tópicos contemporâneos de Cooperativismo e Associativismo.

### Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. **Manual de Gestão das Cooperativas**: uma abordagem prática. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2015.

GONÇALVES NETO, Alfredo de Assis. Sociedades Cooperativas. São Paulo: Lex, 2018.

GALHARDO, José H. Silva; VIEIRA, Paulo G. Lins. **Cooperativismo Lei 5.764/71** – Lei da Política Nacional de Cooperativismo (Acompanha a LC 130/2009 e a Lei 12.690/2012). São Paulo: Juruá, 2014.

LOURENÇO, Nivaldo V.; THOMAZ, André F.; CASTRO, Daniel M. **Associativismo e Cooperativismo**. São Paulo: FAEL, 2022.

FRAZÃO, A.; GONÇALVES, O.; CAMINHA, U. Associações: constituição, fundamentos e perspectivas.

## 3ª SÉRIE | 6º Semestre

Disciplina: Estágio Supervisionado I (34 h)

**Ementa:** Introdução ao estágio supervisionado. Regulamento de Estágio. Projeto de Estágio Supervisionado. Organização das Equipes. Identificação das empresas para prática do estágio.

#### Bibliografia Básica

A disciplina de Estágio Supervisionado I tem por base o próprio regulamento de estágio além de manuais e instruções de suporte para o planejamento e elaboração de estágio.

## Disciplina: Fundamentos da Administração Pública (34 h)

Ementa: Estado, governo e sociedade: premissas e conceitos, funções e políticas de Estado e de Governo, organização da Administração Pública. Evolução da Administração Pública no Brasil: reformas na Administração Pública e redefinição do papel do Estado. O público e o privado na gestão pública: princípios da Administração pública, prerrogativas do Poder Público sobre os Agentes Privados. Atos Administrativos. Planejamento e orçamento público: conceitos, o sistema de planejamento e orçamento público no Brasil, plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias, lei orçamentária anual. Processos licitatórios: tipos e modalidades de licitação, sistema de compras da Administração Pública. Ética na Administração Pública. Tópicos Contemporâneos em Administração Pública.

## Bibliografia Básica

BOURDIEU, P. Sobre o Estado. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GUEDES, D. R.; SILVA JÚNIOR, A. R. Governança pública no Brasil: estado da arte dos estudos publicados entre 2009 a 2019. **Revista Controladoria e Gestão**, v.2, n.1, p.370-387, 2021.

KISSLER, L.; HEIDEMANN, F. G. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? **Revista de Administração Pública**, v.40, n.3, p.479-499, 2006.

MATIAS-PEREIRA, J. **Administração pública:** foco nas instituições e ações governamentais. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2018, 320p.

## Bibliografia Complementar

OSBORNE, S. P. The new public governance? Estados Unidos e Canadá: Routledge, 2010.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Governança Pública:** referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública e ações indutoras de melhoria. Brasília: TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2014.

#### Disciplina: Gestão de Carreiras e Remuneração (68 h)

**Ementa:** Rotinas de admissão, manutenção e rescisão de contrato. Relações Trabalhistas. Cálculos Trabalhistas. Carreira. Gestão da remuneração, incentivos e benefícios.

#### Bibliografia Básica

DUTRA, Joel Souza; VELOSO, Elza Fátima Rosa (Orgs.). Desafios da gestão de carreiras. São Paulo: Atlas, 2013.

MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos, do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2008.

PONTES, B. R. Administração de Cargos e Salários. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.

## Bibliografia Complementar

Classificação Brasileira de Ocupações: Brasília: MTE, SPPE, 2010. 3a ed.

LACOMBE, F. Recursos Humanos: Princípios e Tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.

MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo, Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos trabalhistas. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PASCHOAL, Luiz. **Administração de cargos e salários: manual prático e novas metodologias**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

#### **Disciplina:** Gestão de Projetos (68 h)

Ementa: Introdução aos conceitos de Gestão de Projetos; Tipologias de Projetos (Identificação e Seleção de Projetos); Boas Práticas de Gestão de Projetos; Áreas de conhecimento do Gerenciamento de Projetos; Grupo de Processos em Projetos; Planejamento, Execução e Controle de Projetos via definição do Escopo, Responsabilidades, Qualidade e Integração; Gestão de Recursos, Custos, Tempo, Riscos, Comunicações, Orçamento, Aquisições, Partes Interessadas (Stakeholders), e Valor Agregado em Projetos; Etapas para a elaboração de Projetos; Estruturas Organizacionais de Gestão de Projetos; Gestão do Portfólio; Critérios para Análise de Projetos; Avaliação Social de Projetos (Gestão da Sustentabilidade em Projetos); Gestão Ágil e Lean de Projetos - Scrum, Crystal, Lean Thinking, Kanban, Extreme Programming (XP), Smart, Dynamic Systems Development Method (DSDM) e Feature Driven Development (FDD).

## Bibliografia Básica

BAMARAL, D. C. et al. **Gerenciamento ágil de projetos**. Aplicação em produtos inovadores. São Paulo: Saraiva, 2011.

CLEMENTS, J. P.; GIDO, J. Gestão de Projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

KEELLING, R. Gestão de Projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2009.

## Bibliografia Complementar

Borges, J. G.; CARVALHO, M. M. Sistemas de indicadores de desempenho em projetos. **Revista de Gestão e Projetos** - GeP, São Paulo, v. 2, n. 1, p 174-207, jan./jun. 2011.

CARVALHO, M. M.; RABECHINI Jr. R. **Fundamentos em Gestão de Projetos**: Construindo Competências para Gerenciar Projetos. São Paulo: Editora Atlas, 5ª edição, 2018.

PMI, Project Management Institute. A Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK). 5th edition. Project Management Institute Inc, Maryland. 2013

RABECHINI Jr, R.; CARVALHO, M. M. (Org.) **Gerenciamento de projeto na prática 2:** casos brasileiros. São Paulo: Editora Atlas, 1ª edição, 2009.

### **Disciplina:** Gestão Estratégica de Produção (68 h)

**Ementa:** Arranjo físico em processos produtivos; Indicadores em gestão da produção: produção, produtividade e eficiência; Capacidade de produção: carga de mão-de-obra e carga de máquinas; Balanceamento de produção; Incentivos em produção; Balanceamento de produção; Confiabilidade. Tópicos contemporâneos em Gestão Estratégica da Produção.

## Bibliografia Básica

CHASE, B.; JACOB, J.; AQUILANO, J. Administração da produção para a vantagem competitiva. São Paulo: Bookmann, 2008

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da Produção. São Paulo, Saraiva, 2015.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira, 2008.

SLACK, N. BRANDON-JONE; A. JOHNSTON, R. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2018.

STEVENSON, William J. Administração das Operações de Produção. Rio de Janeiro, LTC, 2001.

#### **Disciplina:** Gestão Socioambiental (34 h)

**Ementa:** Gestão Ambiental: definições basilares e abordagens de gestão ambiental. Modelos de gestão ambiental. Instrumentos de gestão ambiental (Série ISO 14000; SGA). Responsabilidade Social: Obrigação social. Responsabilidade social. Sensibilidade social. Argumentos teórico-práticos favoráveis e contrários à sensibilidade social. ISO 26000 e SA 8000. Terceiro Setor: tipos de organizações do terceiro setor. Estatuto do Idoso. Voluntariado: tipos, atividades, atuação. Filantropia: tipos e atuação. Gestão Social: tipos e formas de gestão social. Diversidade e Relações Étnico-Raciais. Educação em Direitos Humanos. Marketing Social: publicidade e propaganda social, marketing societal. Balanço Social. Tópicos Contemporâneos em Gestão Socioambiental.

## Bibliografia Básica

ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T. **Gestão socioambiental**: estratégias na nova era da sustentabilidade. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ASHLEY, P. A. (Org.) Ética e responsabilidade social nos negócios. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2005.

BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 4ª edição. São Paulo: Saraiva, 2016.

#### Bibliografia Complementar

BARBIERI, J. C. Desenvolvimento sustentável: das origens à agenda 2030. Vozes: São Paulo, 2020.

CROTTI, K.; MAÇANEIRO, M. B. Implantação da ISO 14001:2004: estudo de caso de uma indústria de papel da região centro-sul do paraná. REAd. **Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre) [online]. 2017, v. 23, n. 2, p.274-305. https://doi.org/10.1590/1413.2311.018.62496

GALLELI, B.; SEMPREBON, E.; SANTOS, J. A. R.; TELES, N. E. B.; FREITAS-MARTINS, M. S.; ONEVETCH, R. T. Institutional Pressures, Sustainable Development Goals and Covid-19: How Are Organisations Engaging? **Sustainability**, v. 13, p. 12330-12351, 2021.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 2006.

NASCIMENTO, L. F. **Gestão ambiental e sustentabilidade**. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2012.

## Disciplina: Processo de Decisão Estratégica (34 h)

**Ementa:** Teoria da Decisão: Paradigmas e Fundamentos Analíticos; Características das decisões; Etapas do Processo Decisório; Modelos Mentais e Aspectos Psicológicos das Decisões; Abordagem da Racionalidade Limitada para as Decisões; O Papel da Informação no Processo Decisório

BULGACOV, S.; SOUZA, Q. R.; PROHMANN, J. I.; COSER, C.; BARANIUK. J. **Administração estratégica**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007

GOMES, L. F. A. **Teoria da decisão.** São Paulo: Cengage Learning, 2006.

HITT, M. A; IRELAND, R. D.; HOSKINSSON. R. E. Administração estratégica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHA, S. O Processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. São Paulo: Bookman, 2006.

## Disciplina: Redes Interorganizacionais (34 h)

**Ementa:** Conceitos de Redes de Cooperação, sua dimensão e evolução. Perspectivas teóricas do estudo de redes. Formas e tipologias e arranjos interorganizacionais. Resultados dos arranjos interorganizacionais. Gestão de Redes. Alianças Estratégicas e Redes Colaborativas. Redes Públicas de Cooperação. Alianças e parcerias público-privadas: Concessões, PPPs e Consórcios. Modelagem de Dados e Análise de Redes. Aspectos atuais e tendências em Redes de Cooperação privadas e públicas.

#### Bibliografia Básica

AMATO NETO, João. **Redes entre Organizações**: domínio do conhecimento e da eficácia operacional. São Paulo: Atlas, 2005. LAZZARINI, Sérgio G. **Empresas em Rede**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

RIZZARDO FILHO, Arnaldo. Redes Empresariais e Organização Contratual na Nova Economia. São Paulo: Tirant do Brasil, 2018.

BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge. Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre: Bookman, 2008.

CASAROTTO FILHO, Nelson; PIRES, Luis H. Redes de pequenas e médias empresas em desenvolvimento local: estratégias para conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 1999.

## Bibliografia Complementar

PRAHALAD, C. K. A riqueza na base da pirâmide: como erradicar a pobreza com o lucro. Porto Alegre: Bookman, 2006. STORTI, A. T. Alianças estratégicas: um estudo voltado à inserção em mercados internacionais. EdiFapes: Erechim, 2003. NETO, J. A. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, Fundação Vanzolini, 2000.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. (Coords.) Arranjos produtivos locais e as novas políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

MALMEGRIN, Maria Leonídia. **Redes Públicas de Cooperação em Ambientes Federativos**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2012.

TEIXEIRA, Francisco (Org.). Gestão de Redes de Cooperação Interempresariais. São Paulo: Casa da Qualidade, 2004.

## 4ª SÉRIE | 7º Semestre

## Disciplina: Análise Estratégica (34 h)

**Ementa:** Fontes da vantagem competitiva: Abordagem dos Recursos e Abordagem da Indústria; Fatores Macroambientais que afetam a Estratégia (geopolítica e geoeconomia); Análise de Cadeia de Valor; Ferramentas de Análise de Cenários; Elaboração de Indicadores para Análise e Controle Estratégico.

## Bibliografia Básica

BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v. 07, n. 1, p. 99-120, 1991. FERNANDES, B. H. R.; BERTON, L. H. **Administração estratégica**: Da competência empreendedora à avaliação de

desempenho.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. Estratégia em ação: Balanced Scorecard. São Paulo: Campus, 1997.

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHA, S. **O Processo da estratégia:** conceitos, contextos e casos selecionados. São Paulo: Bookman, 2006.

PORTER, M. E. Estratégia competitiva: Técnicas Para Análise de Indústrias e da Concorrência Rio de Janeiro, Campus, 2012.

Disciplina: Estágio Supervisionado II (34 h)

**Ementa:** Diagnóstico organizacional. Análise Téorico-Prática. Proposições de Intervenção e Resultados Esperados. Relatório de Estágio.

## Bibliografia Básica

A disciplina de Estágio Supervisionado I tem por base o próprio regulamento de estágio além de manuais e instruções de suporte para o planejamento e elaboração de estágio.

#### Disciplina: Gestão de Custos e Orçamentos (68 h)

**Ementa:** Conceito e classificação dos custos. Métodos de Custeio. Avaliação de Estoques. Efeitos dos Impostos na Compra (Estoques) e na Venda. Modelos de Formação de Preços de Venda. Análise Custo-Volume-Lucro e Alavancagem Operacional. Conceito e tipologias de Orçamentos. Orçamentos: vendas, produção (compras), despesas, caixa. Processo Orçamentário. Acompanhamento e Controle. Tópicos Contemporâneos em Custos e Orçamentos.

### Bibliografia Básica

BRUNI, A. L. A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na HP 12 e excel. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços:** com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 576 p.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Harbra, 1997. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 378 p.

PADOVEZE, C. L. Curso básico gerencial de custos. São Paulo: Cengage Learning, 2011

#### Bibliografia Complementar

FREZATTI, F. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial.5. ed. São Paulo: Atlas. 2009

ADOVEZE, C. L. Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson. 2009.

SÁ, C. A. Orçamento empresarial: novas técnicas de elaboração e de acompanhamento. São Paulo: Atlas. 2014.

SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. C. **Orçamento na administração de empresas:** planejamento e controle. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2008

## Disciplina: Governança Pública, Política e Poder (34 h)

**Ementa:** Princípios de Governança. Revisão conceitual sobre Governança Pública. Relação entre Governança e Administração Pública. Mecanismos e boas práticas de Governança Pública. Gestão de Riscos. Transparência e *Accountability*. O papel do Administrador na proposição e na avaliação de Políticas Públicas. Governança, governabilidade e poder. Política de resultados e avaliação de desempenho. Governança participativa, ação coletiva e intervenção socioeconômica. Tópicos Contemporâneos em Governança Pública.

#### Bibliografia Básica

BOURDIEU, P. Sobre o Estado. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GUEDES, D. R.; SILVA JÚNIOR, A. R. Governança pública no Brasil: estado da arte dos estudos publicados entre 2009 a 2019. **Revista Controladoria e Gestão**, v.2, n.1, p.370-387, 2021.

KISSLER, L.; HEIDEMANN, F. G. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? **Revista de Administração Pública**, v.40, n.3, p.479-499, 2006.

MATIAS-PEREIRA, J. **Administração pública:** foco nas instituições e ações governamentais. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2018, 320p.

#### Bibliografia Complementar

OSBORNE, S. P. The new public governance? Estados Unidos e Canadá: Routledge, 2010.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Governança Pública:** referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública e ações indutoras de melhoria. Brasília: TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. 2014.

### Disciplina: Laboratório de Simulação Empresarial (34 h)

**Ementa:** Jogos de empresas. Simulação por cenários. Gamificação. Soft Skills, gamification para desenvolver as competências, resolução de problemas complexos, pensamento crítico, liderança, criatividade, coordenação, inteligência emocional, capacidade de julgamento e tomada de decisão, orientação para servir, negociação e flexibilidade cognitiva. Simulação por área de negócio. Análise de Sensibilidade. Sistemas Integrados de Negócio. Tópicos e tecnologias emergentes em simulação empresarial.

### Bibliografia Básica

ALVES, F. **Gamification**: como criar experiencias de aprendizagem engajadoras: um guia completo do conceito à prática. Ed São Paulo: DVS Editora 2014.

ARAÚJO, I. C.; & CARVALHO, A. A. **Gamificação**: uma oportunidade para envolver alunos na aprendizagem. Ana Amélia A. Carvalho, Sónia Cruz, Célio Gonçalo Marques, Adelina Moura, Idalina Santos (orgs.) (2014). Atas do 2.º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning. Braga: CIEd. Portugal.

BARRADAS, R. LENCASTRE, J. A. (2016). **Gamification:** uma abordagem lúdica à aprendizagem. In Carvalho, A.A.A., Cruz, S., Marques, C. G., Moura, A., Santos, M. I., & Zagalo, N. (2016) (orgs). Atas do Encontro sobre Jogos e Mobile Learning, (pp. 220-230). Coimbra: Universidade de Coimbra, FPCE, LabTE.

CAIXEIRINHO, S. C. M. **Gamification como catalisador motivacional dos trabalhadores**: uma metodologia para aumentar a produtividade. Dissertação apresentada para grau de Mestre em Gestão de Informação. NOVA Information Management School Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2017.

CRAWFORD, P.; DALTON, R. Providing built environment students with the necessary skills for employment: finding the required Soft Skills. **Current Urban Studies**, East Lansing/USA, v. 4, n. 1, 2016.

## Disciplina: Planejamento e Controle de Marketing (68 h)

**Ementa:** Planejamento Estratégico de Marketing. Plano de Marketing, modelos e aplicações. Planejamento Estratégico de Vendas. Plano de Vendas, modelos e aplicações. Vendas e negociações (*Shark Tank*). Avaliação da eficácia do Marketing e Vendas. Métricas de Marketing. Tópicos emergentes em Planejamento e Controle de Marketing.

### Bibliografia Básica

BERKOWITZ, E. N.; KERIN, R. A.; HARTLEY, S. W.; RUDELIUS, W. Marketing. 6 ed. Vol. 1, LTC, Rio de Janeiro, 2003.

COBRA, M. Administração de marketing. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

CHURCHILL, G. A. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.

DIAS, S. R. (coord.). Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva. 2003.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 9 ed. São Paulo: Printice Hall, 2004.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, exercícios e casos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

KEEGAN, W. J. Princípios de marketing global. São Paulo: Saraiva, 2000.

URDAN, F. T. Gestão do Composto de Marketing. São Paulo: Atlas, 2011

ZIKMUND, W. G. Princípios da pesquisa de mercado. 2 ed. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

## Bibliografia Complementar

MARINS FILHO, L. A. Marketing e vendas do século XXI. São Paulo, 1997.

WANG, P. Database marketing estratégico. IBDM - Instituto Brasileiro de Database Marketing. São Paulo, 1997

SANDHUSEN, R. L. Marketing Básico. Tradução Célio Knipel Moreira. 2ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

## **Disciplina:** Projetos de Gestão Socioambiental (34 h)

**Ementa:** Estratégias e ações da gestão ambiental e da gestão social. Tipos de Projetos de RSA. Projeto prático de gestão socioambiental: diagnóstico, planejamento estratégico da gestão social ou gestão ambiental, implementação, controle e resultados.

## Bibliografia Básica

ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T. **Gestão socioambiental:** estratégias na nova era da sustentabilidade. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ASHLEY, P. A. (Org.) Ética e responsabilidade social nos negócios. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2005.

BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 4º edição. São Paulo: Saraiva, 2016.

#### Bibliografia Complementar

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade Social Empresarial para Micro e Pequenas Empresas**, Sebrae, 2003. https://www.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/7Responsabilidade-Social-Empresarial-para-Micro-e-Pequenas-Empresas Passo-a-Passo-2003.pdf

LACRUZ, A. Gestão de Projetos no Terceiro Setor. SP: ABooks, 2017.

MAXIMINIANO, A. S. A. Gestão de Projetos - Preditiva, Ágil e Estratégica. SP: Atlas, 2022.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. Administração. São Paulo: Saraiva, 2006.

## Disciplina: Negócios Digitais (34 h)

**Ementa:** Definição e Modelos de Negócios Digitais. Análise SWOT para negócios digitais. Vantagem competitiva digital: Conteúdo, Experiência do Cliente e Plataformas. Dispositivos móveis e IoT. Estratégias móveis: Onicanal, Multicanal, B2B2C. Cadeia de Valor. Plataforma e efeito de rede. Segmentação e Logística. Mídias Sociais e Inclusão Digital. Competências e capacidades fundamentais em negócios digitais. Tópicos emergentes em Negócios Digitais.

#### Bibliografia Básica

WOERNER, S. L.; WEILL, P. Qual o seu Modelo Digital de Negócio? São Paulo: M. Books do Brasil, 2019.

GUPTA, Sunil. Implantando Estratégia Digital. São Paulo: M. Books do Brasil, 2019.

PARKER, G. G.; ALSTYNE, M. W. V.; CHOURDARY, S. P. **Plataforma**: a Revolução da Estratégia. São Paulo: HSM do Brasil, 2016.

PAKES, A. (Org.). **Negócios Digitais**: aprenda a usar o real poder da internet nos seus negócios. São Paulo: Editora Gente, 2015.

TURCHI, S. R. Estratégias de Marketing Digital e E-commerce. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CABRAL, A. S.; YONEYAMA, T. Economia Digital: uma perspectiva Estratégica para Negócios. São Paulo: Atlas, 2001.

## 4ª SÉRIE | 8º Semestre

## Disciplina: Finanças Corporativas (34 h)

**Ementa:** O Ambiente Financeiro: Mercado, Instituições e Taxas de Juros. Avaliações de títulos e ações. Risco e Retorno: conceitos básicos. Teoria da Carteira e Modelo de Formação de Preços de Ativos (CAPM). Custo e Estrutura de Capital. Política de Dividendos. Financiamento corporativo: Ofertas Públicas Iniciais, Banco de Investimento, Reestruturação Financeira. Tópicos Contemporâneos em Finanças

## Bibliografia Básica

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira:** teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. Fundamentos da Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

COPELAND, T. E.; WESTON, J. F.; SHASTRI, K. **Financial Theory and Corporate Policy.** 4th ed. New York: Pearson Addison Wesley, 2005.

#### Bibliografia Complementar

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN. Princípios de finanças corporativas. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

DAMODARAN, A. Finanças corporativas: teoria e prática. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Administração Financeira. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

## Disciplina: Gestão de Negócios Internacionais (34 h)

**Ementa:** Visão Geral da Economia Internacional. Internacionalização de uma empresa. Legislação. Empresas Multinacionais. Exportação e Importação. Comércio Internacional e Câmbio. Logística Internacional. Tópicos especiais em Negócios Internacionais.

#### Bibliografia Básica

MAIA, J. M. Economia internacional e comercio exterior. 10 ed. Sao Paulo: Atlas, 2006.

MINERVINI, N. **O exportador:** ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais. 4 ed. Sao Paulo: Prentice Hall, 2005.

BIZELLI, J. S.; BARBOSA, R. Noções básicas de importação. São Paulo: Aduaneiras, 1994.

RATTI, B. Comércio internacional e câmbio. 11 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

INCOTERMS 2011 RESOLUÇÃO N° 21, DE 07 DE ABRIL DE 2011.

LUZ, R. Comércio internacional e legislação aduaneira. 5 ed..RJ: Elsevier, 2012.

FARO, R. FARO, F. Curso de Comércio Exterior: Visão e Experiência Brasileira. 3 ed. São Paulo: Atlas 2012.

Manual Prático de Comércio Exterior [German Segre Organizador]. 4. ed. São Paulo: Atlas 2012.

## Bibliografia Complementar

COSTA, L. M. Comércio exterior: negociação e aspectos legais. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2006.

DIAS, R.; CASSAR, M.; RODRIGUES, W. Comercio exterior: história, teorias e praticas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

SOUZA, C. L. G. A teoria geral do comercio exterior: aspectos jurídicos e operacionais. Belo Horizonte: Ed. Líder, 2003.

SARQUIS, J. B. Comércio internacional e crescimento econômico no Brasil. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

#### Disciplina: Gestão do Agronegócio (34 h)

**Ementa:** Mercado de trabalho no agronegócio. Tipos de organizações do agronegócio. Sistemas agroindustriais: definições e metodologias. Cadeias produtivas no agronegócio. Mercado e Comercialização. Logística aplicada no agronegócio. Marketing no agribusiness. Estratégica aplicada à agroindústria. Gestão da qualidade agroindustrial. Educação Ambiental no contexto do agronegócio. Fontes de financiamento no agronegócio. Tópicos Contemporâneos em Gestão do Agronegócio.

## Bibliografia Básica

BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão agroindustrial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001. (volume1).

BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão agroindustrial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001. (volume2).

CALLADO, A. A. C. Agronegócio. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CRUZ, M. R.; SEVERO, E. A.; GUIMARÃES, J. C. F. (organizadores). **Inovação e Tecnologia no agronegócio como alternativa para a economia no Brasil.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2017. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebookinov-tecnologia.pdf

#### Bibliografia Complementar

MENDES, J.T.G; PADILHA Jr, J.B Agronegócio: uma abordagem econômica - São Paulo: Pearson Pretince Hall, 2007

CAIXEITA FILHO; GAMEIRO. A. H. Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais - São Paulo. Atlas, 2001

SILVA, R. A. G. Administração Rural: teoria e prática. Paraná. Ed. Juruá, 2ª ed.2011.

REIS, João Gilberto Mendes dos; COSTA NETO, Pedro Luis de Oliveira (Organizadores). **Engenharia da Produção aplicada ao agronegócio**. São Paulo: Blucher, 2018.

ZUIN. L.F.S. **Agronegócios:** gestão, inovação e sustentabilidade. Ed. Saraiva, 2015.

ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares:** indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária [e] distribuição. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000. xviii, 428 p.

## Disciplina: Concepção e Gestão de Projetos Públicos (34 h)

**Ementa:** Objetivos e tipos de Projetos Públicos. Estrutura de Projetos Públicos. Compreensão das formas de atuação dos Projetos Públicos a nível Federal, Estadual e Municipal. Inovação no setor público. Mapeamento de experiências nacionais, estaduais e municipais de projetos públicos. Mapeamento de Experiências nos poderes públicos: Executivo, Judiciário, Legislativo, Ministérios Público e poderes auxiliares. Tipos de Projetos Públicos em Processos Administrativos, Processos Tecnológicos e Serviços. Conceitos e Governança, Laboratórios de Inovação no Governo: tipos e características. Mapeamento e sugestão de pontos a melhorar nas políticas públicas Federal, Estadual e Municipal.

## Bibliografia Básica

 $ACEVEDO, S.; DASSEN, N.\ Innovation\ for\ better\ management: the\ contribution\ of\ public\ innovation\ labs.\ USA:\ IADB,\ 2016.$ 

CAVALCANTE, P. (org). Inovação e políticas públicas: superando o mito da ideia. Brasília: Ipea, 2019.

CAVALCANTE, P. et al. (org.) Inovação no setor público: teoria, tendências e casos no Brasil. Brasília: Ipea, 2017.

CAVALCANTE, P.; CAMÕES, M. **Inovação pública no Brasil**: uma visão geral de seus tipos, resultados e indutores. In: Cavalcante, P. et al., Inovação no setor público: teoria, tendências e casos no Brasil. Brasília: Enap: Ipea, 2017a.

FARAH, M. Disseminação de inovações e políticas públicas e espaço local. **Organizações e Sociedade.** S, v. 15, n. 45, p. 107-126, 2008.

GASCÓ, M. Living labs: implementing open innovation in the public sector. Government Information Quarterly, v. 34, p. 90-98, 2017.

SANTOS, A. S. Dados governamentais abertos, mobilidade urbana e laboratórios vivos (Living labs): um estudo a partir da experiência do MobiLab no município de São Paulo. São Paulo: USP, 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas

Públicas) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

TAMURA, G. et al. A coprodução na prática: relato de caso do programa de inovação interinstitucional HUBGOV. In: Cavalcante, P. (org.). **Inovação e políticas:** superando o mito da ideia. Brasília: Ipea, 2019.

## Disciplina: Marketing Estratégico (68 h)

**Ementa:** Segmentação e Estratégias de Segmentação. *Market Share* e Posicionamento de Mercado. Serviços, Composto de Serviços e Aplicações práticas. CRM (*Customer Relationship Management*), uso e aplicações. Gestão Estratégica de Marcas. Estratégias de Gestão de E-commerce e Gestão no Ambiente Digital. Análise Estratégica de Mercado. Tópicos emergentes e Marketing Estratégico

## Bibliografia Básica

BERKOWITZ, E. N.; KERIN, R. A.; HARTLEY, S. W.; RUDELIUS, W. Marketing. 6 ed. Vol. 1, LTC, Rio de Janeiro, 2003.

COBRA, M. Administração de marketing. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

CHURCHILL, G. A. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.

DIAS, S. R. (coord.). **Gestão de Marketing**. São Paulo: Saraiva. 2003.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 9 ed. São Paulo: Printice Hall, 2004.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, exercícios e casos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

KEEGAN, W. J. Princípios de marketing global. São Paulo: Saraiva, 2000.

URDAN, F. T. Gestão do Composto de Marketing. São Paulo: Atlas, 2011

ZIKMUND, W. G. Princípios da pesquisa de mercado. 2 ed. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

#### Bibliografia Complementar

MARINS FILHO, L. A. Marketing e vendas do século XXI. São Paulo, 1997.

WANG, P. Database marketing estratégico. IBDM - Instituto Brasileiro de Database Marketing. São Paulo, 1997

SANDHUSEN, R. L. Marketing Básico. Tradução Célio Knipel Moreira. 2ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

#### **Disciplina:** Sustentabilidade Organizacional (34 h)

**Ementa:** Desenvolvimento e Sustentabilidade: sensibilização para a questão ambiental, conceitos de Meio Ambiente, ecossistema, ecologia, recursos naturais, aquecimento Global no Mundo e no Brasil, desenvolvimento sustentável: definições, características, evolução histórica. Conferências sobre Meio Ambiente, Protocolo de Kioto, Agenda 21. Agenda 2030 ODS, Pacto Global e Empresas. Energias alternativas e águas. Instrumentos de política ambiental. Políticas de gestão de resíduos sólidos urbanos. Educação e Legislação ambiental e códigos. Licenciamento ambiental. Cidades sustentáveis e ISO 37120. Inovação sustentável. ESG. Sustentabilidade Organizacional e TBL. Tópicos Contemporâneos em Sustentabilidade Organizacional.

## Bibliografia Básica

BARBIERI, J. C. Desenvolvimento sustentável: das origens à agenda 2030. Vozes: São Paulo, 2020.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade** - Canibais com Garfo e Faca. SP: MBooks, 2011.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Transformando Nosso Mundo:** A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015.

SACHS, J.; SCHMIDT-TRAUB, G.; KROLL, C.; LAFORTUNE, G.; FULLER, G.; WOELM, F. The Sustainable Development Goals and COVID-19. Sustainable Development Report 2020. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

#### Bibliografia Complementar

ABNT NBR ISO 37120. Sustainable development of communities - indicators for urban services and quality of life, 2017,

p. 87, ISO, https://www.iso.org/standard/62436.html

BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei nº 12.305, 02/08/2010. http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm

BRASIL. Lei nº 9.605, 12/02/98. Sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l9605.htm

CALDANA, A. C. F. et al. Strategy implementation for the 2030 agenda: Insights from Brazilian companies. **Business Ethics,** the Environment & Responsibility, v.1, p. ahead-of-print, 2021.

## Ementário / Bibliografia - Disciplinas OPTATIVAS

Disciplina: Raciocínio Lógico Matemático (34 h)

**Ementa:** Iniciação à lógica. Implicações lógicas. Equivalências lógicas. Tautologia. Proposições categóricas. Raciocínio lógico numérico e quantitativo. Raciocínio lógico analítico. Raciocínio lógico crítico. Raciocínio lógico analítico, crítico e quantitativo em testes variados. Introdução às Probabilidades. Introdução à Análise Combinatória. Tópicos Especiais em Raciocínio Lógico Matemático.

#### Bibliografia Básica

LUSTOSA, D. Raciocínio Lógico-Matemático. Série Provas & Concursos. Cascavel/PR: AlfaCon, 2021.

JUSTO, A. B. N. et. al. Manual Completo de Raciocínio Lógico e Matemática. 3 ed. Indaiatuba: Editora Foco, 2019.

PADILHA, J. Raciocínio Lógico-Matemático: Fundamentos e Métodos Práticos. 4 ed. São Paulo: Editora Jus Podvim, 2021.

SILVA, J. C. R. Introdução ao Raciocínio Lógico Matemático. São Paulo: Editora Lux, 2022.

## Disciplina: Análise Multivariada de Dados (34 h)

**Ementa:** Regressão Linear Simples e Múltipla; Análise Fatorial; Análise de Correspondência; Análise de Cluster; Escalonamento Multidimensional; Regressão Logística; Análise de Redes; Tópicos Especiais em Análise Multivariada de Dados.

## Bibliografia Básica

HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise Multivariada de Dados**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em Administração. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MAROCO, J. Análise Estatística com o SPSS. Portugal: Pêro Pinheiro, 2010.

SHARPE, N. R.; VEAUX, R. D.; VELLEMAN, P. F. Estatística Aplicada: Administração, Economia, Negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FAVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados:** modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

## Bibliografia Complementar

FIELD, A. Descobrindo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Coordenadores: CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS F°, J. M.). **Análise multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2014.

### Disciplina: Gestão do Conhecimento (34 h)

**Ementa:** Conceitos e definições de Gestão do Conhecimento; Tipos de conhecimento: modelos e seus respectivos processos; Práticas de Gestão do Conhecimento; Facilitadores e barreiras à Gestão do Conhecimento; Gestão do Conhecimento e Desempenho Organizacional; Desafios futuros da gestão do conhecimento nas organizações; Aprendizagem Organizacional; Organizações Intensivas em Conhecimento; Tópicos avançados em Gestão do Conhecimento

## Bibliografia Básica

DAVENPORT, Thomas H. e PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial:** como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro. Campus, 1998.

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TERRA, José Cláudio. Gestão do Conhecimento: o grande desafio empresarial. Rio de Janeiro. Campus, 2005.

#### Bibliografia Complementar

CAVALCANTI, M; GOMES; E. A. Gestão de Empresa na Sociedade do Conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

KUGLIANSKAS, I.; TERRA, J. C. **Gestão do conhecimento em pequenas e médias empresas.** Rio de Janeiro: Campus, 2003. LONGO, R. M. J (et al). **Gestão do conhecimento: a mudança de paradigmas empresariais no século XXI**. São Paulo: Editora SENAC, 2014.

NORTH, Klaus. Gestão do Conhecimento: Um Guia Prático Rumo à Empresa Inteligente. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHART, K. **Gestão do conhecimento:** Os elementos construtivos do sucesso. São Paulo: Bookman, 2002.

SCHLESINGER, C. C. B (et al). **Gestão do Conhecimento na Administração Pública.** Curitiba: Instituto de Administração Pública -IMAP, 2008.

STEWART, Thomas A. Capital Intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

#### **Disciplina:** Direito Empresarial (34 h)

**Ementa:** típicas: sociedade simples, sociedade limitada, sociedade por ações, dentre outras; contrato social e estatuto; dissolução e liquidação das sociedades; modificação das sociedades. Direito da Concorrência: livre concorrência e livre iniciativa; estruturas de mercado; poder de mercado, análise de condutas e estruturas, regulação, Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência. Direito Falimentar: Recuperação de empresas judicial e extrajudicial; plano de recuperação de empresa; falência; procedimento.

#### Bibliografia Básica

SANTA CRUZ, A. Manual de Direito Empresarial. Vol. Único. 12 ed. São Paulo: Editora Juspodvim, 2022.

TEIXEIRA, T. Direito Empresarial Sistematizado: teoria, jurisprudência e prática. 10 ed. São Paulo: SaraivaJur., 2022.

NEGRÃO, R. Manual de Direito Empresarial. 11 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

## Disciplina: Perícias Administrativas (34 h)

**Ementa:** Introdução à perícia administrativa. Estudo da investigação técnica, normas, conclusões sobre fatos patrimoniais de interesse de Entidade. Estrutura de peças periciais. Terminologia, Diligências, Laudo e Parecer Pericial. Tópicos Contemporâneos em Perícias Administrativas.

## Bibliografia Básica

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Manual de Perícias do Administrador. Sistema CFA e DRAs, 2021.

SOUSA, S. H. M.; GRANDE, C. G. Perícias na prática. São Paulo: Editora Juruá, 2010.

FUMAUX. A. Manual da Perícia Financeira. São Paulo: Editora Freitas Bastos. 2020.

#### **Disciplina:** Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS (34 h)

**Ementa:** Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

#### Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. Vol 1. São Paulo: EdUSP, 2017

CAPOVILLA, F. C. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. Vol 2. São Paulo: EdUSP, 2017.

CAPOVILLA, F. C. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. Vol 3. São Paulo: EdUSP, 2017.

## Disciplina: Tópicos Avançados em Finanças (34 h)

**Ementa:** Hipótese de Mercados Eficientes. Análise Fundamentalista. Análise Gráfica. Finanças Comportamentais. Derivativos Financeiros. Mercados Futuros. Modelos de Gestão de Risco. Tópicos Emergentes em Finanças.

## Bibliografia Básica

HULL, J. C. Opções, Futuros e Outros Derivativos. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

MURPHY, J. J. Análise Técnica do Mercado Financeiro. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

SILVA NETO, L. A. Derivativos: definições, emprego e risco. 5 ed. São Paulo, 2016.

LOBÃO, J. **Finanças Comportamentais**: quando a economia encontra a psicologia. 2 ed. Lisboa (Portugal): Editora Actual, 2020.

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. Fundamentos da Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

COPELAND, T. E.; WESTON, J. F.; SHASTRI, K. **Financial Theory and Corporate Policy.** 4th ed. New York: Pearson Addison Wesley, 2005.

#### Bibliografia Complementar

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN. Princípios de finanças corporativas. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

DAMODARAN, A. Finanças corporativas: teoria e prática. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Administração Financeira. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

Disciplina: Tópicos Contemporâneos em Administração (34 h)

**Ementa:** Esta disciplina não possui uma ementa, *a priori*, porque seu objetivo é justamente discutir tópicos emergentes em administração que venham a ser concebidos ou tópicos atuais dispostos em novas visões. Incluise: Revisão de teorias administrativas, novas tecnologias em administração, o fenômeno administrativo, perfil do administrador de empresas, mercado do profissional de administração. Megatendências mundiais e seus impactos na atividade administrativa. O fenômeno da mudança nas organizações. Tópicos Avançados em Administração.

## Bibliografia Básica

Pela característica da disciplina, não há como identificar bibliografia, *a priori*. Serão utilizadas fontes diversas que forneçam atualidades e inovações na área da administração, como Livros, Periódicos, Anais de Eventos, conteúdo online.

## Disciplina: Tópicos Especiais em Administração Pública (34 h)

**Ementa:** Problemas Socioeconômicos. Organizações, modernidade, pós-modernidade e burocracia. Teorias e perspectivas nos estudos da Administração Pública. Estudos Organizacionais aplicados ao Setor Público. Interfaces e delimitações entre Gestão Pública, Políticas Públicas e Gestão Social. Reflexões sobre a organização da sociedade brasileira e as novas formas/estruturas de Governança.

## Bibliografia Básica

BOURDIEU, P. Sobre o Estado. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GUEDES, D. R.; SILVA JÚNIOR, A. R. Governança pública no Brasil: estado da arte dos estudos publicados entre 2009 a 2019. **Revista Controladoria e Gestão**, v.2, n.1, p.370-387, 2021.

KISSLER, L.; HEIDEMANN, F. G. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? **Revista de Administração Pública**, v.40, n.3, p.479-499, 2006.

MATIAS-PEREIRA, J. **Administração pública:** foco nas instituições e ações governamentais. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2018, 320p.

#### **Disciplina:** Informática Aplicada a Administração (34 h)

**Ementa:** Sistemas de computação aplicados à administração para utilizar e administrar os recursos de hardware e software. Evolução histórica da computação na administração. Noções sobre equipamentos e sistemas de computação. Estratégia da aplicação e uso de computadores na organização. Utilização da internet: construção de sites, segurança e negócios online. Sistemas Integrados de gestão empresarial. Uso de aplicativos de escritório: Word; Excel; Power Point; Access. Tópicos Contemporâneos de Informática Aplicada à Administração.

## Bibliografia Básica

ALBERTIN Albeto Luiz; ALBERTIN Rosa Maria de Moura. **Tecnologia de Informação e desempenho empresarial**. 2° ed. São Paulo: Atlas, 2009

CORNACCHIONE J.; Edgard Bruno. Informática Aplicada às áreas de Contabilidade, Administração e Economia. São Paulo: Atlas, 2007.

PMI. Um Guia do Conhecimento Em Gerenciamento de Projetos - Guia Pmbok® - 4ª Ed. Saraiva :PMI, 2012

ALBERTIN, Alberto Luiz; MOURA, Rosa Maria de (Colab.). **Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação**. 5ed. São Paulo/SP/Brasil: Atlas, 2004.

#### Bibliografia Complementar

ABREU, A. F. REZENDE, D. A. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação. São Paulo: Atlas, 2011.

# 5.5 EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS

Matriz Curricular Vigente				Matriz Curricular em implantação				
Cód.	Disciplina	СН	Cód.	Disciplina	СН			
1369	Comportamento Humano nas Organizações	68		Psicologia Organizacional	34			
1867	Contabilidade Geral	68		Fundamentos de Contabilidade Contabilidade para Tomada de Decisão	34 34			
3100	Economia Geral	102		Introdução à Economia Economia de Empresas	34 34			
3101	Introdução à Administração Financeira	68		Fundamentos de Operações Financeiras	68			
3102	Métodos Quantitativos Apl. à Administração	68		Métodos Quantitativos	34			
3102	Pesquisa em Administração I	102		Fundamentos da Pesquisa Científica Pesquisa em Administração	34 34			
3104	Processos Organizacionais	102		Introdução às Práticas de Gestão Análise Organizacional e Gestão por Processos	34 68			
1375	Racionalidade e Ética	68		Pensamento Filosófico em Administração Filosofia e Ética nos Negócios	34 34			
3105	Redação Técnica e interpretação de textos Adm.	68		Redação Técnica	34			
3106	Teorias da Administração	102		Introdução às Teorias da Administração Teorias Contemporâneas da Administração	34 68			
3107	Administração da Produção I	102		Gestão de Produção e Operações Gestão da Qualidade e Produtividade	34 34			
3115	Administração da Produção II	136		Planejamento e Controle de Produção Gestão Estratégica da Produção	34 68			
3108	Administração do Capital de Giro	102		Introdução às Finanças de Curto Prazo Administração do Capital de Giro	34 34			
3109	Administração Mercadológica I			Fundamentos de Marketing Planejamento e Controle de Marketing Sistemas de informações e Pesq. de Marketing Comunicação em Marketing	34 34 34 34			
3117	Administração Mercadológica II	136		Planejamento e Controle de Marketing Marketing Estratégico	64 64			
3113	Legislação Social	68		Direito do Trabalho	34			
1999	Sociologia Organizacional	68		Sociologia Organizacional	34			
3110	Comportamento Organizacional	102		Fundamentos de Comportamento Organizacional Comportamento Organizacional	68 34			
3111	Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios	102		Empreendedorismo Laboratório de Criação de Empresas	34 34			
3112	Gestão de Materiais e Logística	136		Logística e Cadeia de Suprimentos Administração de Materiais	34 68			
3114	Pesquisa em Administração II	102		Planejamento, Coleta e Descrição de Dados Análise de Dados e Inferência	34 34			
3116	Administração Estratégica			Formulação Estratégica Processo de Decisão Estratégica Análise Estratégica	34 34 34			
3118	Estágio Supervisionado I	34		Estágio Supervisionado I	34			
3123	Estágio Supervisionado II	102		Estágio Supervisionado II	34			
3119	Gestão de Custos e Orçamentos	102		Gestão de Custos e Orçamentos	68			

3120	Gestão de Pessoas	170	Fundamentos de Gestão de Pessoas Gestão de Pessoas Gestão de Carreiras e Remuneração	34 68 68
3121	Gestão de Recursos da Informação		Gestão da Informação	68
3122	Administração Pública	102	Fundamentos de Administração Pública Governança Pública, Política e Poder	34 34
3124	Finanças Corporativas	102	Análise e Decisão de Investimentos Finanças Corporativas	34 68
3125	Gestão de Projetos e Negociações	102	Gestão de Projetos Negociação Empresarial	68 34
3126	Gestão do Agronegócio	102	Gestão do Agronegócio Associativismo e Cooperativismo	34 34
3127	Gestão Socioambiental	68	Gestão Socioambiental	34
3129	Negócios Internacionais	68	Gestão de Negócios Internacionais	34
3128	Legislação Tributária	68	Laboratório de Simulação Empresarial	34

## 5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

## Atividades Acadêmicas Complementares – AAC

Atividades Complementares são ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura, inovação tecnológica, entre outras, que funcionam como componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do/a discente, inclusive adquiridas fora do ambiente universitário, abrangendo estudos e atividades independentes, opcionais, de forma inter, multi e transdisciplinar, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, bem como as ações de pesquisa, extensão e cultura e inovação tecnológica junto à comunidade.

As Atividades Complementares contemplam um conjunto diversificado de atividades que compõe a formação extraclasse, visando estimular práticas e estudos de acordo com o

interesse discente, compatíveis à área de conhecimento da formação em Administração.

As atividades Complementares têm como objetivos essenciais:

- I Flexibilizar o currículo do Curso de Administração;
- II Propiciar aos alunos o aprofundamento temático de forma inter, multi e transdisciplinar visando uma formação integral;
- III Fomentar as atividades extraclasse de ensino, iniciação à pesquisa, à extensão e cultura, e à inovação tecnológica;
- IV Integrar o/a discente às atividades da Instituição;
- V Contribuir para uma formação crítica, ética, política e cidadã.

## Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

A partir do ano letivo de 2023 torna-se obrigatória a curricularização da extensão nos cursos do ensino superior.

Como visto anteriormente, essa curricularização impositiva é muito bem vista pelo DEADM porque vem ao encontro de um dos eixos estabelecidos para compor o perfil do egresso: "Agente de Transformação Social".

Em estudo realizado pelo departamento observou-se que os egressos retornam ou se mantém nas suas cidades de origem, geralmente municípios pequenos e envoltos

de significativas carências socioeconômicas.

A proposta inclusa neste projeto pedagógico e explorada por este eixo encontra densa aderência ao que estabelece a Resolução nº 07/2018-MEC/CNE/CES, em seu Art. 6º:

- Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:
- A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- III. A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- IV. A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V. O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- VI. O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- VII.A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Para alcançar e desenvolver esse eixo, o DEADM organizou para que extensão conste no currículo sob as seguintes modalidades:

- a) Disciplinas:
  - Fundamentos de Extensão Universitária (28 h/a);
  - Projetos de Gestão Socioambiental (28 h/a);
  - Concepção e Gestão de Projetos Públicos (28 h/a).
- b) Estágio Supervisionado
- c) Atividades Extensionistas

Componente Curricular	Horas
Disciplinas extensionistas ou vinculadas	70
Estágio Supervisionado	90
Atividades Extensionistas	170
TOTAL	330

## Operacionalização da Curricularização da Extensão

Para operacionalizar a extensão e, mais do que isso, integrar no perfil do egresso habilidades e competências para o exercício de práticas de cunho coletivo, sobretudo no âmbito social, foram delineados para este PPC aspectos da prática de campo associados com o suporte, em sala, sobre como atuar em campo.

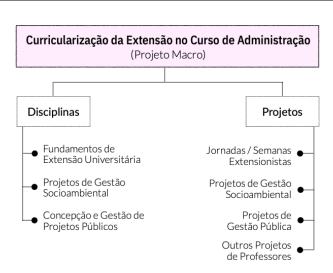


Figura 14 - Curricularização da Extensão no Curso de Administração

Dessa forma, o DEADM/G incluirá um Projeto de abrangência ampla denominado "Curricularização da Extensão no Curso de Administração", também subentendido como projeto guarda-chuva, sob o qual estão vinculados subprojetos como:

- a) Disciplinas em sala para suporte às atividades extensionistas;
- b) Projetos e Programas extensionistas desenvolvidos pelos professores e nos quais serão incluídos os alunos;
- c) Jornadas extensionistas.

A Curricularização da Extensão é muito bem vista pelo DEADM/G porque vem ao encontro de um dos eixos estabelecidos para compor o perfil do egresso: "Agente de Transformação Social".

## Mobilidade Acadêmica

O Departamento de Administração incentiva mobilidade acadêmica em todas as suas formas e dentro do escopo institucional, esforçando-se para promover a mobilidade internacional.

As ações de internacionalização ocorrem em parceria com órgãos governamentais, como Capes, CNPQ, MEC, o Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI), em nível federal, e Seti, SEAE e Fundação Araucária, em nível estadual. A Universidade desenvolve suas ações com priorização de recursos em parcerias internacionais consolidadas e em parcerias potenciais. Ao mesmo tempo, busca aglutinar e organizar ações avulsas, como a simples mobilidade ou a participação em eventos.

Para tanto, são desenvolvidas ações como – cooperação científica internacional, mobilidade internacional de estudantes, formação de professores em outros países, mobilidade do corpo técnico-administrativo, flexibilidade curricular, equivalência de estudos realizados no exterior, dupla diplomação, publicações conjuntas internacionais e oferta de disciplinas em línguas estrangeiras.

A fim de democratizar o acesso e ampliar a abrangência da internacionalização, a Universidade valoriza a internacionalização em casa, com numerosas ações como a mobilidade virtual, com módulos cooperativos envolvendo alunos da Unicentro e do exterior; imersão linguística e cultural; organização de oficinas, palestras, debates com convidados do Brasil e do exterior em língua estrangeira, assim como estimula a

participação da comunidade universitária em eventos em outras línguas na própria Universidade e, em outras, no Brasil e no exterior.

**Inserção Acadêmica** (PET, PIBID/RP, IC, monitorias/tutorias, entre outros programas)

# Iniciação Científica (IC) e Iniciação Tecnológica (IT)

A fim de despertar nos jovens o interesse pela ciência e pela tecnologia, a Universidade oferece, à alunos do Ensino Médio, a oportunidade de participarem do Programa de IC, e do Programa de Iniciação Tecnológica (IT), com bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), e da Fundação Araucária. Essa experiência tem demonstrado que os jovens que participam desses programas despertam para a importância da pesquisa e do pensamento científico, e para a continuidade dos estudos em nível de graduação.

De modo análogo, os alunos de graduação que participam desses programas, os quais contam também com bolsas institucionais e com a modalidade voluntária, despertam interesse para a pesquisa e para a inovação tecnológica; para o avanço da ciência; para a mobilidade discente e o intercâmbio nacional e internacional; para o conhecimento de línguas estrangeiras, o que assegura melhores condições de inserção no mercado de trabalho e no meio acadêmico em nível de mestrado e doutorado. Por esse motivo, a Unicentro considera a IC e a IT como pilares da formação do aluno e alicerce da consolidação e expansão da pesquisa e de seus próprios programas de pósgraduação, tendo em vista o envolvimento dos alunos com professores pesquisadores.

#### Monitorias e Tutorias

O Programa de Monitoria Discente, mantido com recursos próprios da Universidade, é destinado aos acadêmicos matriculados nos cursos de graduação, ofertando vagas nas modalidades remunerada e/ou voluntária. Caracteriza-se por oportunizar aos acadêmicos-monitores o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas no âmbito das disciplinas ofertadas. O programa tem por objetivo, dentre outros, auxiliar na execução das atividades da disciplina atendida, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando complementação de estudos e contribuindo para diminuição da evasão e da reprovação e auxilio na formação de docentes para o ensino superior por meio do desenvolvimento de metodologias de ensino.

O Programa de Tutoria Discente, por sua vez, visa auxiliar a inclusão dos alunos pertencentes a grupos que necessitam de ações inclusivas, apontando, aos ingressantes, possibilidades de inserção na dinâmica da Universidade e compreensão das características da vida universitária, oferecendo-lhes a necessária orientação no encaminhamento de suas atividades acadêmicas.

## 5.7 ENSINO A DISTÂNCIA

Com o objetivo de acompanhar as mudanças que estão ocorrendo no modo de vida e de comportamento das pessoas, no ambiente de negócios e, sobretudo, em função da transformação digital que afeta o ambiente de forma ampla, o Departamento de Administração optou por adotar a Metodologia de Ensino a Distância na proporção de 20% da carga horária para todas as disciplinas.

Essa nova realidade encontra eco nas preocupações do legislador ao propor a nova DCN para o Curso, conforme dado pelo parecer nº 438/2020-CNE/CES (p. 6-7):

Estudos recentes sobre os impactos da transformação digital, inteligência artificial e novos robôs demonstram que tanto competências técnicas como emocionais devem ser trabalhadas, e que há mudanças profundas na forma de aprender, ensinar e exercer uma profissão.

(...)

Pelo lado das instituições de ensino e toda a estrutura de educação por trás dela, há algo que tem sido questionado e exigido há anos, embora não seja atendido de forma satisfatória.

Vamos começar pela estrutura das aulas, que usualmente colocam o aluno numa situação bastante passiva quando ela está sendo ministrada. Isso gera frustrações para professores e alunos, pois os estudantes ficam desatentos rapidamente e os professores sentem-se desmotivados a exigir durante a aula. Mesmo recomendando leituras prévias e o acesso a outros materiais audiovisuais, durante a aula há um baixo engajamento.

Vê-se, ainda, grande apego pelo sistema tradicional de ensino, com o professor como o centro do processo de ensino e aprendizagem, não raras vezes com método de ensino centrado no quadro de giz ou xérox de texto, produzindo um hiato de modernidade entre o que ele experimenta no dia a dia e a sala de aula.

Jovens criados dentro da nova economia são pessoas conectadas a plataformas digitais desde a mais tenra idade. Boa parte de suas interações sociais ocorrem dentro de redes sociais e games. Sendo assim, a familiaridade com as plataformas é grande (...).

São esses jovens que estão se preparando para entrar na faculdade agora e, por saberem que podem adquirir conhecimento dentro dos meios digitais e das próprias experiências, desafiam os métodos tradicionais de aprendizado. Eles têm consciência de que o conteúdo não está confinado às salas de aula, que o professor não é o único guardião desse conhecimento e que a melhor forma de aprender é fazendo, tentando, errando e acertando. Por isso, os métodos tradicionais de ensino, calcados em modelos do Século XX já não são o suficiente para atrair a atenção do aluno (Parecer nº 438/2020-CNE/CES, p. 8)

A adoção parcial (20%) do Ensino a Distância, aqui descrito mais por formalidade em aderência à legislação interna, porque na prática o que se pretende é a mediação do ensino e da aprendizagem com suporte de ferramentas e tecnologias de informação e comunicação.

Esta estratégia metodológica proporcionará grandes avanços em termos de desenvolvimento de práticas baseadas em metodologias ativas. Alguns aspectos que merecem destaque:

- 1) Turnos com carga horária flexível: Na nova configuração o aluno poderá ter 4 h/a por turno, em oposição ao modelo atual, com 5 h/a. Importante ressaltar, nessa análise, que três das quatro ofertas do Curso de Administração são no turno noturno e que, o estudante é um "trabalhador que estudo". Assim, uma jornada de 8 horas de trabalho somada à mais 5 h/a é algo exaustivo para o aluno. No campo prático, de fato, a quinta aula, atualmente, sequer é cumprida.
- 2) Flexibilidade para Integralização da carga horária semestral: A inclusão da EaD permitirá o desenvolvimento de estratégias flexíveis para a operacionalização das atividades pedagógicas, já que as aulas presenciais serão integralizadas ao longo de 14 semanas, sendo que a proporção planejada para a EAD ocorrerá de forma assíncrona ao longo da janela letiva. Estas semanas desprovidas de compromisso presencial permitirão oportunidades de oferta de programas e ações como jornadas de pesquisa ou de extensão, olimpíadas ou, inclusive, proporcionar ao aluno semana de estudo para recuperar atividades em atraso e preparar-se para as provas.
- 3) Acessibilidade assíncrona aos conteúdos: Conteúdos dotados de maior complexidade e que não sejam de fácil domínio serão produzidos em formas digitais para

que o aluno possa acessa-lo e estudo dentro do seu *timming* de cognição. Adicionalmente, ao estar disponível online, o aluno poderá acessa-lo no espaço da sua melhor disponibilidade (no ônibus, no horário do almoço do trabalho etc.).

A adoção da EaD constituir-se-á em um grande facilitador para o alcance de diferenciais conforme sugere o parecer nº 438/2020-CNE/CES (p. 11):

- a) Sala de aula invertida (o aluno é agente do saber);
- b) Leitura prévia de conteúdo para favorecer a interação;
- c) Uso de tecnologia para potencializar o aprendizado;
- d) Promoção de competições ou desafios para instigar o pensamento, o trabalho em equipe e a liderança;
- e) União de teoria e prática;
- f) Estudo de casos;
- g) Resolução de problemas;
- h) Utilização de jogos; e
- i) Estímulo ao protagonismo, liderança e empreendedorismo.

A Portaria nº 2.117/2019-MEC, ao normatizar a oferta de EaD nos cursos presenciais, destaca em seu Art. 4º:

A oferta de carga horária a distância em cursos presenciais deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico bem como para a mediação de docentes, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o previsto no PPC e no plano de ensino da disciplina.

A proposta deste PPC tem por fulcro central "incluir métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos".

Em certo grau, ainda que este documento paute a fração não presencial na estrutura tradicional da EAD, pretende-se, gradativamente, incorporar o entendimento do Ensino Híbrido, como definido no Art. 2º do seu Projeto de Resolução:

A aprendizagem híbrida caracteriza-se como metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços, que podem ser parcialmente controlados pelos estudantes.

De certa forma, esse entendimento tem se aproximado fortemente da própria prática da EaD tradicional, senão leia-se a Resolução nº 017/2021-CEPE/UNICENTRO, em seu artigo 3º, onde define a atividade educacional a distância como:

(...) aquelas que utilizam processos de ensino e de aprendizagem que incorporem práticas pedagógicas, com a finalidade de oportunizar a produção e a socialização de conhecimentos, por meio da mediação de Tecnologias Digitais da Informação e do Conhecimento, organizadas em diferentes suportes de informação e que considerem os distintos espaços e tempos de aprendizagem.

## 5.7.1 Metodologia para operacionalização do Ensino a Distância

A operacionalização do Ensino a Distância, sob a ótica prática, estará articulada e parametrizada por meio dois mecanismos:

- a) Instrução Normativa para orientar as atividades de EaD;
- b) Plano de Ensino

As disciplinas previstas para serem implementadas a partir do presente PPC (pag. 37-38), considerarão a proporção de carga horária em suas respectivas modalidades, como apresentado no Quadro abaixo:

Carga Horária Total da Disciplina	Carga Horária Presencial	Carga Horária EaD
34 horas aula (h/a)	28 h/a	6 h/a
68 horas aula (h/a)	56 h/a	12 h/a

Com vistas a oferecer diretrizes que, inicialmente, estejam em linha com este PPC e com a legislação vigente sobre a matéria, a Chefia do Departamento de Administração, mediante consulta ao Núcleo Docente Estruturante, NDE, e deliberação do Conselho Departamental, CONDEP, editará Instrução Normativa para estabelecer as diretrizes básicas e orientar as principais ações e expedientes com o propósito de que a prática do ensino a distância cumpra sua função pedagógico.

O Plano de Ensino estabelecerá o planejamento detalhado da execução da carga horária prevista para a modalidade EaD. Os aspectos centrais a serem planejados são regulados por normas institucionais, de modo que, atualmente, de acordo com a Res. nº 017/2021-CEPE/UNICENTRO, em seu Art. 4º, o Plano de Ensino deverá prever:

- I Os conteúdos que serão abordados a distância;
- II A metodologia de trabalho a distância, com a definição da carga horária para cada atividade;
- III As tecnologias utilizadas;
- IV O cronograma das atividades a distância;
- V Os critérios de avaliação;
- VI O cronograma de avaliação.

Ao se considerar a modalidade EaD, neste PPC, pressupôs-se o desenvolvimento integrado entre a parte presencial e a EaD, como dado na Figura 8.

Sob esta ótica, ambas as modalidades devem funcionar de forma complementar entre si, ou seja, conteúdos planejados para serem desenvolvidos de forma presencial podem ser revistos e reforçados pela EaD e vice-versa, além de que, o conteúdo da disciplina, de forma geral, poderá transitar concomitantemente nas duas modalidades. Por exemplo, o docente poderá desenvolver questionários, *quizzes*, discussões para os alunos desenvolverem no Ambiente Virtual de Aprendizagem, AVA, independentemente se o conteúdo de base tenha sido discutido presencial ou a distância.

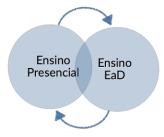


Figura 8 - Visão integrada: Ensino Presencial e EaD

Na Figura 9 consta exemplo esquemático de como poderá ser instruída a operacionalização da carga horária EaD. Como as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs são bastante dinâmicas, e como as próprias metodologias para a EaD estão em constante evolução e reformulação, não seria prudente engessar uma estrutura básica de operacionalização sob pena de, futuramente, restar preso a ela, porém é oportuno apresentar como está sendo pensada a execução desta modalidade.

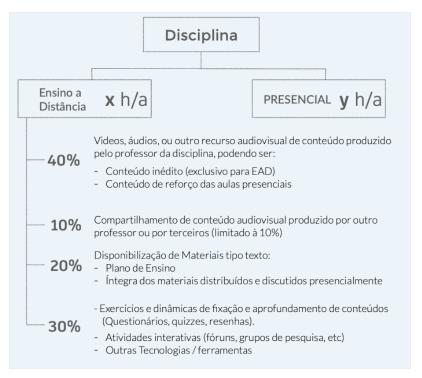


Figura 9 - Esboço esquemático da operacionalização da CH EaD

A partir do esboço genérico acima, considere agora uma disciplina com carga horária total de 34 horas aula. A Figura 10 exemplifica como poderá ser organizado o conjunto de tecnologias e metodologias para operacionalização da EaD. Ressalte-se que o esboço é meramente ilustrativo, sendo que a forma efetiva de se operacionalizar o conteúdo na modalidade a distância será regulamentado por meio de instrumento próprio. Esse cuidado de deve ao fato de que, quando da implementação e vigência deste PPC, inovações e experiências poderão requerer configurações diferentes.

Oportuno destacar que, ainda que se desenvolva o planejamento de conteúdo para atender a carga horária EaD, espera-se que o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação ocorra muito além dos mínimos delineados, de forma que a ação pedagógica se constitua de uma prática retroalimentadora entre as modalidades de ensino, em linha com o entendimento dado ao ensino híbrido, de integração das atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços.

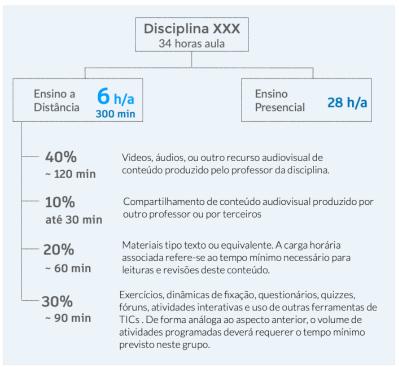


Figura 10 - Exemplo de planejamento de CH parcial na modalidade de EaD

Assim, ao exigir que todo o planejamento da disciplina e materiais texto estejam disponíveis no ambiente AVA, é que decorre o entendimento de conduzir a disciplina alterando dinamicamente o espação presencial e não presencial.

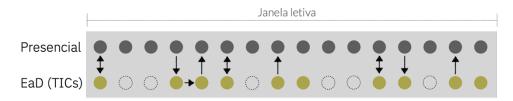


Figura 11 - Comportamento dinâmico: presencial x EaD

A Figura 11 explicita a visão integrada e dinâmica entre o ensino presencial e EaD. Há o entendimento de que não deve haver segregação de conteúdo entre as modalidades, de modo que o conteúdo total da disciplina esteja encadeado, estando a parte planejada para EaD espelhada no plano presencial e vice-versa. Sob o pressuposto da alternância de tempo e espaço, o AVA poderá ser utilizado durante uma aula presencial.

Para o caso das disciplinas com carga horária 100% na modalidade de EaD, será incluído também uma carga horária que deverá ocorrer de forma síncrona.

#### 5.7.2 Ferramentas

# a) Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pode ser caracterizado como um domínio online — site, sistema ou *software* — utilizado para ministrar aulas, cursos e capacitações em geral pela internet. Nesse espaço, os alunos também interagem entre si, com os professores e tutores.

Atualmente a plataforma utilizada na UNICENTRO é o Moodle®. A característica fundamental desta ferramenta é uma interface muito intuitiva com o usuário e design simples. Além disso, os sistemas acadêmicos, administrativos e de pessoal, da instituição, já estão integradas com esta plataforma, de forma que a base cadastral de alunos e professores é sincronizada automaticamente, permitindo que se tenha um controle acurado de alunos matriculados em disciplinas e séries, não havendo necessidades controles paralelos.

Portanto, o AVA por meio do qual será desenvolvida a atividade EaD será aquela que estiver sendo oficialmente adotada pela Instituição. Por ora, o Moodle.

## b) Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs

Tecnologias da informação e comunicação (TICs) é uma expressão que consiste a comunicação (seja por fios, cabos, ou sem fio) na moderna tecnologia da informação. TICs são todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, incluindo o hardware de computadores, rede e telemóveis. Correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Ainda, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação, comunicação e facilitação dos processos de negócios, da pesquisa científica, de ensino e aprendizagem, entre outras.

O ritmo acelerado das inovações tecnológicas, particularmente no âmbito digital, assimiladas rapidamente pelos alunos, exige que a educação também se renove, tornando o ensino mais criativo, gerando novos processos e despertando o interesse pela aprendizagem. Em uma sociedade tecnológica, o professor assume o papel de mediador de aprendizagem.

As TICs, no âmbito educacional, podem ser categorizadas em três grupos, como dado na Figura 12.



Figura 12 - Categorias de TICs

# 5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Descrição

Como descrito no item "Educação a Distância", pretende-se utilizar, de forma densa, as tecnologias de informação e comunicação – TICs em todas as disciplinas, e nas modalidades presenciais e a distância.

# 5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Decaries			
Disciplina correspondente: Não haverá disciplina na matriz curricular			
C/H: <b>75 horas</b>	Atribuição de nota para o TCC:	() Sim	(●) Não

## Descrição

- O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade obrigatória para obtenção do título de Bacharel em Administração. Caracteriza-se por desenvolvimento de trabalho escrito que pode ser desenvolvido nas seguintes modalidades:
  - a) Artigo Científico;
  - b) Relato Técnico

O Artigo Científico é uma modalidade de produção acadêmica bastante conhecida pelo corpo docente e pelos estudantes, inicialmente por meio das disciplinas: a) Fundamentos da pesquisa científica; b) Pesquisa em Administração; c) Planejamento, coleta e descrição de dados, e; d) Análise de Dados e Inferência.

Adicionalmente, muitos dos alunos são incentivados a ingressar em projetos de Iniciação Científica, permitindo experiências iniciais com a prática da pesquisa.

O Relato Técnico é um instrumento que tem se desenvolvido em larga escala, nos últimos anos e consiste, fundamentalmente, em descrever ou relatar um processo planejamento, organização e coordenação de uma determinada intervenção sobre uma situação administrativa ou técnica específica, para o alcance de objetivos e resultados previamente estabelecidos.

Dentre as possibilidades de atividades que podem se enquadrar neste formato, destacam-se:

- a) Relatório de Consultoria
- b) Relatório de Intervenção
- c) Relatório de Registro de Patente

A integralização do TCC poderá ocorrer de duas maneiras:

- a) Automática: mediante publicação do artigo ou relato em periódico QUALIS/CAPES, observados critérios definidos pelo Departamento de Administração, ou obtenção de registro de patente;
- b) Banca de Defesa Oral.
- O Trabalho de Conclusão de Curso possui carga horária de 75 horas que deverá ser cumprida dentro da seguinte agenda:
  - a) Atividade de orientação presencial ou online síncrona (webconferência);
  - b) Atividade de campo (por exemplo, coleta de dados);
  - c) Participação em eventos relacionados à atividade do TCC;
  - d) Outra atividade relevante para o desenvolvimento do TCC.

O planejamento e o cronograma desta carga horária serão desenvolvidos diretamente entre Orientador(a) e Aluno(a).

A caracterização pormenorizada e a operacionalização do TCC serão definidas em regulamento próprio.

# 5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	<ul><li>( ) Supervisão Direta</li><li>( ) Supervisão Semidireta</li><li>( • ) Supervisão Indireta</li></ul>	C/H: <b>90 hora</b>	s
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular): possui disciplina na Matriz		() Sim	() Não

# Descrição

O Estágio Supervisionado no Curso de Administração tem por objetivo promover a integração entre teoria e prática, por meio da vivência, observação, análise e relato de estrutura, hierarquias, rotinas e sistemas em ambiente organizacional.

O Estágio Supervisionado está estruturado conforme descrito no Quadro abaixo:

Carga Horária de campo (ambiente organizacional)	90 horas (relógio)
Carga Horária em Sala de Aula (disciplinas)	<ul> <li>68 horas aula</li> <li>Estágio Supervisionado I (34 horas)</li> <li>Estágio Supervisionado II (34 horas)</li> </ul>
Sistema de Avaliação	Notas de 0 a 10  Estágio Supervisionado I (Projeto)  Estágio Supervisionado II (Relatório de Estágio)
Unidade Responsável	SATES - Setor de Acompanhamento e Treinamento do Estágio Supervisionado
Orientação / Acompanhamento SATES	- Coordenador do Estágio - Supervisor de Estágio
Orientação / Supervisão Unidade concedente	- Orientador Interno

O SATES é uma unidade instituída no âmbito do Departamento e tem por finalidade orientar as ações pedagógicas, administrativas e operacionais relativas ao Estágio Supervisionado enquanto disciplina (Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II) e atividades de campo (carga horária extraclasse)

# **Operacionalização**

A atividades atinentes ao Estágio Supervisionado obrigatório ocorrem no 6º e 7º semestres, como dado pela Figura 13.

O estágio curricular do curso de Administração da UNICENTRO possui regulamentação específica, elaborada pelo Departamento de Administração e submetida à apreciação e aprovação das devidas instâncias Universitárias.

As disciplinas de Estágio Supervisionado I e II são coordenadas e orientadas por dois professores do Departamento de Administração. Não há a figura do Professor Orientador e não há defesa oral nestas disciplinas.

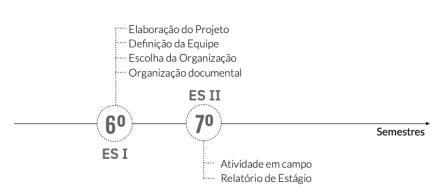


Figura 13 - Cronologia do Estágio Supervisionado

Como previsto no Regulamento, a integralização da disciplina Estágio Supervisionado I consiste na frequência das aulas (min. 75%) e a entrega do Projeto de Estágio, que será a principal base da avaliação para a apuração do aproveitamento.

A Integralização da disciplina de Estágio Supervisionado II requer o cumprimento dos seguintes requisitos:

- a) Frequência na disciplina (mínimo 75%);
- b) Cumprimento de 90 horas presenciais na empresa/organização escolhida para a realização do Estágio;
- c) Entrega do Relatório de Estágio

Além do Estágio Supervisionado, o aluno é estimulado para o exercício prático (metodologia ativa) em outras quatro disciplinas, que tem por objetivo exclusivo a articulação teoria-prática:

- Laboratório de Criação de Empresas
- Laboratório de Simulação Empresarial
- Concepção e Gestão de Projetos Públicos
- Projetos de Gestão Socioambiental

# 5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

# Descrição

O estágio não-obrigatório do curso de Administração é considerado como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica e deve ser "planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos e programas", a fim de se constituírem instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Propicia aos alunos mais uma oportunidade para aplicar os conhecimentos teóricos e habilidades adquiridas durante o curso.

De acordo com a Lei 11.788/2008, em seu artigo 1º, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional

da educação de jovens e adultos.

- § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.
- § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Os campos de atuação profissional para o estágio de administração são os mesmos dos campos de atuação e atividades privativas do administrador, abrangendo o serviço público federal, estadual, municipal, autárquico, sociedades de economia mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, organizações do terceiro setor, organizações da sociedade civil de interesse público, cooperativas, indústrias, comércio, e prestação de serviços. As áreas de atuação de acordo com o Conselho Federal Administração-CFA são:

Administração Financeira: análise financeira; assessoria financeira; assistência técnica financeira; consultoria técnica financeira; orientação financeira; diagnóstico financeiro; pareceres de viabilidade financeira; projeções e projetos financeiros; sistemas financeiros; administração de bens e valores; administração de capital; controladoria; controle de custos; aplicação de recursos; arbitragens; controle de bens patrimoniais; participação em outras sociedades - (Holding); planejamento de recursos; plano de cobrança; projetos de financiamento.

Administração de material: administração de estoque; assessoria de compras; assessoria de estoques; assessoria de materiais; catalogação de materiais; codificação de materiais; estudo de materiais; logística; orçamento e procura de materiais; planejamento de compras; sistema de suprimento.

Administração mercadológica/marketing: Administração de vendas; canais de distribuição; consultoria promocional; coordenação de promoção; estudo de mercado; informações comerciais-extra-contábeis; marketing; pesquisa de mercado; pesquisa de desenvolvimento de produto; planejamento de vendas; promoções; técnica comercial; técnica de varejo.

Administração de produção: controle de produção; controle de produção; pesquisa de produção; planejamento de produto; planejamento e análise de custo.

Administração e seleção de pessoal/recursos humanos/relações industriais: cargos e salários; controle de pessoal; coordenação de pessoal; desenvolvimento de pessoal; interpretação de performance; locação de mão-de-obra; pessoal administrativo; pessoa de operações; recrutamento; recursos humanos; seleção; treinamento.

**Orçamento:** controle de custos; controle e custo orçamentário; elaboração de orçamento; implantação de sistemas; projeções e provisões.

Organizações e métodos e programas de trabalho: administração de empresas; análise de formulário; análise de métodos; análise de processos; análise de sistemas; assessoria administrativa; assessoria empresarial; assistência administrativa; auditoria administrativa; consultoria administrativa; controle administrativo; gerência administrativa e de projetos; implantação de controle e de projetos; implantação de estruturas empresariais; implantação de métodos e processos; implantação de planos; implantação de serviços; implantação de sistemas; organização administrativa; organização de empresas; organização e implantação de custos; pareceres administrativos; perícias administrativas; planejamento empresarial; planos de

racionalização e reorganização; processamento de dados/informática; racionalização.

**Campos Conexos:** administração de consórcio; administração de comércio exterior; administração hospitalar; administração de condomínios; administração de imóveis; administração de processamentos de dados/informática; administração rural; *factoring*; turismo.

# Operacionalização

O Estágio será operacionalizado de acordo com o que estabelecer a normatização institucional.

# 5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

# Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

A temática é abordada de forma transversal, constando nas ementas das disciplinas: a) Fundamentos de Comportamento Organizacional, e; b) Gestão Socioambiental.

## Educação Ambiental

A temática é abordada de forma transversal, constando nas ementas das disciplinas: a) Sustentabilidade Organizacional, e; b) Gestão do Agronegócio.

## Educação em Direitos Humanos

A temática é abordada de forma transversal, constando na ementa das disciplinas: "Comportamento Organizacional" e "Gestão Socioambiental".

#### Estatuto do Idoso

A temática é abordada de forma direta, constando na ementa da disciplina "Fundamentos de Gestão de Pessoas".

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social)

**Libras como disciplina** (obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados)

Consta, na Matriz Curricular, a disciplina optativa de LIBRAS, com 2 h/a semanais e carga horária total de 34 h/a

# 6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

## Descrição

A essência de uma Instituição de Ensino Superior apoia-se no tripé ensinopesquisa-extensão.

No âmbito prático essa articulação acaba sendo intrínseca dada a configuração dessas categorias no escopo institucional. Inicialmente, todos os professores com dedicação exclusiva precisam, obrigatoriamente, desenvolver projetos de pesquisa ou de extensão. Quanto à Pesquisa, ainda, duas modalidades são consideradas: a pesquisa continuada e a pesquisa isolada.

O professor credenciado em pesquisa continuada precisa cumprir, como condição para permanecer nessa modalidade, alguns mínimos em termos de pesquisa:

- a) Produção (publicação) de artigos científicos ou equivalentes em periódicos QUALIS/CAPES;
- b) Comprovação de apresentação de pesquisas e eventos científicos;
- c) Orientações de Iniciação Científica.

O esforço para se manter nessa modalidade implica em processo constante de desenvolvimento de pesquisa e, além disso, o envolvimento de estudantes em atividades de iniciação científica.

Como o professor, tradicionalmente, desenvolve pesquisas na área de docência, a própria base teórica demandada para compor os projetos e resultados da pesquisa pode advir da atividade de ensino (conteúdo teórico) ou enriquece-lo.

No que tange a extensão, atualmente, vários professores tradicionalmente e continuadamente credenciam e desenvolvem projetos e ações extensionistas. A partir deste projeto pedagógico e com a necessidade da curricularização da extensão, associado com o eixo "Agente de Transformação Social" que irá compor o perfil esperado do egresso, foi considerada grande ênfase para a função extensionista. A Figura abaixo demonstra como as disciplinas (ensino) condensam sinergia para impulsionar atividades de extensão.

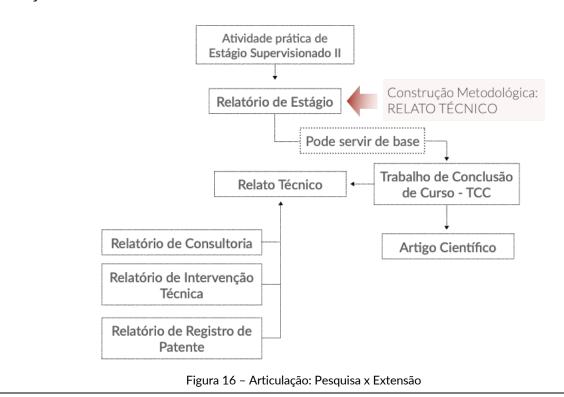


Figura 15 - Articulação: Ensino x Extensão

Ainda que não pareça muito evidente, a proposta desde projeto inclui destacada

articulação entre pesquisa e extensão.

O objetivo do Estágio Supervisionado é estimular a vivência prática do aluno no ambiente do exercício profissional. E as boas ideias e ações desenvolvidas no Estágio Supervisionado poderão ser objeto de proposta de pesquisa, que poderão culminar e produção acadêmica.



#### 7. INFRAESTRUTURA

## 7.1. RECURSOS HUMANOS

# DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome:

#### Léo Raifur

Qualificação profissional e acadêmica:

- Doutor em Administração (Finanças) pela FEA/USP (2013).
- Mestre em Contabilidade e Finanças pela UFPR (2008).
- Especialista em Ciências Econômicas pela Faculdade de Administração e Economia de Curitiba (1997).
- Graduado em Administração pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (1995).
- Atualmente é Professor Associado da Universidade Estadual do Centro-Oeste.
- Chefe do Departamento de Administração da Unicentro (Campus Guarapuava).
- Professor do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Administração (PPGAdm) da Unicentro.
- Coordenador do Curso Lato Sensu MBA em Gestão Econômica e Financeira de Negócios. Instituidor;
- Diretor Administrativo-financeiro e Consultor na área de finanças e projetos do Instituto de Pesquisas e Estudos Empresariais e Socioeconômicos IPESE.
- Consultor e Professor da Fundação Instituto de Administração FIA.
- Atua na área de Small Business, Finanças, Custos, Projetos e Valuation.

Regime de trabalho do coordenador do curso:

40 horas (Dedicação Exclusiva)

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica):

- Professor da Carreira do Magistério Superior desde 1996 (27 anos).
- Funções Administrativas ocupadas na Unicentro:
  - Pró-Reitor de Planejamento (incialmente órgão superior de Assessoria)
  - Pró-Reitor de Administração e Finanças;
  - Pró-Reitor de Recursos Humanos;
  - Membro de Conselhos Superiores: COU, CEPE, CAD
  - Coordenador no Núcleo de Pós-Graduação Lato Sensu da UNICENTRO
- Membro Instituidor da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UNICENTRO FAU, tendo atuado no Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal.

Carga horária destinada à coordenação do curso:

#### 20 horas

#### QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

# Ademir Juracy Fanfa Ribas

Doutor em Ciências Flerestais (UNICENTRO)

# Álvaro de Oliveira Borges Filho

Doutor em Engenharia de Produção (UFSC)

#### André Rezende Petterson

Doutor em Química (UNICENTRO)

## Antonio Costa Gomes Filho

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC)

## **Beatriz Leite Gustmann de Castro**

Doutora em Administração (UFSM)

## **Ari Schwans**

Mestre em Contabilidade e Finanças (UFPR)

#### Caroline Coradassi de Almeida

Mestre em Administração (UNICENTRO)

#### Cláudio Luiz Chiusoli

Doutor em Administração (FEA/USP)

# Cléber Trindade Barbosa

Mestre em Administração (UFPR)

## **Cleverson Bayer Moreira**

Mestre em Administração (UNICENTRO)

#### Cleverson Fernando Salache

Mestre em Desenvolvimento Econômico (UFPR)

## **Danillo Prado Nogueira**

Mestre em Administração (UFPR)

#### Denise de Cuffa

Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC)

#### **Eliane Horbus**

Mestre em Geografia (UNICENTRO)

## Geverson Grzeszezcszyn

Doutor em Administração (UFPR)

#### Jéssica Cristina Ceni

Doutora em Administração (UFPR)

#### Julie Cristini Dias

Mestre em Administração (UFPR)

# Kelen Cristina de Lara Siqueira

Mestre em Administração (UNICENTRO)

# **Kelly Cristina Panegally Palhuk**

Mestre em Desenvolvimento Econômico (UFPR)

#### Léo Raifur

Doutor em Administração (FEA/USP)

#### Lia Maura Caldas

Mestre em Administração (UEM)

#### Luciano Ferreira de Lima

Doutor em Administração (UP)

#### Marcelo Gelinski Machado

Mestre em Desenvolvimento Econômico (UFPR)

# Marcia Aparecida Zampier

Mestre em Administração (UFPR)

## Marcio Alexandre Facini

Mestre em Desenvolvimento Econômico (UFPR)

# Marcio Luiz Bernardim

Doutor em Educação (UFPR)

#### Marcos de Castro

Doutor em Administração (UFPR)

#### Maristela Franchetti de Paula

Doutora em Engenharia Florestal (UFPR)

## Paulo Sérgio Syritiuk

Doutor em Administração (UFPR)

# Rafael Henrique Mainardes Ferreira

Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR)

#### Roseli Oliveira Machado

Mestre em Administração (USP)

# Rosmeiri Aparecida Ribeiro Ferras

Mestre em Administração (UNICENTRO)

#### Sandra Mara de Andrade

Doutora em Administração (FEA/USP)

#### Sandro Rolak

Mestre em Administração (UNICENTRO)

#### Silvio Roberto Stéfani

Doutor em Administração (FEA/USP)

#### Valéria Wisniewski Padilha

Doutora em Administração (UNIVALI)

#### QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO.

Nome: Tibério Bernardim de Oliveira

Titulação: Graduação

Regime de Trabalho: 40 horas

# 7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

# Descrição dos laboratórios de informática e especializados

O DEADM/G conta a seguinte infraestrutura própria de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- Laboratório de Informática com aproximadamente 50 m² e 20 computadores;
- Sala de Atendimento e Treinamento de Estágio Supervisionado;
- Sala de uso da Atlética e Centro Acadêmico;
- Uso compartilhado da Sala de Multimeios do SESA/G.

# Descrição das salas de atendimento dos professores e da Chefia

O DEADM conta com a seguinte infraestrutura física exclusiva para o desenvolvimento de suas atividades.

Departamento de Administração (300 m<sup>2</sup>)

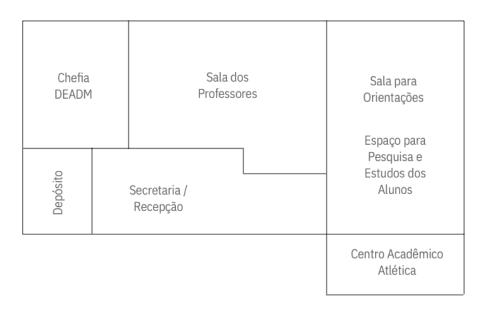


Figura 18 - Layout do Departamento de Administração

# Descrição das salas de aula

O Departamento de Administração conta com salas de aula com capacidade de 50 alunos (vagas de entrada: 40), equipadas com quadro negro, projetor de slides de teto; ventilador; internet WiFi; televisor de alta definição de 55 polegadas e tomadas distribuídas para utilização de notebooks e outro dispositivo tecnológico

# Descrição da Biblioteca

A biblioteca constitui-se em suporte e meio para o cumprimento das atividades de cunho pedagógico e o atingimento das finalidades e objetivos da Unicentro, provendo a infraestrutura bibliográfica, documental e informacional necessárias ao apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Unicentro dispõe de três bibliotecas principais, nos campi de Guarapuava (Santa Cruz e Cedeteg) e Irati, além de cinco bibliotecas setoriais nos campi avançados localizados nas cidades de Chopinzinho, Coronel Vivida, Laranjeiras do Sul, Prudentópolis e Pitanga.

Com todo o acervo devidamente catalogado segundo normas internacionais, as bibliotecas principais da Unicentro disponibilizam acesso a ele por meio do sistema Personal Home Library (PHL), disponível na Internet (http://unicentro.phlnet.com.br), com possibilidade de renovação e reserva online, além de consulta a todas as bases de dados existentes (livros, periódicos, cd's, dentre outros materiais). Logado no sistema, o usuário ainda pode sugerir materiais bibliográficos para compra e selecionar áreas de interesse para receber atualizações quanto ao material cadastrado no sistema. O sistema de bibliotecas disponibiliza, ainda, acesso ao repositório de Teses e Dissertações produzidas na Unicentro, no endereço http://tede.unicentro.br/.

Os demais serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, serviços de alerta, assistência e instrução no uso da biblioteca, confecção de fichas catalográficas para livros e trabalhos acadêmicos, comutação bibliográfica, acesso às bases Scopus e Science Direct, do portal de periódicos da Capes. Outro serviço, extraoficial, mas realizado eventualmente, é a consultoria para outras bibliotecas, especialmente de escolas e órgãos públicos, conforme demanda e disponibilidade.

As principais bibliotecas da rede funcionam de segunda a sexta-feira, nos seguintes horários:

- \* Santa Cruz: 7h30min. às 22h30min.;
- \* Cedeteg: 8h às 21h45min.;
- \* Irati: 8h às 22h.

As bibliotecas contam com profissionais capacitados, entre chefes de acervos, bibliotecários, e estagiários, conforme mostra a Tabela 1:

Tabela 1: Estrutura de Pessoal – Biblioteca Santa Cruz

Corgo	Nº de
Cargo	Colaboradores
Diretor	1
Chefe de Divisão de Acervo	1
Bibliotecário	1
Bibliotecário Assessor	1
Encarregado de Serviços de Acervo	1
Estagiários	7

A área física construída e estrutura para estudo das três bibliotecas principais da Unicentro estão detalhadas a seguir:

- Cedeteg: Sendo a maior biblioteca da Universidade, a do Campus Cedeteg conta com uma estrutura de 997,38 m². Dispõe de três salas privativas de estudo, com capacidade para até seis pessoas cada sala. Junto ao acervo da biblioteca há mesas de estudo individual em cerca de 250 m².
- Santa Cruz: Possui uma área total de 531,61 m² destinados a estudos e acervos, contendo 20 mesas para estudo e 100 cadeiras. A estrutura da biblioteca conta ainda com 14 computadores de pesquisa, e um guarda-volumes para os usuários
- Irati: A biblioteca de Irati conta com uma área destinada aos usuários de 736,62 m², contendo 15 mesas para estudo e 60 cadeiras.

As bibliotecas da Unicentro possuem um sistema de segurança da empresa MULTISYSTEMS, baseado em antenas e etiquetas magnetizadas protetoras, utilizado nas bibliotecas Santa Cruz, Cedeteg e Irati.

As tabelas a seguir apresentam o acervo geral, de periódicos e de materiais digitais disponíveis nas bibliotecas da Universidade.

Tabela 2: Acervo Geral – Bibliotecas UNICENTRO

Biblioteca	Livros e outros itens exemplares	Livros e outros itens títulos	Periódicos exemplares	Periódicos titulos
Santa Cruz	76.262	58.502	19.829	20.896
Cedeteg	37.163	14.160	13.420	507
Irati	51.516	39.616	6.357	691
Chopinzinho	82.208	4.515	0	0
Laranjeiras do Sul	5.525	3.368	0	0
Pitanga	4.620	2.926	0	0
Prudentópolis	5.841	3.681	244	49
Coronel Vivida	783	718	0	0
Total	263.918	127.486	26.937	35.056

Na Tabela 3 consta o Acervo referente à área de conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas, disponível na Biblioteca do *Campus* Santa Cruz, que abriga o Departamento de Administração.

Tabela 3: Acervo Biblioteca Santa Cruz – Ciências Sociais Aplicadas

Descrição do Acervo	Qtde de Exemplares	Qtde de Títulos
Acervo Geral	21.161	14.653
Periódicos	6.179	5.967
Materiais Digitais	255	149

#### 7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

#### Recursos Humanos e Infraestrutura

As preocupações institucionais com acessibilidade e inclusão têm recebido atenção destacada, conforme descrito pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (2019, p. 84-85):

As políticas de assistência e apoio estudantil visam contribuir para a redução dos

indicadores de retenção e evasão de estudantes na Universidade, por meio de projetos e programas voltados à permanência do estudante, em especial daqueles em situação de vulnerabilidade social ou que apresentem dificuldades em dar continuidade ao seu processo de formação. Adicionalmente, estão voltadas ao debate para a eliminação de preconceitos e discriminação em função de etnia, identidade de gênero, geração, situação social, orientação sexual ou credo.

Importa considerar, ainda, os aspectos dos principais documentos internacionais de direitos humanos pela efetivação da democracia, do desenvolvimento e da justiça social, os quais foram incorporados pelo PNEDH, que determina como um de seus objetivos, "incentivar formas de acesso às ações de educação em direitos humanos a pessoas com deficiência".

Com base nessa perspectiva, a Unicentro, com o intuito de contribuir no processo de aprendizagem de todos os alunos, também busca desenvolver ações inclusivas por meio da oferta de serviços especializados, visando assegurar condições de acesso e permanência de pessoas com deficiência na Universidade.

Nesse contexto, de debate da inclusão social e educacional, de combate à evasão e retenção e de busca de igualdade, as políticas de assistência e apoio ao estudante da Unicentro traduzem-se nos seguintes objetivos:

- Contribuir para democratização da educação superior pública, buscando minimizar os efeitos das desigualdades no percurso e conclusão da educação superior;
- Criar e ampliar as condições de acesso e permanência dos estudantes da Unicentro, contribuindo para a igualdade de possibilidades no desempenho de atividades acadêmicas, científicas, culturais e esportivas;
- Colaborar com a fixação dos estudantes na Universidade, por meio de ações de assistência estudantil, acessibilidade e promoção da discussão da igualdade nos diversificados contextos;
- Ampliar a proposta de inclusão educacional e social, na Unicentro, de modo a contribuir na valorização da diversidade e respeito às diferenças;
- Acompanhar as condições de permanência de estudantes na Universidade, agindo preventivamente para redução das taxas de evasão e de repetência;
- Elaborar e executar programas, projetos e ações que proporcionem o desenvolvimento acadêmico, científico e cultural do estudante;
- Viabilizar o desenvolvimento e a autonomia das pessoas com deficiência na Universidade, por meio da oferta de atendimento educacional especializado;
- Apoiar ações de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado, que contemplem as dimensões: arquitetônica, comunicacional, atitudinal e pedagógica/metodológica;
- Articular ações intersetoriais e interinstitucionais para melhoria da qualidade de vida dos estudantes na Unicentro;
- Ofertar acompanhamento de equipe multiprofissional aos estudantes, para atendimento de demandas e necessidades diversificadas:
- Desenvolver políticas afirmativas que atendam às demandas institucionais e da comunidade acadêmica; e
- Discutir, junto às esferas institucionais, as políticas de inclusão e acessibilidade.

# 7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

A Constituição Federal, em seu artigo 205, estabelece que "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da cidadania e à sua qualificação para o trabalho". Adicionalmente, nos incisos I e IV do artigo subsequente, propõe importantes diretrizes das políticas de assistência estudantil, a saber a "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais".

Assim, considerando as diretrizes constitucionais e a missão da Unicentro, de formar pessoas eticamente responsáveis e profissionalmente qualificadas, destaca-se o papel das políticas institucionais de assistência e apoio aos estudantes, papel esse voltado ao amplo debate da inclusão educacional e social e à igualdade de condições para acesso e permanência dos alunos no decorrer de sua trajetória acadêmica.

Ressalta-se, ainda, que as políticas de assistência e apoio estudantil visam contribuir para a redução dos indicadores de retenção e evasão de estudantes na Universidade, por meio de projetos e programas voltados à permanência do estudante, em especial daqueles em situação de vulnerabilidade social ou que apresentem dificuldades em dar continuidade ao seu processo de formação. Adicionalmente, estão voltadas ao debate para a eliminação de preconceitos e discriminação em função de etnia, identidade de gênero, geração, situação social, orientação sexual ou credo.

Importa considerar, ainda, os aspectos dos principais documentos internacionais de direitos humanos pela efetivação da democracia, do desenvolvimento e da justiça social, os quais foram incorporados pelo PNEDH, que determina como um de seus objetivos, "incentivar formas de acesso às ações de educação em direitos humanos a pessoas com deficiência".

Com base nessa perspectiva, a Unicentro, com o intuito de contribuir no processo de aprendizagem de todos os alunos, também busca desenvolver ações inclusivas por meio da oferta de serviços especializados, visando assegurar condições de acesso e permanência de pessoas com deficiência na Universidade.

Nesse contexto, de debate da inclusão social e educacional, de combate à evasão e retenção e de busca de igualdade, as políticas de assistência e apoio ao estudante da Unicentro traduzem-se nos seguintes objetivos:

- Contribuir para democratização da educação superior pública, buscando minimizar os efeitos das desigualdades no percurso e conclusão da educação superior;
- Criar e ampliar as condições de acesso e permanência dos estudantes da Unicentro, contribuindo para a igualdade de possibilidades no desempenho de atividades acadêmicas, científicas, culturais e esportivas;
- Colaborar com a fixação dos estudantes na Universidade, por meio de ações de assistência estudantil, acessibilidade e promoção da discussão da igualdade nos diversificados contextos;
- Ampliar a proposta de inclusão educacional e social, na Unicentro, de modo a contribuir na valorização da diversidade e respeito às diferenças;
- Acompanhar as condições de permanência de estudantes na Universidade, agindo preventivamente para redução das taxas de evasão e de repetência;
- Elaborar e executar programas, projetos e ações que proporcionem o desenvolvimento acadêmico, científico e cultural do estudante;

- Viabilizar o desenvolvimento e a autonomia das pessoas com deficiência na Universidade, por meio da oferta de atendimento educacional especializado;
- Apoiar ações de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado, que contemplem as dimensões: arquitetônica, comunicacional, atitudinal e pedagógica/metodológica;
- Articular ações intersetoriais e interinstitucionais para melhoria da qualidade de vida dos estudantes na Unicentro;
- Ofertar acompanhamento de equipe multiprofissional aos estudantes, para atendimento de demandas e necessidades diversificadas;
- Desenvolver políticas afirmativas que atendam às demandas institucionais e da comunidade acadêmica; e
- Discutir, junto às esferas institucionais, as políticas de inclusão e acessibilidade.

## Política de Capacitação e Valorização Docente

Historicamente, a Universidade tem apoiado a qualificação de seu quadro docente, o que se evidencia pelo expressivo número de professores efetivos doutores. Além disso, a qualificação do corpo docente está viabilizando o processo de verticalização do ensino, conforme se verifica com o crescimento de programas de pósgraduação nos últimos anos.

O Planejamento Institucional de Capacitação Docente (PDC) é o instrumento utilizado para regulamentação do apoio à qualificação do quadro docente. Trata-se de documento elaborado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP, a partir dos planos anuais de capacitação docente dos Departamentos Pedagógicos.

Por meio da concessão de afastamentos parciais ou integrais, são incentivados os seguintes cursos:

- Mestrado (afastamento de até 2 anos);
- Doutorado (afastamento de até 4 anos), em programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil ou em universidades no exterior (doutorado pleno); e
- Estágio de Pós-Doutorado (afastamento de até 1 ano), vinculado a programas de pós-graduação em universidades ou instituições reconhecidas de pesquisa científica ou tecnológica.

Embora o plano de capacitação docente não abranja o quadro de professores temporários, por falta de previsão legal, mesmo entre esses professores, os doutores e mestres compõem expressiva maioria, totalizando 78% dos docentes temporários, o que é resultado da preocupação da Universidade em selecionar professores qualificados em Testes Seletivos.

Por meio do quadro de professores efetivos, evidencia-se o resultado decorrente dos esforços dispendidos pela Unicentro em prol da qualificação docente. Entre os docentes efetivos, 97% são doutores ou mestres e mais de 70% são doutores. Somado a isso, em junho de 2017, 59 docentes efetivos se encontravam afastados de suas atividades para qualificação, sendo 46 deles vinculados a programas de Doutorado e 13 a Pós-Doutorado.

A capacitação dos docentes tem sido realizada nas mais diversas e destacadas Instituições do Brasil e do exterior; a maior parte em doutorados-sanduíche e pósdoutorado (em países como Inglaterra, Espanha, Alemanha, Portugal, Estados Unidos, Canadá, México).

Além de apoiar a realização de cursos de pós-graduação para capacitação pelos docentes, no Brasil e no exterior, a Unicentro tem celebrado convênios Interinstitucionais para o desenvolvimento de cursos nas modalidades de Mestrado Interinstitucional

(MINTER) e Doutorado Interinstitucional (DINTER), a partir da captação de recursos junto a órgãos de fomento estaduais e federais.

Em adição, e conforme previsto em lei, os docentes, a cada sete anos de trabalho, têm direito à Licença Sabática de seis meses, que visa à realização de estudos para o aprimoramento técnico-profissional na carreira, em caráter de pesquisa programada ou estágio técnico-científico avançado, em Instituições que reúnam condições para a sua realização.

Considerando a necessidade de formação continuada para os docentes, a Universidade conta ainda com o Programa Institucional de Formação de Professores, o Entredocentes. Trata-se de iniciativa que visa oportunizar momentos de ação, vivência, reflexão, contextualização e de construção dos saberes dos professores, no sentido de qualificar a prática docente universitária.

O Entredocentes é desenvolvido por meio de cursos, oficinas, palestras e conferências sobre assuntos relativos à Educação Superior e tem como público alvo todo o corpo docente da Universidade, em especial, os professores recém contratados e que se encontram no período do estágio probatório. Busca apoiá-los e acompanhá-los, minimizando suas dificuldades, proporcionando-lhes uma melhor formação pedagógica para que possam enfrentar os desafios dos primeiros anos de sua carreira.

#### 8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão deste, quando aplicáveis, tais como:

- Regulamento do Estágio Supervisionado;
- Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC;
- Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC;
- Regulamento da Curricularização da Extensão;
- Demais normativas específicas para o curso.